Uma parceria
montenegro | somoscoop
Ano IV • Nº 23 • Novembro 2023

BR COOPERATIVO

Respeitável público

WCM'23 promove um show de gestão e liderança para mais de 2.000 cooperativistas

NESTA EDIÇÃO

Pág 6 | ONU proclama 2025 Ano Internacional das Cooperativas

Pág. 16 | O novo passo do cooperativismo na reforma tributária

10 wcm Edição especial anos
somos coop
Apoiamos o cooperativismo no Brasil

14 e 15 de outubro 2024
Minascentro - BH, Brasil

wcm24X

wcm.coop

LIDERANÇA EXPONENCIAL

INSPIRANDO VOCÊ PARA OS PRÓXIMOS 10 ANOS!

O WCM'24 não é apenas uma celebração de 10 anos de sucesso, mas também o começo de uma jornada emocionante para os próximos 10 anos.

O **World Coop Management** vai levar você a uma experiência única que marcará o início de uma nova era, onde as gerações Y e Z estão moldando o futuro do consumo.

JUNTE-SE A NÓS!

CORREALIZADOR: SistemaOcemg FECOOP SULENE - OCEMG - SESCOOP/MG
PATROCÍNIO GOLD: Unimed Belo Horizonte
PATROCÍNIO GOLD: SICOOB CREDICOM
PATROCÍNIO SILVER: ICATU COOPERA
PATROCÍNIO SILVER: SICOOB Central Crediminas
PATROCÍNIO SILVER: SEBRAE
PATROCÍNIO SILVER: SEGUROS Unimed
PATROCÍNIO SILVER: Valem
PATROCÍNIO SILVER: CAFETERIAS COCATREL
APOIO: SistemaOCB/GO
APOIO: MAG SEGUROS
APOIO: Unimed Federação Minas
APOIO: Unimed AERO MEDICA
APOIO: MAPFRE
APOIO: SICOOB Credinacional 35 anos
APOIO: SICOOB Coopemata
APOIO: SICOOB DIVICRED Cooperativa de Crédito
APOIO: Sicredi
APOIO: MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.
APOIO INSTITUCIONAL: SistemaOCB CNCOOP - OCB - SESCOOP
APOIO INSTITUCIONAL: Cooperativas de las Américas
MÍDIA OFICIAL: mundocoop
MÍDIA: BR Cooperativo.
PARCEIRO DE CONTEÚDO: coonecta
PARCEIRO ESTRATÉGICO: HLMAISCOOP
PARCEIRO COMERCIAL: Comunicoop
PATROCÍNIO PREMIUM ARENA COOPSPARTY: yassaka
PATROCÍNIO PREMIUM COOPTECH SUMMIT: inovacoop
PATROCÍNIO PREMIUM COOPTECH SUMMIT: Lecom
PATROCÍNIO PREMIUM COOPTECH SUMMIT: nexum
PATROCÍNIO PREMIUM COOPTECH SUMMIT: Ubots
PATROCÍNIO PREMIUM COOPTECH SUMMIT: premiersoft
PATROCÍNIO PREMIUM COOPTECH SUMMIT: Fácil tech
PATROCÍNIO PREMIUM COOPTECH SUMMIT: Basement
PATROCÍNIO EXPO COOPTECH SUMMIT: Join autoprocess
PATROCÍNIO EXPO COOPTECH SUMMIT: THREEO
APOIO COOPTECH SUMMIT e HR COOP CONFERENCE: FNCC
PATROCÍNIO PREMIUM HR COOP CONFERENCE: sólides parceiros
PATROCÍNIO PREMIUM HR COOP CONFERENCE: COOPREV
PATROCÍNIO PREMIUM HR COOP CONFERENCE: una Pós-graduação
REALIZAÇÃO: wex

Simples

A Cresol é simples porque é feita por gente como a gente.

CRESOL
por **Camila Morgado**

Nesta edição

ONU define 2025 como Ano Internacional das Cooperativas.

Página 6.

Cooperativas minerais são destaque em fórum mundial.

Página 7.

O novo passo do cooperativismo na reforma tributária.

Página 14.

Confira como foi o WCM'23.

Página 16.

5 **Editorial**
Pensar o cooperativismo num cenário futuro

6 **Circulando**
ONU proclama 2025 Ano Internacional das Cooperativas / Cooperativas minerais são destaque em fórum mundial/ Sistema OCB busca fortalecimento para cooperativismo mineral / Cooperativismo tem presença marcante nas COPs / Márcio Lopes participa da abertura da ICMIF Américas / Luiz Fux exalta poder do cooperativismo em Seminário Jurídico / Sistema OCB apresenta demandas do Ramo Crédito ao Banco Central / Marco Legal das Garantias é sancionado

12 **Crédito Cooperativo**
Sicredi é premiado por soluções inovadoras em Open Finance / Sicredi conquista evolução em rating ESG global / Diretor do FGCOOP é eleito conselheiro executivo da IADI / Cooperativa Barracred confirma participação na plataforma Confebras UNE / Cresol pode operar novos recursos para empreendimentos turísticos / Renegociação de dívidas: cooperativas como solução para a inadimplência / Cresol em expansão se fixa em Mato Grosso

14 **Destaque**
O novo passo do cooperativismo na reforma tributária / O papel do cooperativismo brasileiro no cenário internacional / Uniodonto: ampliando a rede e ocupando novos espaços

20 **Capa**
Confira como foi o WCM'23

26 **Informe Cooperforte**

28 **Transporte em pauta**
Cláudio Rangel

34 Rio Cooperativo

35 Espírito Cooperativo

36 MG Cooperativo

38 SP Cooperativo

40 Centro-Oeste Cooperativo

44 Sul Cooperativo

48 NE Cooperativo

52 Amazônia Cooperativa

54 **Vendo, logo existo**
Cesar Silva

56 **Cooperando com as finanças**
Myrian Lund

57 **Corrida certa**
Alexandre Bürgel

58 **Aqui tem coop**
José Flávio Linhares

59 **Visão cooperativa**
Geraldo Magela

60 **Fundamentos cooperativos**
Emanuel Sampaio

61 **Empreendedorismo cooperativo**
Renato Regazzi

62 **Vamos inovar?**
Hélio Gomes de Carvalho

BR COOPERATIVO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775-039, Rio de Janeiro, RJ. Contatos e Publicidade: (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br. Editor Executivo: Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). Redação: Claudio Rangel; Produção de Conteúdo: Comunicoop; Programação visual: Lucas Filho; Administração: Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); Mídias digitais: Ana Jéssica Oliveira. Colaboração: Assessorias de Comunicação da OCEs e Sescoops - Sistema OCB: Samara Araújo; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Luana Oliveira e Tarcísio Matos (CE), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Isabella Cantarino (DF), Fábio Salazar, Lídia Borges, Pablo Alcântara (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Borsari (MS); Norte: Assessorias AC, AM, AP, PA, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaelli Minuzzi (RS) e Marcos Bedin (SC). Colunistas: Alexandre Bürgel, Emanuel Sampaio, Geraldo Magela, Hélio Gomes de Carvalho, Myrian Lund e Paulo Campos. Distribuição: Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, orgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. Artigos: Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. Envio de pautas: redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). Capa desta edição: Ana Jéssica Oliveira. Outubro de 2023.

Editorial

Pensar o cooperativismo num cenário futuro

COMUNICOOP

> As pessoas felizes lembram o passado com gratidão, alegram-se com o presente e encaram o futuro sem medo.
>
> (***Epícuro**, 341–271 a. C. Filósofo grego, fundador do Epicurismo, filosofia baseada na identificação do bem soberano como prazer e na teoria atomista, na qual o átomo era o elemento formador de todas as coisas.)*

Cláudio Montenegro, editor executivo

Pensar o cooperativismo à frente, num cenário daqui a alguns anos, é um exercício constante. Metas ousadas, como a proposta pelo presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, o chamado Desafio BRC1TRI, de alcançar R$ 1 trilhão em produtividade das cooperativas até 2027, fazem parte de um planejamento futuro possível e palpável, haja vista os resultados alcançados pelo cooperativismo brasileiro nos últimos anos, com expressiva participação na balança comercial do país.

Da mesma forma, a participação do cooperativismo brasileiro em reuniões internacionais, como a COP 28, demonstra que o movimento está em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas (ONU) e mais ainda com as práticas do ESG. É uma constatação da importância que o cooperativismo do Brasil vem dando aos principais cenários de desempenho apresentados pelas instituições cooperativas nacionais.

Iniciativas independentes vêm se somando às ações oficiais do governo e de órgãos de representação do cooperativismo como forma de arregimentar maior participação das cooperativas singulares e instituições de segundo e terceiro graus. Não raros são os projetos que têm o incremento do cooperativismo como objetivo.

A concepção de um projeto como a plataforma de negócios cooperativos Onde Tem Coop é resultado de um esforço conjunto de cooperativas, que se integraram visando dar visibilidade aos produtos e serviços das instituições cooperativistas brasileiras. Esse é o DNA desta plataforma, que tem como principal lema: mais que uma cooperativa de plataforma, uma plataforma de cooperativas, tornando-se assim o meio mais cooperativo de fazer negócios.

Mas como todo projeto cooperativista, sua jornada não foi das mais fáceis, passando por momentos de incerteza, falta de apoio de algumas entidades, pura e simplesmente pelo fato de não darem a devida relevância a uma iniciativa de natureza intercooperativista. E, notoriamente, no cooperativismo, as decisões e os avanços nem sempre caminham com a agilidade que se gostaria.

A resiliência e a perseverança, contudo, são inerentes ao verdadeiro ente cooperativista, e assim o objetivo de auxiliar as cooperativas em suas atividades, colocando-as na vitrine e trazendo holofotes para seus negócios seguiu em frente, consolidando-se como mais um forte canal de vendas para as instituições cooperativistas brasileiras.

A grosso modo, na plataforma Onde Tem Coop, há um casamento entre negócios e intercooperação. Em sua concepção, a OTC, gestora da plataforma, nasceu como a primeira cooperativa de conexões no Brasil, conectando pessoas, coops e desejos.

O primeiro desafio da OTC é justamente superar as vaidades de atuação entre os ramos e suas diversas segmentações. É promover o entendimento de que, juntos, somos mais, proporcionando a possibilidade de crescimento para todos os envolvidos.

E é com esta intenção que a plataforma Onde Tem Coop vem se desenvolvendo e crescendo a cada dia, trazendo mais cooperativas para apresentarem para o mercado e novos parceiros com soluções práticas para as gestões das instituições cooperativistas.

E desta forma vem contribuindo para preparar um cenário futuro bastante promissor para o cooperativismo brasileiro.

Boa leitura e saudações cooperativistas!

Fonte: Ascom Sistema OCB

ONU proclama 2025 Ano Internacional das Cooperativas

ONU

A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou a resolução Cooperativas no desenvolvimento social, que denomina 2025 como o Ano Internacional das Cooperativas. Com a decisão, a Assembleia reconheceu a importância das cooperativas na promoção do desenvolvimento econômico e social das comunidades onde estão localizadas, incluindo mulheres, pessoas com deficiência e povos indígenas, além da contribuição do movimento para a erradicação da fome e da pobreza.

"Incentivamos todos os Estados-Membros a aproveitarem o ano como forma de aumentar a sensibilização para a contribuição das cooperativas na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e para o desenvolvimento social e econômico global", descreve a resolução. O texto também reconhece que as cooperativas são fundamentais para mitigar os efeitos das mudanças climáticas e lembra que existem cerca de 3 milhões de cooperativas no mundo que agregam 10% dos trabalhadores do globo.

"Ficamos muito felizes com essa decisão. Ela mostra força do nosso modelo de negócios e sua importância cada vez maior para a garantia do trabalho, renda e prosperidade da sociedade. O mundo mudou e os propósitos do cooperativismo, que se concentram no bem-estar das pessoas e na busca por um mundo mais justo e sustentável, são exemplos que merecem ser reconhecidos e adotados de forma ainda mais efetiva", afirma o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Ainda segundo ele, "ter um ano totalmente dedicado ao movimento, com certeza, contribuirá ainda mais para alcançarmos nossos objetivos, especialmente o do desafio BRC 1 Tri, que prevê 30 milhões de cooperados brasileiros e movimentação financeira de R$ 1 trilhão até 2027, e o de ampliar a presença das nossas cooperativas no mercado internacional".

Na prática

O que significa, na prática um Ano Internacional das Cooperativas? A ONU incentivará e apoiará os 195 países membros a adotarem medidas de fortalecimento e promoção das cooperativas em suas realidades locais. Serão promovidas ações de cooperação técnica e transferência de conhecimento e uma forte inserção dos representantes das cooperativas em instâncias de tomada de decisão em contextos nacionais, regionais e internacionais.

O Sistema OCB tem expandido sua atuação internacional em defesa dos interesses das cooperativas brasileiras. Além de apoiar as cooperativas nas suas estratégias de acesso ao mercado exterior, por meio de programas de capacitação e participação em feiras e missões, a entidade representa o movimento em 15 organizações internacionais. Nos últimos anos, foram organizadas iniciativas de cooperação internacional em parceria com o Departamento de Relações Econômicas e Sociais da ONU.

"Trabalhamos em parceria com a Aliança Cooperativa Internacional e com organizações representativas de todo o planeta para a aprovação desta grande decisão em prol do desenvolvimento do cooperativismo. Agradecemos especialmente o apoio do Sistema OCB, que tem sido um parceirao das Nações Unidas na implementação de ações de capacitação para dirigentes cooperativistas de todo o mundo. Teremos um ano de muito trabalho e cooperação, e esperamos avançar em fomento a políticas públicas para o cooperativismo em todo o mundo", declarou Andrew Allimadi, ponto focal da ONU para Cooperativas.

Esta é a segunda vez que a ONU proclama um ano especialmente dedicado às cooperativas. A primeira foi em 2012, quando a data foi comemorada com o slogan As cooperativas fazem um mundo melhor e destacou o fato de o movimento ter sido responsável pela criação de 100 milhões de vagas de emprego em todo o mundo, logo após a crise financeira global de 2008. Estudos apontaram que as cooperativas ajudaram, não apenas na retomada econômica das cidades onde estava inserida, como para o cumprimento expressivo dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, atuais ODS, presentes na Agenda 2030 da organização.

A proclamação da data em 2012 foi responsável por um crescimento significativo do cooperativismo em todo o mundo. Segundo a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), organização não-governamental independente que reúne, representa e atende organizações cooperativas em todo o mundo, há 1 bilhão de cooperados, o que representa uma em cada seis pessoas no mundo. O movimento gera 280 milhões de empregos e as s 300 maiores cooperativas são responsáveis por pelo menos US$ 2 trilhões de faturamento ao ano.

Fonte: Ascom Sistema OCB

Cooperativas minerais são destacadas em fórum mundial

DIVULGAÇÃO

O Sistema OCB participou do IGF 19th Annual General Meeting (Fórum Intergovernamental sobre Mineração, Minerais, Metais e Desenvolvimento Sustentável), realizado em Genebra, na Suíça, entre os dias 7 e 9 de novembro. O encontro, organizado pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, reuniu mais de 80 países e teve como foco a discussão sobre a transição energética e os problemas de governança enfrentados pelas nações mineradoras e outras partes interessadas. A presença do cooperativismo brasileiro ressaltou sua importância estratégica na organização do garimpo e desenvolvimento do setor.

A Casa do Cooperativismo foi representada por Gilson Camboim, coordenador da Câmara Temática das Cooperativas Minerais do Sistema OCB. Ele participou do painel Gerenciando Melhor a Mineração Artesanal e de Pequena Escala, que contou também com representantes do Departamento de Estado americano, de Serviços Governamentais da Guiana Francesa e do Ministério de Energia e Recursos Minerais da Indonésia.

As apresentações focaram nos dados que envolvem o cenário de minerais críticos e como a mineração de grande escala pode compartilhar benefícios com a Mape. Também foram apresentadas pesquisas do IGF sobre o gerenciamento e reprocessamento de rejeitos de operações de ouro no setor, incluindo o gerenciamento de mercúrio.

A apresentação de Camboim teve como tema O melhor gerenciamento da Mineração Artesanal e de Pequena Escala (Mape). Ele destacou a importância das cooperativas minerais no Brasil e reforçou que o modelo visa o bem-estar das pessoas, a proteção ambiental, a distribuição justa de renda e a inovação sustentável. "As cooperativas possuem grande comprometimento no cuidado com as pessoas, geram emprego e promovem o desenvolvimento econômico das comunidades locais. Elas estimulam novas atividades e criam oportunidades em setores correlatos como turismo, agricultura e comércio", explicou.

Camboim afirmou que as cooperativas estão sempre em busca de tecnologias mais sustentáveis e eficientes, com a finalidade de reaproveitar os bens minerais. "Elas possuem esse compromisso com a inovação e tornam possível a exploração dos recursos minerais de forma responsável, preservando o meio ambiente e construindo um futuro mais sustentável. As cooperativas minerais representam uma força que ultrapassa as fronteiras da atividade em si e promovem inclusão, equidade e prosperidade", destacou.

Atualmente, o Sistema OCB representa 71 cooperativas minerais, com mais de 66 mil garimpeiros cooperados que atuam em diversas substâncias minerais. Além disso, essas cooperativas geram 242 empregos diretos, entre assessores e funcionários que orientam os garimpeiros em melhores práticas de extração dos minérios. No total, o segmento faturou R$ 1,3 bilhões em 2022, conforme os dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro. Mais de R$ 5,8 milhões de toneladas de minérios foram comercializados, dentre eles ouro, estanho, quartzo e diamante. Além disso, renderam R$ 74 milhões para os cofres públicos no ano passado, com os *royalties* da mineração. São 505 títulos minerários (áreas legalizadas) em produção (concessão de lavra, permissão de lavra garimpeira e licenciamento).

Sistema OCB busca fortalecimento para cooperativismo mineral

O Sistema OCB participou de reunião com a diretora das Mesas de Diálogos Sociais, da Secretaria-Geral da Presidência, Islândia Bezerra, para discutir temas relacionados às cooperativas minerais. Durante o encontro, a entidade apresentou números, projetos em andamento e demandas consideradas primordiais para o desenvolvimento e fortalecimento do segmento no Brasil.

Islândia se mostrou bastante receptiva e destacou o trabalho do Sistema OCB na promoção de boas práticas nas atividades de mineração. Para ela, é possível que laços sejam estabelecidos para o desenvolvimento de soluções que beneficiem a mineração em pequena escala. "É importante buscar por resultados ainda mais significativos para o setor e para o desenvolvimento socioeconômico do país", afirmou.

Alex Macedo, analista técnico institucional, explicou que o Sistema OCB congrega atualmente 71 cooperativas minerais, com mais de 66 mil garimpeiros cooperados, 242 empregos diretos e faturamento, em 2022, de R$ 1,3 bilhões.

Alex destacou os diversos projetos e ações em andamento que buscam promover a organização do garimpo, sua legalização, a gestão responsável dos recursos naturais e a preocupação com o desenvolvimento sustentável das comunidades envolvidas. "Um ótimo exemplo é a parceria com a Aliança para Mineração Responsável (ARM), que traz para o Brasil uma importante referência internacional e se adapta ao contexto normativo e produtivo do país", disse.

Outro ponto abordado foi o Acordo de Cooperação Técnica com o Ministério de Minas e Energia (MME), assinado em junho de 2021, que visa a realização de ações conjuntas para promover a regularização, estruturação, estudos técnicos, capacitação e compartilhamento de informações relacionadas ao cooperativismo mineral e à mineração em pequena escala no Brasil.

Os representantes do Sistema OCB defenderam a criação de um espaço permanente de interlocução entre governos, empresas, organizações de representação e centros de pesquisa para a formulação de políticas públicas mais transversais.

Outro destaque foi o apoio aos avanços recentes nas regulamentações da Agência Nacional de Mineração (ANM), que incluem a criação do Cadastro do Primeiro Adquirente do Bem Mineral, a Política de Combate à Lavagem de Dinheiro utilizando gemas, ouro e outros metais preciosos, a instituição das notas fiscais eletrônicas pela Receita Federal, e a suspensão da boa-fé na comercialização do ouro pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

A necessidade de priorizar o setor nas políticas públicas, sobretudo no Plano Plurianual (PPA), na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) também foi citada, como garantia para que os pequenos mineradores possam receber a atenção e os investimentos necessários para prosperar e contribuir para o desenvolvimento do país.

Alex ressaltou o compromisso do Sistema OCB com a capacitação do setor, a partir de conteúdo educativo disponibilizado gratuitamente na plataforma de aprendizagem do cooperativismo, o CapacitaCoop. "Contribuimos ativamente para a formação e o aprimoramento dos cooperados", disse.

Cooperativismo tem presença marcante nas COPs

OCB

O Sistema OCB tem representado o cooperativismo brasileiro e seu potencial sustentável na Conferência do Clima das Nações Unidas (COP). Nas duas últimas edições, a entidade participou do estande coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente para apresentação de soluções desenvolvidas pelo Brasil no âmbito da preservação ambiental. A COP 26 foi realizada em Glasgow, na Escócia, e contou com a participação da gerente-geral, Fabíola Nader Motta. O presidente Márcio Lopes de Freitas foi o mediador do painel do cooperativismo na COP 27, que aconteceu em Sharm El Sheikh, no Egito.

Este ano, o movimento também estará presente. A COP 28 será em em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos entre os dias 30 de novembro e 12 de dezembro. Cases de cooperativas que atuam em prol do desenvolvimento sustentável e impulsionam o desenvolvimento econômico, o crescimento inclusivo e a prosperidade coletiva serão destacados em apresentação marcada para o dia 9 de dezembro.

Na COP 26, Fabíola apresentou o painel Brasil Verde, em que destacou o potencial do Brasil na construção de uma economia de baixo carbono. Durante sua apresentação, ela deu exemplos concretos sobre o compromisso das cooperativas brasileiras com uma produção sustentável. A Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (Camta), sediada no Pará, foi mencionada como a responsável pela criação do Sistema Agroflorestal de Tomé-Açú (Safta), responsável por permitir que culturas como açaí, cacau, mandioca e pimenta-do-reino cresçam em harmonia com a floresta nativa e promovam a recuperação total de áreas degradadas, além de reduzir de forma signitifcativa as emissões de gases do efeito estufa.

A iniciativa de energia limpa e renovável conduzida pela Organização das Cooperativas de Eletrificação Rural de Minas Gerais (Omceg) e a inauguração de 30 usinas fotovoltaicas pelo programa Minas Coop, também foram apresentadas como ações que retratam o compromisso do cooperativismo brasileiro com soluções de sustentabilidade. "O cooperativismo brasileiro é referência em sustentabilidade e um exemplo que deve ser reconhecido, valorizado e replicado", afirmou Fabíola.

Agro sustentável

Na COP27, as cooperativas CCPR, Coopercitrus, Coplana e Cocamar participaram do painel A importância das cooperativas para o agro sustentável, coordenado pelo presidente Márcio. O espaço foi escolhido para expor cases de sucesso das coops brasileiras e compartilhar experiências que poderiam impactar positivamente o setor em todo o mundo. "Com 53% da produção de grãos exportada para mais de 100 países, as cooperativas agropecuárias brasileiras são protagonistas na redução de emissões de gases do efeito estufa, na fixação de carbono e na neutralização desses gases. Nossas cooperativas trabalham com responsabilidade e compromisso com a diminuição dos impactos ambientais", apontou Márcio Freitas.

A CCPR enfatizou o programa Prática Nota 10, que incentiva práticas de gestão, qualidade do leite, infraestrutura e bem-estar animal e também o projeto Recicla Mais, que promove a destinação adequada de embalagens de resíduos. A Coopercitrus expôs resultados significativos como a redução de carbono e a análise do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para 40% de seus cooperados, o que equivale a um milhão de hectares preservados.

Maior produtora e exportadora de amendoim do Brasil, a Coplana reafirmou seu compromisso com a policultura ao destacar a importância da diversidade no solo. Projetos como o Top Cana e o Adote um Parque foram apresentados como iniciativas com impacto positivo na preservação ambiental e na qualidade de vida das comunidades locais. A Cocamar, por sua vez, destacou a implementação da Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), que reduz as emissões de gases de efeito estufa e restaura áreas degradadas.

As apresentações consolidaram exemplos que podem ser replicados globalmente. O Ramo Agro se tornou referência na economia de baixo carbono e demonstrou a viabilidade de um futuro mais produtivo, socialmente justo e ambientalmente responsável. Para a COP 28, o Sistema OCB espera reforçar ainda mais a capacidade que o Brasil tem de ser protagonista na construção de uma economia de baixo carbono e que, unindo esforços com outros países, é possível deter o avanço do aquecimento global.

Márcio Lopes participa da abertura da ICMIF Américas

UNIMED

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, participou da mesa de abertura da 28ª Conferência ICMIF Américas, realizada pela primeira vez no Brasil. A federação é uma organização singular no cenário das seguradoras e redes de contato. Seu diferencial é ser a única instituição em que empresas de seguro são orientadas por valores de todo o mundo e podem se reunir com o intuito de fortalecer suas empresas em um ambiente não competitivo. Um dos destaques do evento é trazer à tona a discussão do seguro cooperativo no contexto brasileiro.

A participação do presidente foi em formato virtual. Em sua fala, ele destacou a importância da conferência por abordar o cenário do segmento de seguro cooperativo mundial e oportunizar o debate sobre as possibilidades de o Brasil também atuar neste mercado. "Todos sabem da carência existente no nosso país. Temos impedimentos legais e dificuldades regulatórias, mas trabalhamos com esse tema no Congresso Nacional e temos o desafio de conseguir implementar esse modelo aqui", declarou Márcio Freitas.

Ainda segundo o presidente, com a inserção de cooperativas desse segmento no Brasil, a economia poderá ser alavancada e será criada uma nova cultura em todo o território nacional. "Por isso, ressaltamos a relevância da ICMIF para difundir essa discussão e criar um ambiente favorável para efetivamente conseguirmos regulamentar o mercado de seguros cooperativos com segurança e competitividade", complementou.

A ICMIF Américas é promovida pela Federação Internacional de Cooperativas e Mútuas de Seguros (ICMIF) e segue até esta sexta-feira (10), no Centro de Inovação Unimed-BH. A Seguros Unimed, braço segurador e financeiro do Sistema Unimed, é a anfitriã da conferência bianual que, este ano, tem como tema "Preenchendo as Lacunas de Proteção".

O evento busca debater a crescente importância dos seguros e entender como as seguradoras podem identificar soluções para o mercado. "O Brasil, com sua diversidade e potencial, é palco perfeito para discutirmos desafios globais. Em um mundo com ameaças crescentes, a ICMIF se empenha em ampliar e inovar em seguros. Nosso objetivo é assegurar uma proteção robusta e sustentável, projetando um futuro mais seguro para todos", afirma Catherine Hock, vice-presidente e Relações Internacionais da ICMIF.

A superintendente Tania Zanella coordenou debate com o deputado Diego Andrade (MG) sobre a regulamentação das cooperativas de seguro no Brasil, que também será tema de painel específico e contará com a participação de Luiz Assi, consultor da Casa do Cooperativismo no tema. Eles vão abordar a proposta de alteração da legislação brasileira para ampliar as possibilidades de operações de seguros por cooperativas.

Atualmente, estão em debate no Congresso Nacional Projetos de Lei Complementar (PLP) 519/2018 e 101/2023, que visam essa ampliação. "O Brasil é um dos raros países que limitam às cooperativas a operação no mercado de seguros. Coincidentemente, a realização deste evento em nosso território ocorre no momento em que o projeto está prestes a ser apreciado na Câmara. É uma oportunidade valiosa para o cooperativismo brasileiro preencher essa lacuna", comenta Helton Freitas, presidente da Seguros Unimed.

ICMIF

A entidade setorial da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) representa mais de 200 cooperativas e mútuas em 61 países. Em 2021, essas afiliadas registraram receitas de prêmios superiores a R$ 1,41 trilhões e mantiveram R$ 10,4 trilhões em ativos. Os números demonstram a significativa presença das cooperativas, responsáveis por aproximadamente 30% do mercado global de seguros.

Luiz Fux exalta poder do cooperativismo em Seminário Jurídico

O cooperativismo exerce um dos mais importantes desígnios da Justiça Social. Ele é o sonho mais formoso da humanidade e sobrevive de duas regras básicas. A primeira é Eu sou o que você é, que representa o princípio da igualdade. E a segunda, a da velha máxima criada por Alexandre Dumas em os Três Mosqueteiros: um por todos e todos por um". A declaração foi feita nesta segunda-feira (13) pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, para ilustrar a importância do cooperativismo na jornada rumo à Justiça Social, durante palestra magna do IV Seminário Jurídico promovido pelo Sistema OCB.

Fux abordou o tema O papel do cooperativismo na promoção dos preceitos e valores constitucionais e declarou estar "encantado com o movimento". Segundo ele, o cooperativismo representa a vitória da harmonia sobre o capitalismo individual. "As mudanças que assistimos no mundo nos últimos anos mostram que o futuro dos negócios exige uma economia compartilhada com integridade e sustentabilidade. Ou seja, o futuro é da cooperação, de pessoas que se associam em busca de interesses comuns e, também, de suas comunidades", afirmou.

Sobre os preceitos e valores constitucionais, o magistrado lembrou que um dos principais destaques do cooperativismo é sua gestão democrática. "Não há intervenção estatal. Então, se equipara à questão da liberdade, tanto de expressão, quanto de pensamento. Além disso, as cooperativas não se interessam apenas pelo negócio. Há valorização da dignidade humana, geração de empregos e renda, o que também contribui para o desenvolvimento econômico do país. O STF poderia ser uma cooperativa".

Fux ressaltou ainda os princípios cooperativistas. "Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU estão totalmente de acordo com os valores do cooperativismo. São valores que contribuem para conjurar o risco Brasil e tornam o país mais respeitado mundo afora", completou.

Fonte: Ascom Sistema OCB

Sistema OCB apresenta demandas do Ramo Crédito ao Banco Central

O Sistema OCB e o diretor de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução (Diorf), Renato Dias, se reuniram para tratar sobre demandas relevantes para o cooperativismo de crédito no Brasil. O encontro contou com a presença do presidente, Márcio Lopes de Freitas, e da superintendente, Tania Zanella.

O presidente Márcio destacou o papel das cooperativas de crédito na inclusão financeira da sociedade e seu compromisso com o desenvolvimento econômico e social do país. Ele lembrou que as cooperativas são as únicas instituições financeiras fisicamente presentes em 322 municípios brasileiros. "As cooperativas de crédito localizadas nesses municípios garantem que ninguém fique de fora. É uma inclusão financeira que fomenta o desenvolvimento, especialmente em regiões de difícil acesso. A missão do cooperativismo é cumprida quando pessoas alcançam oportunidades que permitem a construção de um futuro próspero", disse.

Márcio Freitas também apresentou os resultados do estudo realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) apontando que o Ramo Crédito possui um impacto relevante em municípios que contam com a presença do cooperativismo. "Esse impacto se traduz em um aumento de 5,6% no PIB per capita, um acréscimo de 6,2% nos empregos formais e na ampliação de 15,7% no número de estabelecimentos locais", destacou.

A importância das cooperativas de crédito em contratos de custeio, ou seja, na distribuição de recursos para financiar o setor produtivo rural foi outro ponto abordado. Tania Zanella salientou que o segmento desempenha um importante papel nessa finalidade. "São 37% dos contratos. As cooperativas ficam atrás somente dos bancos públicos, que possuem 61% dos contratos. Esses números refletem a relevância do ramo como uma ferramenta que impulsiona o desenvolvimento rural", salientou.

Tania também apresentou dados de desempenho do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) no contexto dos Programas Emergenciais do Governo Federal para enfrentar os desafios da pandemia da Covid-19. Segundo ela, o Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte) contou com a participação do sistema em 19% do total de contratos e em 13% do valor financeiro do programa, com valores totais de R$ 37,5 bilhões.

O encontro ainda contemplou o desafio BRC R$ 1 TRI, que prevê, até 2027, o alcance de R$ 1 trilhão em movimentações financeiras e 30 milhões de cooperados. O presidente Márcio reforçou que as cooperativas de crédito estão engajadas com o compromisso. "Esse é um plano de prosperidade, desenvolvimento socioeconômico e crescimento do cooperativismo", declarou.

Dentro das prioridades do SNCC, o projeto Conhecer para Cooperar foi apresentado com o intuito de envolver os servidores do Banco Central. O programa tem o objetivo de visitar, *in loco*, as melhores práticas do cooperativismo de crédito no Brasil e no exterior. Estão convidados os representantes dos sistemas cooperativos, o Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), os ministérios da Pesca e Aquicultura (MPA), do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), e da Fazenda (MF), além do Sebrae e do Banco Central.

Além disso, foi discutida a regulamentação dos dispositivos da LC 196/22 que alteram a Lei Complementar 130/2009, com o intuito de incluir as confederações de serviço constituídas por cooperativas de centrais de crédito entre instituições que integram o SNCC e entre as que podem ser autorizadas a funcionar pelo Banco Central.

Marco Legal das Garantias é sancionado

A Lei 14.711/2023, que institui o Marco Legal das Garantias de Empréstimos, que reformula as normas que regulamentam as garantias de crédito para reduzir o risco de inadimplência do devedor e diminuir o custo do crédito foi publicada no dia 31 de outubro no Diário Oficial da União.

O texto sancionado extende a alienação fiduciária no mesmo sistema cooperativo, o que melhora o ambiente de acesso ao crédito com garantia de imóvel para os cooperados. Na prática, a norma possibilita que um mesmo imóvel seja utilizado como garantia para mais de um financiamento.

Oriunda do Projeto de Lei (PL) 4.188/21, a nova Lei contou com forte atuação do Sistema OCB durante sua tramitação no Congresso Nacional. "É uma medida importante para facilitar a desburocratização do acesso ao crédito e, por isso, solicitamos adequações no texto para atender as características específicas do cooperativismo", afirmou o presidente Márcio Lopes de Freitas.

Além de trabalhar o tema junto aos deputados da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), também foi acatada, na Câmara, emenda apresentada pelo deputado Arnaldo Jardim (SP), presidente da Frencoop, para permitir a extensão da alienação fiduciária para outros credores do mesmo sistema cooperativo. Segundo ele, "a medida contribuiu para maior oferta de recursos aos associados".

A alienação fiduciária permite que o mutuário (quem recebe o empréstimo) possa solicitar outra operação, desde que seja do mesmo credor utilizando o instrumento de alienação fiduciária, que garantiu a operação anterior, e também, desde que não haja outra obrigação contratada com credor diverso com o mesmo imóvel posto em garantia.

Antes, um imóvel poderia ser usado uma única vez, até a quitação, como garantia de uma operação de crédito, mesmo o valor do empréstimo sendo inferior ao valor do bem. Com a nova Lei, o bem pode ser usado como garantia de diferentes contratos de empréstimo, até que seu valor total fique comprometido.

Confebras une

MAIS INTERCOOPERAÇÃO E CRESCIMENTO PARA O SNCC!

O nosso movimento ainda mais forte, e você fazendo parte disso!

Faça parte do projeto Confebras UNE!

Você pode ter acesso às soluções, se for uma cooperativa independente, ou cadastrar produtos e serviços que deseja oferecer, se for uma central ou cooperativa ligada a um sistema.

A Confebras acaba de lançar o projeto **Confebras UNE, a plataforma de soluções compartilhadas do cooperativismo financeiro.**

Produtos e serviços com preços mais acessíveis, e outros que serão gratuitos. A marca COOP em destaque, com soluções oferecidas por agentes de todo o SNCC – Sistema Nacional de Crédito Cooperativo –, e instituições parceiras.

Tudo disponível para as cooperativas de crédito singulares independentes.

O W) está se aproxim de 80 países envolvidos. Desde 2015, o e

universo coop

une estratégias coop

negócios coop

une@confebras.coop.br

61 99994-9769

Confebras
Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito
confebras.coop.br

Fonte: Ascom Sicredi

Sicredi é premiado por soluções inovadoras em Open Finance

O Sicredi foi reconhecido em três categorias do Open Summit Awards 2023, prêmio concedido aos agentes mais importantes do ano no ecossistema brasileiro de Open Finance. A cerimônia de premiação, realizada em 23 de novembro, em São Paulo, consagrou a instituição financeira cooperativa em 1º lugar na categoria "Destaque S3/S4/S5". Além disso, o Organizador PJ do Sicredi, desenvolvido em parceria com Celero e Visa, conquistou o reconhecimento geral como "Melhor Caso de Uso Open Finance" e "Melhor Caso de Uso Pessoa Jurídica".

"Ficar em destaque em três categorias é um orgulho imenso e demonstra a excelência das soluções que estamos desenvolvendo por meio do Open Finance, com produtos e serviços adequados a realidade e necessidade de nossos mais de 7 milhões de associados. Estamos preparados para acompanhar as próximas evoluções de mercado, e, mais do que isso, engajados nessa revolução para melhorar ainda mais a experiência das pessoas", afirma Thiago Coutinho, superintendente de CRM e Open Finance do Sicredi.

Vencedor em duas categorias, o Organizador PJ é uma solução de gestão financeira empresarial, ou Business Financial Management (BFM na sigla em inglês), cujo objetivo é apoiar micros, pequenas e médias empresas (PMEs) na administração de seus negócios. Com tecnologia da Celero, uma startup de inovação parceira da Visa, e uso de Inteligência Artificial e Open Finance, a ferramenta de gestão cuida da organização financeira, fluxo de caixa e integração de dados. Com o consentimento das empresas, o organizador identifica, por exemplo, onde cada CNPJ possui contas a receber e a pagar; reúne as informações; cruza e analisa os dados; além de emitir boletos, notas fiscais, extratos unificados e entregar relatórios que apoiam nas decisões financeiras da empresa.

"No Sicredi, temos mais de 1 milhão de associados PJ, sendo 77% micro, pequenas e médias empresas. Sabemos do desafio que é para essas empresas fazerem sua gestão financeira. Por isso, o Organizador PJ é muito mais do que uma ferramenta multicontas integrada ao Open Finance, ele traz simplicidade e praticidade para a organização financeira dos negócios, tornando-se ideal para uso no dia a dia", afirma Felipe Sessin, superintendente de Pessoa Jurídica do Sicredi.

O Sicredi integra o Open Finance desde sua implementação, gerando uma série de benefícios a seus associados que, ao consentir com o compartilhamento de dados entre

SICREDI

instituições financeiras, recebem sugestões de produtos e serviços aderentes as suas necessidades. Por meio do sistema financeiro aberto, por exemplo, a instituição financeira cooperativa já concedeu mais R$ 100 milhões em crédito para seus associados. Mais informações em www.sicredi.com.br/site/open-finance.

Sicredi conquista evolução em rating ESG global

O Sicredi conquistou elevação em sua avaliação de risco ESG realizada pela Morningstar Sustainalytics, saindo da nota 15,9 para 14,9, o que mantém a instituição com a avaliação de "Risco Baixo" de sofrer impactos financeiros oriundos de fatores ambientais, sociais ou de governança. O novo rating posiciona a instituição financeira cooperativa com a melhor avaliação entre os bancos privados do Brasil e a terceira da América Latina.

"Enquanto sistema cooperativo, temos uma sinergia muito grande com a melhora da qualidade de vida das pessoas e, cada vez mais, temos aliado a isso a evolução em práticas que promovam a preservação do meio ambiente em todas as nossas atividades. Nosso modelo de governança é referência global, então o reconhecimento desses fatores por meio do rating é algo que nos dá ainda mais entusiasmo para seguir evoluindo constantemente e, por consequência, beneficiar a sociedade", afirma Alexandre Barbosa, diretor executivo de Sustentabilidade, Administração e Finanças do Sicredi.

Entre as categorias avaliadas, as que mais colaboraram para a evolução do rating do Sicredi foram "Padrões de relatórios ESG", "Política de liberdade sindical", "Divulgação de remuneração por gênero" e "Política de investimento responsável". Com uso de metodologia própria, baseada em padrões internacionais, a Morningstar Sustainalytics avaliou os fatores com maior probabilidade de impacto nas companhias, no meio ambiente ou nas operações da própria empresa nas dimensões de exposição, gestão e risco não gerenciado. O rating de risco ESG da empresa é absoluto, ou seja, comparável entre empresas de diferentes setores da economia e é classificado entre "Irrelevante" (melhor classificação) e "Severo" (pior).

SICREDI

Diretor do FGCOOP é eleito conselheiro executivo da IADI

O diretor de Monitoramento e Informações do FGCoop, Cláudio Luís de Medeiros Weber, foi eleito para o conselho executivo da Associação Internacional de Seguradores de Depósitos (International Association of Deposit Insurers – IADI) durante a Assembleia Geral Anual da entidade, em Boston, Massachusetts, nos EUA. Os participantes da IADI são seguradores de depósitos, bancos centrais e organizações nacionais e internacionais sem fins lucrativos com interesse na estabilidade financeira das cooperativas de crédito em 40 países.

A partir de agora, com uma cadeira no conselho executivo, o papel do FGCoop será participar de decisões importantes para a rede de seguradores de depósitos do sistema financeiro, inclusive do cooperativismo, aprovar estudos de avaliação no risco sistêmico nacional e internacional, integrar comitês técnicos, entre outras funções. O Conselho Executivo é composto por 25 conselheiros eleitos entre os representantes de fundos garantidores de países do mundo inteiro.

Em julho de 2023, 95 organizações de seguro de

FGCOOP

depósito eram membros da IADI. O FGCoop integra a IADI desde 2016. Como membro dessa instituição, participa ativamente de fóruns que promovem o intercâmbio de informações e a cooperação internacional entre as instituições garantidoras de depósitos, além de buscar constantemente a adequação e contribuição para as melhores práticas aplicáveis aos seguradores de depósitos.

"O protagonismo do FGCoop na IADI fortalecerá os conceitos e questões relacionadas aos fundos garantidores que têm cooperativas de crédito como associadas. Além disso, nosso trabalho será construir votos de concesso para mudanças que beneficiem as cooperativas e promovam a inclusão dessas instituições no cenário mundial", destaca Weber.

Assembleia Geral Anual e Conferência IADI 2023

Durante a Assembleia Geral Anual e Conferência da IADI, realizada em setembro, o FGCoop participou de painel sobre os impactos de acontecimentos recentes nas cooperativas de crédito e as mudanças diante da digitalização dos serviços financeiros.

O diretor de Monitoramento e Informações do FGCoop, Cláudio Luís de Medeiros Weber, apresentou um panorama atual das cooperativas de crédito no Brasil, a metodologia de avaliação de riscos da entidade, os indicadores e modelos de performance, dados sobre a integração física e digital das cooperativas, entre outros temas.

Fonte: Ascom Confebras

Cooperativa Barracred confirma participação na plataforma Confebras UNE

O projeto Confebras UNE está crescendo e conta agora com uma nova parceria. A cooperativa independente Barracred confirmou sua participação na plataforma de soluções compartilhadas do cooperativismo financeiro. A confirmação ocorreu durante reunião entre representantes da Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confebras), do Grupo de Trabalho – Confebras UNE e da Barracred.

Durante o encontro, que ocorreu em Barra Bonita (SP), cidade-sede da cooperativa, Telma Galletti, superintendente da Confebras, apresentou detalhadamente o projeto Confebras UNE e destacou o quanto a intercooperação pode fomentar o desenvolvimento das cooperativas de crédito. "Se nós queremos ver o cooperativismo de crédito cada vez mais forte e representativo no Sistema Financeiro Nacional, temos que trabalhar juntos para isso. Com o projeto Confebras UNE, vamos promover uma conexão entre agentes de todo o cooperativismo financeiro. A ideia é intercooperar para compartilhar inteligência de mercado, produtos e serviços que têm a marca coop. O foco inicial será nas cooperativas independentes, mas temos certeza de que esse processo vai refletir em mais crescimento para todo o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo."

O presidente do Conselho de Administração da Barracred, Luís Carlos Veguin, tem o mesmo pensamento sobre o potencial de crescimento que pode vir a partir da intercooperação. "Intercooperação é um dos nossos pilares, faz parte do nosso planejamento estratégico. Na plataforma Confebras UNE, nós vamos participar, primeiramente, com a Loja do Cooperado, um marketplace que foi desenvolvido pela Barracred para ser acessado, como o próprio nome diz, por todos os cooperados. O que nós queremos é ampliar esse alcance e mostrar que a simplicidade nos processos operacionais pode gerar resultados extremamente positivos, com satisfação direta dos cooperados".

Veguin também chamou a atenção para as oportunidades de aprendizado que podem acontecer dentro da plataforma. "Serão novos conhecimentos, novos produtos, novos serviços. Nós também temos muito a aprender nesse processo de intercooperação, com outras cooperativas", comentou.

Intercooperação: do discurso à prática

O diretor presidente da Barracred, Celso Renato Geraldin, também vê a intercooperação, base do projeto Confebras UNE, como uma necessidade e oportunidade interessante de crescimento para o setor cooperativista. "Esse é um tema que tem a Barracred como entusiasta e também a equipe da Confebras. Tenho certeza de que vai nascer uma parceria duradoura entre nós, em benefício do cooperativismo nacional, fomentando ainda mais esse modelo e propósito de vida. A intercooperação pode impactar e muito positivamente o setor", destacou.

Essa é uma visão compartilhada pelos diretores da cooperativa. Aguinaldo Garcia, diretor executivo da Barracred, também falou sobre a importância da iniciativa para o cooperativismo financeiro. "A intercooperação é uma bandeira da Confebras. Enquanto confederação suprassistêmica, ela traz a proposta de realmente sairmos do discurso e colocarmos em prática a intercooperação no

BARRACRED

projeto Confebras UNE. Não tenho dúvida de que, quando começarmos a compartilhar as soluções dentro da plataforma, estaremos contribuindo para o desenvolvimento e a perenidade de todas as cooperativas de crédito."

Para complementar, Garcia fez questão de ressaltar: "Temos que pensar como cooperativistas que somos e cooperar entre nós mesmos, enquanto cooperativas. Juntos, podemos realizar ainda mais, compartilhar custos, gerar economicidade e maior competitividade para todo o cooperativismo de crédito, e as independentes têm muito a ganhar e crescer com esse novo projeto."

Loja do Cooperado na plataforma Confebras UNE

A Loja do Cooperado foi criada pela Barracred durante a pandemia para oferecer aos cooperados diferentes produtos a custos menores que no mercado, que vêm de parceiros nacionais. O processo ocorre da seguinte forma: a cooperativa paga à vista para esses parceiros, e os cooperados têm a opção de parcelar o pagamento diretamente para a Barracred, se acharem mais interessante. Um financiamento que é feito com taxas mais acessíveis.

"Potencializar a renda do cooperado é o nosso propósito, pagando menos, com taxas menores de juros. O nosso trabalho não é vender dinheiro, mas sim ajudar o cooperado. Se ele tem um sonho, um projeto, nós vamos ajudá-lo a realizar, e vamos fazer isso da melhor forma possível. O nosso resultado vem justamente disso", ressalta o presidente da cooperativa, Luís Carlos Veguin.

Como uma solução compartilhada na plataforma Confebras UNE, os benefícios da Loja do Cooperado chegarão a mais cooperados, em todo o Brasil. "Esse foi um projeto criado para os cooperados da Barracred, mas com a intenção de, no futuro, transformá-lo em um e-commerce nacional, com acesso a cooperados de todo o Brasil. Nós vamos iniciar esse processo na plataforma Confebras UNE", comentou o diretor executivo da cooperativa, Aguinaldo Garcia.

Projeto social da Barracred compartilhado com outras coops

O Barracred Conecta é outra iniciativa que será compartilhada na plataforma Confebras UNE e o presidente da cooperativa, Luís Carlos Veguin, explica como: "Temos um modelo desenhado especialmente para esse projeto social, de formação de jovens da escola pública em Tecnologia da Informação. A ideia é disponibilizar essa metodologia como referência, podendo ser replicada por outras cooperativas, com a definição dos padrões de seleção, da grade de disciplinas, da carga horária, dos programas de estágio, assim como da empregabilidade, no momento de contratação. Nós acompanhamos esses jovens em todo o processo, e a intenção é contribuirmos para melhorar a vida também das famílias desses jovens e da comunidade."

O projeto começou em janeiro de 2023, na cidade de Barra Bonita, em São Paulo, com 20 alunos e já está na segunda turma. O objetivo é contemplar um número cada vez maior de jovens. Os participantes têm a oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional, trabalhando competências técnicas e habilidades comportamentais. A intenção é ajudá-los a tornarem-se protagonistas de suas próprias histórias e profissionais capacitados para o mercado de trabalho, com a possibilidade de atuação inclusive no sistema cooperativista. O curso tem duração de 6 meses, com aulas teóricas e práticas, e mais 4 meses de estágio. Conheça mais sobre o projeto Barracred Conecta.

Novas formas de intercooperação

A intercooperação entre Confebras e Barracred também deve passar por outros produtos já desenvolvidos pela confederação. "Nós também vemos um potencial interessante de intercooperação em outras frentes. A partir do BureauCoop, por exemplo, nós conseguimos ter uma visão geral dos resultados das cooperativas de crédito no mercado financeiro nacional, o que pode ser também uma oportunidade de benchmarking. O projeto CooperaEduca é outro exemplo. Trabalhar a educação financeira deve ser uma ação prioritária no Brasil, afinal o percentual de pessoas endividadas no país chega a 70%. E nós temos que atuar para mudar essa realidade. Falar sobre educação financeira e cooperação com as crianças, que é a proposta do projeto, é essencial. As cooperativas de crédito têm um papel importante nesse sentido, e nós queremos contribuir ainda mais para isso.", destacou o presidente da Barracred.

Fonte: Ascom Cresol e Ailos

Cresol pode operar novos recursos para empreendimentos turísticos

A Cresol, instituição financeira cooperativa, participou, na segunda-feira passada (20/11), de um evento promovido pelo Ministério do Turismo para anunciar a concessão de R$ 500 milhões em crédito para empreendimentos turísticos em todo o país, via Fundo Geral de Turismo (Fungetur). A expectativa é que o recurso ajude empreendedores do setor já com foco na alta temporada que se aproxima.

CRESOL

Ministro - O Fungetur em Ação, realizado em Brasília (DF), contou com a presença do ministro Celso Sabino e trouxe não apenas a destinação dos recursos, mas também sua liberação imediata para impulsionar o segmento. A Cresol poderá acessar o recurso nos próximos dias para possibilitar que empresas do setor de Turismo consigam solicitar o crédito para realização de reforma e modernização, aquisição de equipamentos ou ainda para capital de giro.

Cledir Magri, presidente da Cresol Confederação, afirmou que a cooperativa se destaca na operacionalização via Fungetur, desempenhando um papel crucial na economia dos municípios atendidos. "Os recursos que chegarão às nossas cooperativas contribuirão decisivamente para fortalecer os empreendimentos beneficiados, demonstrando nosso compromisso contínuo com o desenvolvimento econômico das regiões onde estamos presentes", ressaltou o presidente.

O Fundo Geral de Turismo permite acessar crédito de até R$ 15 milhões, com taxas de até 5% mais INPC e até 5 anos de carência. A lista de beneficiários do Fungetur inclui todos os prestadores de serviços, como meios de hospedagem, agências de turismo, transportadoras turísticas, organizadoras de eventos, parques temáticos, acampamentos turísticos, restaurantes, cafeterias, bares e similares.

Renegociação de dívidas: cooperativas como solução para a inadimplência

A renegociação de dívidas, no cenário econômico desafiador em que nos encontramos, diante da inadimplência, tornou-se uma realidade para muitos consumidores e produtores rurais. Contudo, uma luz no fim do túnel surge por meio das ações das cooperativas, destacando-se a notável atuação da Ailos.

De acordo com o Indicador de Recuperação de Crédito da Serasa Experian, impressionantes 59,2% das dívidas negativadas em julho foram pagas ou renegociadas em até 60 dias pelos consumidores inadimplentes. O setor de "Bancos e Cartões" foi o mais beneficiado, e as cooperativas de crédito não ficaram atrás nesse processo de regularização financeira.

O Ailos, sistema de cooperativas de crédito com mais de 1,5 milhão de cooperados, desempenhou um papel crucial nesse panorama. Realizou uma campanha de renegociação entre setembro e outubro. Com condições diferenciadas de pagamento e parcelamento de débitos, a iniciativa alcançou resultados expressivos, captando R$ 2,5 milhões e concretizando acordos no valor total de R$ 46,5 milhões. Os beneficiados conseguiram descontos generosos de até 62%. Assim, graças ao comprometimento da cooperativa em auxiliar seus cooperados a superar desafios financeiros.

Leandro Domingues, gerente de Recuperação de Crédito da Central Ailos, expressou sua satisfação com os resultados. Ele destaca o compromisso das cooperativas em oferecer soluções flexíveis e adequadas aos cooperados. Mesmo após o encerramento da campanha, a oportunidade de renegociar dívidas persiste, com os cooperados podendo entrar em contato diretamente nos Postos de Atendimento ou canais oficiais das 13 cooperativas Ailos. Adicionalmente, as cooperativas Ailos aderiram à campanha Serasa Limpa Nome, estendendo as oportunidades de regularização até dezembro.

Além do contexto urbano, as cooperativas também se mostram essenciais na renegociação de dívidas para a Agricultura Familiar. Um estudo da Serasa Experian revelou que 28% dos produtores rurais estão inadimplentes, destacando a preocupação com essa parcela importante da economia. O Ailos, através da Únilos, Cooperativa de Crédito da Grande Florianópolis, integrou uma iniciativa para auxiliar os cooperados a superarem desafios financeiros de forma simples e eficaz.

Agricultura familiar

Marcelo Pimenta, diretor de agronegócio da Serasa Experian, ressaltou que, apesar dos desafios, o índice de inadimplência na Agricultura Familiar permanece relativamente baixo. Isso em comparação com a população em geral. A segmentação por região revela diferentes cenários, com o Sul do país apresentando o menor nível de inadimplência.

Nesse contexto desafiador, as cooperativas, especialmente a Ailos, destacam-se como agentes de transformação, oferecendo não apenas soluções financeiras, mas também um compromisso genuíno em entender as necessidades individuais de seus cooperados. A renegociação de dívidas torna-se, assim, não apenas uma questão financeira, mas uma oportunidade para reorganizar vidas e impulsionar a estabilidade econômica de comunidades inteiras.

Fonte: Ascom Cresol

Cresol em expansão se fixa em Mato Grosso

Um dos participantes do WCM'23, Ricardo Balbinot, que palestrou sobre inovação no CoopsParty, ação paralela ao evento. Ele tem uma longa história no cooperativismo. Ele fundou a diretoria de cooperativismo da Mag e depois trabalhou na Mapfre (antiga Mongeral). Além disso, criou a cooperativa de transporte BR Coop, de Nova Mutum no Mato Grosso, onde atualmente é diretor-administrativo.

Ele também é presidente da Cresol de Nova Mutum, em Mato Grosso. Ele começou a trabalhar em cooperativas em 2000 no Sicredi Mato Grosso e nunca mais saiu do ramo. Com muita experiência em cooperativismo, Ricardo construiu a cooperativa Cresol em Nova Mutum durante a pandemia e agora é o sócio fundador e diretor administrativo.

Ele também tem experiência no Bancoob e já morou em Porto Alegre, Rio Grande do Sul e Brasília.

"A Cresol está se expandindo nacionalmente e chegou em Mato Grosso para iniciar um projeto junto com a Fetranscoop. O estado já tem outras cooperativas mas não tem a força da Cresol. Comemoramos o primeiro ano com 5 milhões de capital social, A cooperativa já tem 900 cooperados e administra R$ 510 milhões em ativos", disse.

A Cresol participou da primeira fase do consórcio de desenvolvimento do Drex, juntamente com o Sicredi e outras cooperativas. Ricardo acredita que a ferramenta digital é uma grande aliada para facilitar a vida do usuário e diminuir as perdas financeiras no país.

"Já fizemos transações com a moeda digital. Acreditamos muito no modelo eletrônico, é mais barato manter transações com a moeda digital, que não precisa de carros-forte ou caixas eletrônicos para manipular dinheiro. No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer, já que o Pix é o modelo transacional mais utilizado no Brasil e o Real digital ainda não é uma realidade."

Ricardo Balbinot acredita no desenvolvimento da nova moeda.

CRESOL

O novo passo do cooperativismo na reforma tributária

SENADO

A Reforma Tributária manteve o Ato Cooperativo, principal reivindicação do setor. Mas não foi fácil. O trabalho da OCB Nacional foi importante para garantir a manutenção das cooperativas brasileiras.

A fase de tramitação no Senado foi encerrada. Em julho, o texto vindo da Câmara foi aprovado e deu entrada no Senado. Ele foi distribuído para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), onde foi escolhido o relator, senador Eduardo Braga. Além disso, foi formada uma comissão de estudos para analisar a proposta e propor melhorias. Houve audiências públicas e coleta de subsídios.

No dia 19 de outubro, o grupo de trabalho entregou a primeira versão do relatório. Em 25 de outubro, o relator apresentou sua primeira versão do relatório, que ficou disponível para consulta por duas semanas. No dia 7 de novembro, houve votação na CCJ e o texto foi aprovado. Agora, ele será encaminhado para o plenário do Senado para avaliação. Após essa etapa, a proposta volta para a Câmara para análise dos pontos modificados pelo Senado. Em seguida, inicia-se a fase de regulamentação da reforma por meio de leis complementares.

A gerente jurídica do Sistema OCB, Ana Paula Andrade Ramos, falou ao Programa CoopCafé sobre a tramitação da Reforma Tributária e a manutenção do Ato Cooperativo.

"Foi um novo desafio para nós do OCB atuarmos nessa nova etapa da Reforma Tributária. Precisamos nos desdobrar e convencer os senadores sobre a importância de manter as conquistas que já tínhamos alcançado na Câmara dos Deputados. Levamos nosso pleito aos parlamentares, destacando a necessidade de preservar o que tanto lutamos para conquistar", disse.

Para se ter uma ideia da ação da OCB para a manutenção do Ato Cooperativo, Ana Paula explica que a abordagem foi focada em mostrar que queríamos apenas a manutenção daquilo que resguardava a particularidade do setor cooperativista. "Não buscávamos nenhuma diferenciação adicional além do que já havíamos trabalhado na Câmara. Para isso, participamos de audiências públicas e visitamos diversos senadores, apresentando nossa defesa e argumentando sobre a importância do cooperativismo".

A OCB encontrou um ambiente acolhedor junto aos senadores. A maioria deles

sensibilizados com a necessidade de manter o regime tributário adequado ao formato das cooperativas.

"É importante ressaltar que não se trata de privilégio, mas sim de adequação da tributação ao nosso modelo de negócio. Cooperativas não buscam escapar da tributação, pelo contrário, muitas vezes enfrentam uma carga tributária até mais onerada do que empresas tradicionais. Precisamos afastar o estigma de que cooperativas não pagam tributos ou buscam vantagens tributárias. Isso ficou claro para os senadores, e acredito que resultou em uma entrega positiva que estamos fazendo", ressaltou Ana Paula.

A Alíquota do IVA

A grande preocupação observada durante a tramitação da proposta de Reforma Tributária foi com relação à alíquota do IVA.

COMUNICOOP

O relator previu uma sistemática em que haverá reavaliações da alíquota e dos regimes próprios a cada 5 anos, visando calibrar o IVA.

"É natural ter preocupações e receios, já que o IVA será definido dentro de uma lei complementar com todas as suas nuances. No entanto, estamos atentos para garantir que o ambiente legal e constitucional seja o mais apropriado possível para as cooperativas", explicou Ana Paula.

Então, basicamente o que aconteceu foi que o Senado fez algumas alterações em um relatório e agora ele voltará para a Câmara para que sejam avaliados apenas esses pontos modificados. No entanto, as conquistas do cooperativismo que já haviam sido incorporadas no texto anterior não foram alteradas. Houve algumas dificuldades no processo legislativo, como uma emenda que tentava equiparar empresas e cooperativas no quesito tributário, mas felizmente essa emenda foi afastada. Outra dificuldade foi conseguir contemplar todas as particularidades dos diferentes ramos do cooperativismo em um único tributo, já que cada ramo tem operações e tributos distintos. Para isso, foi fundamental a

contribuição de tributaristas de todos os ramos em reuniões de construção do texto. No final das contas, o saldo foi positivo para o cooperativismo brasileiro, já que todas as suas particularidades foram contempladas no novo texto.

Tópicos importantes

A gerente jurídica da OCB, Ana Paula Andrade Ramos, destacou que a manutenção do regime tributário específico é uma conquista importante para as cooperativas, pois reflete sua particularidade dentro da Constituição. Esse regime garante que todas as cooperativas terão um tratamento tributário específico que leva em conta suas características essenciais, como a não incidência do IVA, do IBS e do CBS, pois a cooperativa é neutra na cadeia e atua apenas como uma extensão do cooperado para acessar o mercado e satisfazer suas necessidades econômicas. Além disso, a Constituição assegura que nas operações classificadas como atos cooperativos não haverá incidência do IVA, com base na definição que já existe na lei complementar. Essa definição é importante porque todos os tributos que as cooperativas conquistaram ao longo dos anos foram obtidos com base no artigo 79 da lei 5764, que foi transposto para a Constituição.

Outro ponto essencial do regime específico para cooperativas é o aproveitamento dos créditos de IVA das etapas anteriores. De acordo com Ana Paula, isso significa que, mesmo que a cooperativa seja não incidente e não precise pagar o tributo, os créditos gerados nas etapas anteriores devem ser repassados adiante, permitindo que os cooperados possam descontá-los no tributo que precisam pagar. Isso é importante para garantir a competitividade e isonomia tributária das cooperativas, bem como estimular o cooperativismo, conforme previsto na Constituição. Esse regime será optativo, permitindo que as cooperativas avaliem qual é a melhor opção para sua posição de mercado.

Como ficam os Ramos do cooperativismo

Cada ramo de cooperativa tem suas particularidades que são contempladas pela Constituição. No caso dos serviços financeiros e planos de saúde, as cooperativas de crédito e operadoras de plano têm um regime específico, que pode diferir do IVA tradicional.

Esse regime pode ter uma base de cálculo diferente, alíquota menor e ser não cumulativo, o que protege o consumidor desses serviços e evita um aumento de carga tributária.

De acordo com Ana Paula, houve uma conquista importante para as cooperativas de reciclagem, que agora têm previsão constitucional de um crédito presumido para quem adquirir seus resíduos sólidos. Isso estimula essas cooperativas e tem um forte cunho social, que é fundamental para o cooperativismo.

Outros setores, como o Agro e transporte coletivo, também têm suas particularidades e incentivos fiscais. As cooperativas desses setores podem se valer dessas diferenciações para reduzir a carga tributária.

Por fim, é importante destacar que o cooperativismo está protegido pelo texto constitucional, o que traz segurança para as cooperativas independentemente do setor em que atuam.

Agora, é aguardar as próximas cenas da Reforma Tributária.

O papel do cooperativismo brasileiro no cenário internacional

Presidente da Uniodonto da Brasil, José Alves de Souza Neto, recentemente assumiu o cargo de vice-presidente da ACI Américas, a aliança cooperativa internacional. A ACI Américas trabalha em conjunto com a ACI Mundial para discutir o futuro do cooperativismo e estabelecer parcerias com entidades e organismos internacionais. Ao longo do tempo, a ACI tem desempenhado um papel importante ao apresentar soluções significativas para o cooperativismo mundial.

A eleição de brasileiros para organismos internacionais de cooperativismo mostra a importância do país para o setor, como explica José Alves.

"O cooperativismo brasileiro tem ganhado destaque nos últimos tempos, despertando interesse não apenas nas Américas, mas também em todo o mundo. Isso se deve, em grande parte, ao sistema único do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), no qual todas as cooperativas estão unidas sob um comando central. Essa unicidade é um diferencial significativo e tem impressionado os cooperativistas de outros países", afirmou.

De acordo com Alves, a admiração de cooperativistas de outros países para o que é praticado no Brasil em termos de cooperativismo é grande. "Eles ficam admirados com a capacidade do Brasil de reunir cooperativas de diferentes ramos em eventos conjuntos e organizar capacitações orientadas. Esse modelo de cooperação sob um único comando, como o da OCB, é altamente valorizado e tem despertado o interesse de muitos países. Recentemente, tivemos visitas de cooperativas do Panamá e da Costa Rica interessadas em conhecer as experiências brasileiras no setor de saúde e crédito cooperativo".

Intercooperação

A intercooperação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e fortalecimento do cooperativismo brasileiro. Segundo José Alves, experiências como a Aurora, uma federação formada por pequenas cooperativas que sustentam a produção industrial, têm trazido benefícios para toda a cadeia produtiva. Outras cooperativas, como Cooxupé, a LAR, a Coamo, a Frimesa, também estão se destacando ao valorizar a cadeia produtiva. A intercooperação permite que pequenas, médias e grandes cooperativas trabalhem juntas e concorram no mercado, resultando em benefícios para todos.

"O Brasil terá uma participação importante no evento da ACI Américas em Honduras neste mês de novembro. Uma das solicitações feitas ao Brasil é que seja enviado um representante de uma dessas cooperativas que demonstre a capacidade de administrar uma cadeia produtiva inteira, utilizando os serviços de pequenas, médias e grandes cooperativas. Isso demonstra o reconhecimento e fortalecimento do cooperativismo brasileiro não apenas nacionalmente, mas também internacionalmente", disse Alves.

No evento da ACI Américas, será discutido o tema da intercooperação e como ela pode fortalecer o cooperativismo brasileiro. "O Brasil tem muito a ensinar nesse aspecto, especialmente nas áreas de cooperativas de crédito e saúde. No entanto, também estamos abertos a aprender com outros países, especialmente em relação a inovações tecnológicas e desafios futuros."

ACERVO PESSOAL

Repercussão internacional

O Brasil é altamente respeitado no cenário cooperativista mundial. Representantes de países como Canadá e Estados Unidos reconhecem a importância do cooperativismo brasileiro e expressam o desejo de visitar o país para conhecer suas práticas. Alves credita isso à OCB, que desempenha um papel fundamental nesse reconhecimento.

"A Organização possui lideranças capazes de unir as pessoas em torno de discussões que fortalecem o setor. Além disso, as cooperativas brasileiras têm se destacado em rankings internacionais, como o das maiores cooperativas das Américas".

E as diferenças são marcantes. Alves explica que, diferentemente de outros países, o sistema cooperativista no Brasil é composto por cooperativas de primeiro grau (singulares), federações e confederações. As cooperativas singulares podem se unir sob uma marca única, mantendo sua identidade individual, mas seguindo regras padronizadas estabelecidas pelo sistema. As federações e confederações são formas de agrupamento das cooperativas para fortalecer o setor.

O Brasil desempenha um papel relevante no cenário cooperativista internacional, sendo reconhecido como um país de referência nesse setor. A intercooperação e a união sob um comando central têm sido fatores-chave para o sucesso do cooperativismo brasileiro. Eventos como o da ACI Américas proporcionam trocas de conhecimento e fortalecimento mútuo entre as cooperativas de diferentes países.

Uniodonto: ampliando a rede e ocupando novos espaços

O presidente da Uniodonto, José Alves, destacou em entrevista ao Programa CoopCafé, no Dia do Dentista, os desafios e o desenvolvimento da cooperativa no Brasil. Ele ressaltou que a Uniodonto está passando por um momento positivo, com a prospecção de novos negócios e uma revisão completa do sistema. Além disso, enfatizou a importância de potencializar a base e a estrutura das cooperativas, valorizar os cooperados e buscar grandes realizações.

José Alves mencionou que estão fechando um ano de trabalho com resultados positivos e planejando iniciar 2024 com um planejamento ambicioso para um desenvolvimento ainda maior.

A carência de serviços odontológicos ainda é um problema em muitos municípios brasileiros. Muitas pessoas não têm acesso a tratamentos odontológicos de qualidade, seja por falta de profissionais capacitados, equipamentos adequados ou até mesmo por falta de recursos financeiros. Essa situação afeta principalmente as populações mais vulneráveis, como os moradores de áreas rurais e as pessoas de baixa renda. Além disso, a falta de atendimento odontológico pode levar a problemas graves de saúde, como infecções, dores e até mesmo a perda dos dentes. A Uniodonto pretende ocupar esses espaços carentes.

"A rede da Uniodonto está presente em aproximadamente um terço dos municípios do país, mas é necessário aumentar a capilaridade para alcançar os locais onde ainda não há presença da Uniodonto. Apesar do Brasil ter o maior número de cirurgiões-dentistas do mundo, há municípios sem profissionais. Tanto do ponto de vista da saúde pública quanto do mercado de saúde suplementar, existem 23 municípios no Brasil que ainda precisam ser ocupados. Esse é um desafio importante e faz parte do projeto de inteligência de mercado da Uniodonto que será desenvolvido em 2024", disse.

O presidente da Uniodonto revelou que os próximos passos da cooperativa envolvem minucioso planejamento. Neste final de 2023, a cooperativa realiza um estudo levando em consideração o potencial de absorção de um plano de saúde pelos municípios, bem como as características e necessidades de cada região.

"Não há uma regra única para aplicação em todo o Brasil, pois o país possui diversas realidades. A implementação da rede será feita por regiões, levando em conta as particularidades de cada uma delas. A Uniodonto buscará ocupar as regiões que apresentam potencial e ainda não têm presença da cooperativa, mesmo que haja concorrentes ou mesmo que não haja presença de outras cooperativas. Isso será extremamente importante para o sistema. Estamos atendendo colaboradores e cooperados de cooperativas. Outros contratos estão ainda na gaveta e a gente ainda não pode falar", disse.

UNIODONTO DO BRASIL

Uma experiência inesquecível

O WCM'23, o maior encontro de líderes do setor cooperativista da América Latina, proporcionou uma experiência com conteúdo de primeira, inovação e muita inspiração para guiar o futuro do cooperativismo!

Foram dois dias de conteúdo sem parar, distribuídos em cinco palcos simultâneos e stands, proporcionando a oportunidade de que cada participante montasse sua própria agenda e ficar por dentro dos temas mais relevantes que aparecem no horizonte.

Com o lema "Criar, Agir e Vencer num mundo em constante evolução", o WCM'23 aconteceu durante os dias 16 e 17 de outubro, no Minascentro, em Belo Horizonte (MG).

SAMUEL GE/WEX

por Cláudio Montenegro e Claudio Rangel

Diversidade de temas e palestrantes

FOTOS: SAMUEL GÊ/WEX

Com uma ampla gama de detalhes, o WCM'23 abordou questões pertinentes para o mundo cooperativista e empresarial em geral. A programação do primeiro dia foca na temática Criar e irá apresentar ideias inovadoras que pretendem levar os participantes ao limite do conhecimento.

Além disso, os participantes tiveram a oportunidade de escolher entre cinco palcos simultâneos, onde temas como criar, agir, vencer, inovação, sustentabilidade, economia digital, cooperativismo de plataforma, transformação digital, identidade cooperativa e novas tecnologias foram planejadas.

O evento contou com a presença de palestrantes renomados, incluindo o astronauta Marcos Pontes, a ex-chefe global do Alibaba, Sharon Gai, o ator Marcos Frota e o ex-nadador Gustavo Borges. Essas figuras ilustradas compartilharam suas visões e experiências no contexto do cooperativismo e da inovação.

Também contou com painéis apresentados por Ana Paula Faria, vice-coordenadora do comitê de jovens do Sistema OCB, Geração C; Elson Justino, diretor superintendente do Sicoob Crediminas; Samuel Zanello, gestor da área de Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar; e Samara Araújo, gerente de Marketing e Comunicação do Sistema OCB.

Casos inspiradores

Além das palestras, o WCM'23 apresentou casos inspiradores de cooperativas que estão na vanguarda da inovação em seus setores. Entre as cooperativas destacadas, a Supercampo, a CredicomLab, o Sicredi Conexão e a Revolusolar apresentaram seus projetos inovadores. A Conexão Sicredi, por exemplo, demonstrou como utilizar a inteligência de dados em prol do desenvolvimento regional.

Economia digital

Uma das discussões mais relevantes do evento ocorreu no palco principal, onde Gustavo Mendes Nascimento, cofundador da plataforma Coonecta, mediou a apresentação de Trebor Scholz, professor da The New School de Nova York e presidente do Platform Cooperative Consortium. Scholz enfatizou a importância de abraçar os avanços tecnológicos enquanto se mantém os princípios do cooperativismo. Ele ressaltou que a economia digital oferece inúmeras oportunidades e destacou o fato de que mais de 2 milhões de brasileiros trabalham em plataformas digitais.

Cooperativas de Plataforma

Durante sua apresentação, Scholz também mostrou exemplos notáveis de cooperativas de plataforma, como a Pescadata, uma cooperativa de pescadores do México, América Latina e Caribe. Essa cooperativa opera por meio de um aplicativo de celular, fornecendo ferramentas para gerenciar as atividades dos pescadores, fazer registros diários das pescas e armazenar os peixes. Além disso, a Pescadata aproxima os pescadores dos compradores, eliminando intermediários e aumentando a renda dos trabalhadores.

O evento contou tambbém com Inovação Internacional O evento não se limita ao cenário nacional. O palco Cooptech Summit realizou uma edição do Encontro RadarCoop em Minas Gerais, expandindo sua influência para além das fronteiras brasileiras.

Além disso, duas iniciativas que impulsionam a inovação nas cooperativas ganharam destaque: a IncubaCoop, uma incubadora de cooperativas Uruguaia que promove o empreendedorismo cooperativista, e a Fundación Mapocho, uma organização que articula projetos de empreendedorismo cooperativo com foco em impacto social e formação de líderes.

O WCM'23 proporcionou uma plataforma crucial para a discussão sobre o futuro do cooperativismo e como a inovação e a economia digital podem ser aliadas nesse processo.

Com palestrantes de renome e casos inspiradores, o evento deixou um impacto significativo, fortalecendo os princípios cooperativistas e o progresso sustentável.

Palco Mundo

No Palco Mundo, o primeiro dia de palestras e painéis teve o tema "Criar", apresentando ideias inovadoras que vão inspirar e nos levar ao limite do nosso conhecimento. A ideia foi instigar a mente em busca de conexões a fim de responder perguntas inquietantes.

Os nomes de peso já marcaram presença na abertura oficial do WCM'23. Iniciando com o CEO do evento, Luiz Branco e em seguida, Graciela Fernandez Quintas, presidente da ACI Américas e Ronaldo Sucato, presidente do Sistema OCEMG falaram sobre como a resiliência do cooperativismo gera negócios e impulsiona a inovação. Como o primeiro palestrante, o astronauta Marcos Pontes inspirou todos a transformar seus sonhos em realidade!

O cooperativismo de plataforma foi tema da apresentação do professor Trebor Scholz, criador do conceito, mediada por Gustavo Mendes, da Coonecta. A economia digital está cheia de oportunidades e desafios aos trabalhadores que podem ser impulsionadas pelas cooperativas de plataforma.

No painel "Criando o Futuro", Ana Aguirre, cofundadora da TAZEBAEZ S. Coop; Eduardo Avila, diretor executivo da Revolusolar; Ana Paula Faria, vice coordenadora de Jovens Geração C; e Elson Justino, diretor superintendente do Sicoob Crediminas discutiram sobre como o cooperativismo está se renovando e desenvolvendo uma economia mais sustentável.

O dia contou, ainda, com Roberto Tranjan, que desenhou uma economia diferente e centrada nas pessoas, e o ex-nadador Gustavo Borges, que mostrou os efeitos da atitude para quem almeja alto desempenho.

O segundo dia

O segundo dia de evento, dedicado a mostrar como transformar ideias em ações, começou e terminou com apresentações artísticas.

As constantes mudanças do mundo demandam a criação de uma nova mentalidade, muito mais fluida e dinâmica. E os negócios precisam se adaptar e personalizar suas operações. Esses foram os insights de Sharon Gai, ex-chefe global do Alibaba.

Nesse dia, Paula Harraca, diretora de Futuro da Arcelor Mittal, indicou caminhos para quem busca a inovação sustentável alinhada à agenda ESG.

O cooperativismo precisa renovar a sua imagem, mas sem deixar de fazer o bem. Essa foi a proposta de André Diamand, criador do Sexy Canvas, que discorreu sobre os impulsos da natureza humana.

O branding cooperativo foi assunto do painel com Samara Araújo, Gestora de Marketing e Comunicação OCB; Siôn Whellens, Diretor da Cooperativa de Comunicação Carverts; Violetta Nafpaktiti, Diretora Administrativa da DotCoop LLC; e Samuel Zanello, Gestor da área de Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar.

O segundo dia de WCM'23 contou com a palestra do congolês Serge Nawej Tshitemb'u, que falou sobre o desenvolvimento através da IA e declarou: "O modelo de cooperativas do Brasil é único no mundo. Para encerrar, o ator Marcos Frota contou como superou seus desafios com o apoio do cooperativismo.

Palco Cooptech Summit

O palco Cooptech Summit, realizado pela Coonecta, focou na inovação que impulsiona o cooperativismo, com palestras, cases e painéis.

Diego Zardo apresentou o marketplace Supercampo, a "maior iniciativa de intercooperação do agro brasileiro". O projeto nasceu em 2021 com o objetivo de ser uma plataforma de e-commerce que se adequa às demandas e particularidades do produtor rural.

Falando em intercooperação, essa é a ideia do CredicomLab, laboratório de inovação do Sicoob Credicom. "É uma intercooperação não-convencional", aponta Felipe Melo Ferreira, Head de inovação da cooperativa.

Outro case presente foi o da Sicredi Conexão. Renato da Silva, Gerente de Estratégia e Inovação, contou como a coop usa sua inteligência de dados em prol do desenvolvimento regional.

Histórias inovadoras não faltaram: a experiência do Sicoob Credicitrus nas assembleias digitais e a cultura de inovação da Unimed-BH também trouxeram o que as cooperativas estão trazendo de novo para o ecossistema.

A programação do Cooptech ainda teve espaço para discutir ecossistemas de inovação, transformação digital, identidade cooperativa e adoção de novas tecnologias.

Encontro RadarCoop

O palco do Cooptech Summit também recebeu a terceira edição do Encontro RadarCoop, uma iniciativa conjunta da Coonecta e o Complexo.lab, da Sicredi Pioneira, com o objetivo de adensar ainda mais o ecossistema de inovação e empreendedorismo cooperativista.

Thiago Pandolfo, Head de Inovação do Complexo.lab, compartilhou suas experiências no mapeamento e aceleração de cooperativas por meio dos programas Comunitá e AceleraCoop. "É preciso olhar a inovação sob a lógica de ser cooperativa, de construir comunidades melhores", disse Pandolfo.

Eduardo Avila, Diretor Executivo da Revolusolar e Bruna Santos, Diretora Presidente da Cooperativa Percília e Lúcio, contaram a histórias e os desafios de criar a primeira cooperativa de energia em uma comunidade do Brasil.

O encontro também levou atores do cooperativismo latino para discutir como o modelo cooperativista contribui para a construção de uma economia social. Participaram representantes de Colômbia, Panamá, Costa Rica e Uruguai.

Por fim, duas iniciativas que impulsionam a inovação nas cooperativas se apresentaram e discutiram o ambiente de inovação em que estão inseridas:

- IncubaCoop: a incubadora de cooperativas uruguaia incentiva o empreendedorismo cooperativista com autogestão do trabalho, trabalho horizontal, liderança compartilhada e rotativa, liberdade de decisões. A instituição já apoiou 35 cooperativas de diferentes setores, como produtoras audiovisuais e estúdios de games.
- Fundación Mapocho: a organização atua a fim de articular projetos de empreendedorismo cooperativo de impacto social com foco nas pessoas e na formação de líderes.

Palco HR Coop Conference

O HR Coop Conference, realizado pela Coonecta, foi outro palco simultâneo do WCM'23, com foco em liderança, gestão de pessoas e recursos humanos.

Ao todo, foram 15 palestrantes e painelistas de cooperativas de diferentes ramos compartilhando experiências sobre os principais desafios da área.

Alguns dos assuntos que protagonizaram as apresentações no HR Coop Conference foram:

- Como empoderar e engajar a nova geração de líderes cooperativistas
- Marca empregadora como estratégia de fortalecimento do negócio
- Práticas que potencializam a cultura organizacional
- Estratégias de inovação para cooperativas com foco em diversidade, equidade e inclusão
- Como funcionam os programas de desenvolvimento em cooperativas de diferentes setores
- Diversidade geracional e os desafios para atrair e gerir talentos

CoopsParty

Conectar gerações em busca de um propósito maior e mais forte. Esse foi o objetivo da CoopsParty, evento simultâneo realizado pela revista MundoCoop em parceria com a Wex.

Dividido em dois espaços, o CoopsParty promoveu a união entre diferentes perfis de especialistas e profissionais do mercado com discussões sobre o papel da nova geração no cooperativismo.

Na Arena do Conhecimento, o público de mais de 400 inscritos pôde conferir palestras e painéis que jogaram luz sobre recentes movimentos do mercado, sempre unindo a visão teórica com a prática e a experiência dos convidados e do público.

Já no CooperAÇÃO LAB, por meio de jogos interativos, jovens praticaram a capacidade de solucionar problemas. Em uma maratona de conhecimento, ainda puderam entender mais sobre temáticas recentes, enquanto desenvolviam uma série de atividades em grupo.

Os números do WCM

Presenciais
- 1.259 congressistas
- 102 palestrantes

- 382 Coopsparty
- TOTAL: 1.743 participantes presenciais

Digital
- 2.492 Brasil
- 114 internacionais
- TOTAL: 2.606 participantes

Gerais
- 187.352 visualizações nas redes sociais

- +500 interações diretas
- +80h de conteúdo

Programa CoopCafé leva ao ar duas edições especiais no WCM'23

Mais uma vez, o programa Coop Café especial marcou presença no Word Coop Manager (WCM), o principal evento do cooperativismo nacional, realizado nos dias 16 e 17 de outubro no Minascentro, em Belo Horizonte (MG). O programa foi executado e transmitido do Palco 360.

A primeira entrevista foi com o CEO do WCM 23, Luiz Branco, que falou sobre o tom positivo do evento com a apresentação de caminhos para o cooperativismo brasileiro. Ele destacou o interesse pelo evento, que teve 1500 pessoas de modo presencial e outros 500 de modo online, no metaverso.

"Ao todo, do outro lado, estão aí 2.000 pessoas que circularam nesta nona edição do WCM. Ela tem uma peculiaridade: é a primeira vez que vocês estão transmitindo também no metaverso", disse.

Branco falou da inovação, uma marca do evento. Disse que são muitos os eventos digitais:

"Preferimos inovar e criar esse desafio para nós mesmos e fazer uma plataforma através do metaverso. Recriamos o Minascentro dentro do metaverso, o que se tornou até uma 'brincadeira' para quem participou do WCM através do metaverso. Eles entraram e puderam criar seu avatar, fazer network, é como se eles estivessem aqui com a gente, só que de maneira virtual", disse.

Outro entrevistado foi Luiz Alberto Pereira, presidente do sistema OCB de Goiás, que falou sobre o trabalho de inovação realizado em seu estado, destacando a importância de inspirar as cooperativas a pensarem de forma inovadora.

"O desafio de implantar a inovação nas cooperativas é inspirar os colaboradores a pensarem de forma diferente e focar na inteligência artificial e digitalização. O desafio de implantar a inovação nas cooperativas é inspirar os colaboradores a pensarem de forma diferente e focar na inteligência artificial e digitalização", disse Luiz Alberto Pereira.

Sandro Turquato, o gerente comercial da Uniodonto e diretor da Cogran, falou sobre a cooperativa. Ele disse que a Uniodonto consegue levar o atendimento odontológico a todas as pessoas, inclusive com o uso de aplicativos: "Antigamente, o usuário tinha que procurar o dentista em revistas. Hoje contamos com um aplicativo".

Juliana Gabriel, diretora da Cogran, cooperativa de produtores rurais que processa aves, suínos e nutrição animal, também foi uma das entrevistadas. A cooperativa busca soluções para seus cooperados e valoriza o papel das pessoas, mesmo em um mundo tecnológico.

Geraldo Magela falou sobre o sistema Ocemg. Ele destaca que a organização é parceira das cooperativas e instituiu um programa de inovação com recursos a fundo perdido do Governo do Estado de Minas Gerais.

"O projeto Compete Minas é uma iniciativa para promover inovação tecnológica no setor cooperativista. O objetivo é gerar emprego e renda de qualidade em Minas Gerais. A Secretaria de Minas Gerais busca conversar com as cooperativas para implementar o Compete Minas. O sistema OCEMG se tornou uma das instituições apoiadoras do programa e participou da composição da Câmara de Avaliação de Projetos. A intenção é criar um ecossistema de inovação no cooperativismo em parceria com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico", disse.

Segundo dia

No segundo programa, o destaque foi para o potencial de inovação do cooperativismo na região amazônica e a necessidade de transformar filosofia em negócio. Alexandre, da plataforma Onde Tem Coop, ressaltou a importância da intercooperação na prática.

Uma das entrevistas foi com as integrantes do Comitê de Mulheres da CNTCoop, a Confederação Nacional das Cooperativas de Transporte, formada por mais de 200 mulheres cooperativistas. Cecília, diretora da Cooptrans, cooperativa de São José do Rio Preto, Tionilia Cristina, associada da Coopmetro, única mulher no Conselho, e Taís, da Coopmetro de Brasília, falaram sobre os desafios e o papel da mulher dentro das cooperativas.

"O objetivo é aumentar o número de mulheres dirigindo veículos e ocupando cargos de liderança. O comitê busca trazer capacitação e oportunidades para as mulheres do setor de transporte", disse Cecília.

Em seguida, foi a vez de Evaldo Matos, presidente da Fetranscoop, diretor da Coopmetro além de representante nacional do Ramo Transporte na OCB, e Elias Gomes Ascencio, da Cooptras, cooperativa Rio Preto de Transporte, que falaram da participação feminina das cooperativas de transporte.

Elias destacou a palestra sobre inovação nos transportes ocorrida no WCM, sobre Inteligência Artificial, principalmente em relação à ética que deve ser envolvida: "A tecnologia já existe para esses veículos enxergarem por meio de sensores e câmeras. Há desafios éticos a serem superados, como a capacidade da inteligência artificial lidar com situações de emergência", disse.

Outra participação de peso envolveu o presidente do Sistema OCB/MT, Onofre Cezário de Souza Filho, acompanhado do superintendente da OCB/PB, Pedro Albuquerque, e Michel Araújo, superintendente da CB do Amapá. Eles falaram sobre o desenvolvimento do cooperativismo no Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

Pedro Albuquerque destacou que o cooperativismo agropecuário na região tem se destacado pela inovação e pela busca de espaço no mercado privado. Na sequência, a engenheira Júnia Neves falou de sua candidatura a diretora-geral da Mútua do Sistema Crea Confea em Minas Gerais acompanhada de Roberta Porto, vice-presidente da Engecoop. Roberta aproveitou a ocasião para convidar Chamado para cooperativas que necessitam de engenheiros agrônomos, agrimensores e ambientais a praticarem a intercooperação com a Engecoop.

O programa terminou com a participação de metade dos integrantes da caravana OndeTem Cop do Rio de Janeiro, que promoveram a intercooperação para estar no evento com o auxílio da OCB/RJ.

O CEO do WCM 23, Luiz Branco, anunciou o início dos preparativos para a realização da décima edição do evento, que ocorrerá em 2024. E o programa CoopCafé estará presente para registrar mais esta conquista.

Caravana do Rio de Janeiro é destaque no WCM'23

O Rio de Janeiro marcou forte presença no WCM'23 com a participação de 10 cooperativas, graças à intercooperação das participantes, além do apoio da OCB/RJ. Entre elas, a Telecoop, presidida por Caio Souto,Network do diretor financeiro Nilton Paraíba, Miquéias Zacarias, presidente da Grafitti Tranfers and Tours, Alexandre Birgüel, diretor na OTC, além de Claudio Montenegro e Rangel, da Comunicoop, entre outros.

COMUNICOOP

Telecoop: Compromisso e Intercooperação

Caio Souto, presidente da Telecoop, expressou sua satisfação com a participação no WCM'23, enfatizando que o cooperativismo vai além de um modelo de negócio, sendo uma filosofia de vida. Destacou a importância do compromisso, colocando a intercooperação como essencial para liderar o cooperativismo nos próximos 10 anos.

Network: Desenvolvimento e Intercooperação

Nilton Paraíba, diretor financeiro na Network, uma cooperativa de tecnologia da informação, destacou a gratificação ao participar da Caravana OTC. Ressaltou a importância da intercooperação para o desenvolvimento das cooperativas, enfatizando que a ação é fundamental para o crescimento sólido do cooperativismo.

Inovação no Transporte Executivo

Miquéias Zacarias, presidente da Grafitti Transfers And Tours, compartilhou a transformação da cooperativa, especializada em transporte executivo, destacando a inovação no modelo de negócio. Enfatizou o compromisso das cooperativas em crescer com propriedade e técnica, observando a vontade expressa no WCM'23.

OTC: Conexões e Ação

Alexandre Bürgel, da OTC, destacou a surpresa com o tamanho e organização do evento, ressaltando a importância da ação em contraposição aos discursos vazios. Defendeu a proposta da OTC como uma plataforma de conexão entre cooperativas e empresas, visando impulsionar a intercooperação e o crescimento sólido do cooperativismo.

Comunicoop: Acompanhando o Crescimento

Representando a Comunicoop, Claudio Rangel destacou a participação da cooperativa ao longo dos anos, ressaltando a importância da intercooperação. Sublinhou a satisfação em participar do WCM'23 e testemunhar a força das relações sociais geradas pela cooperação.

Unijazz: Maravilhosa Experiência

Moisés Pedro, da cooperativa Unijazz, elogiou a caravana como uma experiência maravilhosa, destacando a oportunidade de interação com outras cooperativas e líderes do setor. Lito Figueroa enfatizou momentos inesquecíveis, como a abertura com Marcos Pontes e a participação dos palestrantes.

Coopas: Fortalecendo Relações Sociais

Plínio Gomes, presidente da Coopas, expressou a honra de participar do evento, destacando a atuação da cooperativa como produtora de audiovisual e agência de publicidade. Ele enfatizou a importância desses eventos para a divulgação, networking e fortalecimento do cooperativismo.

Uyles Lopes, diretor da Coopas, ressaltou a importância da aliança entre cooperativas, enfatizando que a mobilização promovida pela OTC e pelas cooperativas do Rio de Janeiro foi essencial para o dinamismo do coletivo. Ele encorajou outras cooperativas de todos os estados a seguir esse exemplo.

Sucesso da Caravana Datacoop

Guilma Viruez, da Datacoop, considerou a caravana um sucesso, realçando a importância da intercooperação e agradecendo o apoio da OCB/RJ e de todas as cooperativas envolvidas. Ela destacou a perspectiva de frutos gerados por essa colaboração entre as cooperativas.

Impacto Positivo na Cooptec

Renata Carneiro, presidente da Cooptec, descreveu o evento como impactante, proporcionando uma visão do mercado além das fronteiras estaduais. Ela observou a presença de dirigentes de diferentes regiões, incluindo Costa Rica e Congo, e ressaltou o valor desses encontros para compreender o cenário cooperativista global.

União e Aprendizado na Caravana

Moisés Pedro, da cooperativa Unijazz, descreveu a caravana como maravilhosa, destacando a oportunidade de aprendizado ao interagir com outras cooperativas e líderes do setor. Lito Figueroa compartilhou momentos inesquecíveis, desde a impactante abertura com Marcos Pontes até o encerramento, ressaltando a participação significativa de palestrantes.

Aliança Entre Cooperativas: Uma Mudança Essencial

A Caravana OTC demonstrou a força do cooperativismo no Rio de Janeiro, enfatizando a intercooperação como catalisadora do crescimento sólido e sustentável. Os participantes expressaram sua gratidão pela oportunidade de aprendizado, troca de experiências e fortalecimento das relações sociais que impulsionam o setor cooperativista rumo a um futuro promissor.

VENHA PARA A COOPERFORTE, UMA COOPERATIVA 100% DIGITAL!

Associe-se à COOPERFORTE e aproveite nossas linhas de crédito e investimentos com taxas de juros diferenciadas em relação ao mercado. Tudo isso de forma 100% digital, pelo APP ou autoatendimento. Não perca mais tempo!

Funcionários de bancos públicos federais, servidores públicos federais, estaduais ou distritais, ou empregados de empresas ligadas a essas esferas, da ativa ou aposentado, podem se associar à COOPERFORTE e usufruir de todas as nossas soluções financeiras e diferenciais exclusivos.

Aqui você tem Crédito pré-aprovado, com uma das menores taxas do mercado e pagamento em até 96 meses. Fazendo a sua operação até às 17h, você recebe o valor na sua conta em até 30 minutos.

Você também pode investir em Renda Fixa com rentabilidade e segurança. As modalidades de Recibos de Depósito Cooperativo (RDC) oferecem liquidez diária e garantia do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), para aplicações a partir de R$ 200,00, e as Letras Financeiras da COOPERFORTE (LFC), nas modalidades pré e pós-fixada, têm prazo fixo de dois anos e resgate exclusivamente no vencimento.

Como associado, você recebe parte dos resultados financeiros da Cooperativa, distribuídos anualmente, na proporção dos negócios realizados ou mantidos no exercício.

Associe-se agora mesmo! Baixe o APP COOPERFORTE e siga as instruções do aplicativo. Venha experimentar os diferenciais de um cooperativismo apaixonante!

NATAL SOLIDÁRIO 2023

DIVULGAÇÃO

A COOPERFORTE e o Instituto Cooperforte seguem engajados em transformar realidades por meio do Programa Ações Solidárias, que já beneficiou milhares de pessoas ao longo de 2023.

Mais uma vez unimos forças para apoiar organizações sociais que acolhem pessoas em situação de vulnerabilidade. De novembro a dezembro/2023, as doações recebidas – em alimentos não perecíveis ou em valores – serão direcionadas para a Campanha de Natal Solidário 2023.

Faça a sua doação, que levaremos a quem mais precisa, utilizando o APP COOPERFORTE ou o site autoatendimento.cf.coop.br, clicando em "Ações Solidárias" e em seguida no botão "Doar". Para sua comodidade, poderá fazer a doação pela chave PIX do Banco Do Brasil (doarBB@ic-cf.org.br) ou da Caixa Econômica Federal (doarCaixa@ic-cf.org.br), ou ainda por meio de transferência eletrônica, para as contas do Instituto a seguir indicadas:

Banco do Brasil (001)
Agência: 3382-0
Conta Poupança: 7921-9
Variação: 51
Favorecido: Associação P P H D Social

Caixa Econômica Federal (104)
Agência: 4316
Conta Poupança: 794106049-4
Operação: 1388

O cooperativismo é inclusão, é solidariedade, é interesse pela comunidade. Vamos fazer a diferença no Natal de quem mais precisa. Participe!

VENHA PARA A COOPERFORTE!
Aqui você tem:

CRÉDITO
pré-aprovado, com base na renda comprovada, e prazos de até 96 meses

INVESTIMENTOS
em Renda Fixa com rentabilidade a partir de 103% do CDI e garantia do FGCoop

SOBRAS
(resultado líquido) distribuídas anualmente, proporcional aos negócios realizados ou mantidos no exercício

Baixe o APP COOPERFORTE e associe-se agora!

COOPERFORTE
Cooperativismo é Apaixonante

Claudio Rangel é jornalista, redator-chefe dos portais BR Cooperativo e Motorista Profissional, e diretor da Comunicoop. redacao@brcooperativo.com.br

ARQUIVO PESSOAL

A Transformação da Inteligência Artificial no Setor Automotivo

Destaque do WCM'23, a Inteligência Artificial (IA) tem desempenhado um papel cada vez mais importante em várias indústrias, e o setor automotivo não é exceção. Nos últimos anos, temos testemunhado avanços significativos na aplicação da IA nesse setor, resultando em uma transformação radical da maneira como os veículos são projetados, fabricados e utilizados.

Uma das áreas em que a IA tem sido amplamente utilizada é na condução autônoma. Os veículos autônomos estão se tornando uma realidade graças à IA, que permite que eles tomem decisões em tempo real com base em dados coletados de sensores e câmeras.

Essa tecnologia promete aumentar a segurança nas estradas, reduzir o número de acidentes e melhorar a eficiência do transporte.

A novidade foi apresentada por Sharon Gai, no WCM 23. O taxista Elias Gomes Ascencio, da Cooptrans de São Paulo, é testemunha do que está por vir. Os veículos autônomos já são realidade na China e em outros países.

Além disso, a IA também está sendo aplicada no desenvolvimento de veículos mais inteligentes e conectados. Por exemplo, os assistentes virtuais baseados em IA estão se tornando comuns nos carros modernos, permitindo que os motoristas controlem várias funções do veículo por meio de comandos de voz. Esses assistentes também podem fornecer informações em tempo real sobre o tráfego, condições climáticas e pontos de interesse próximos.

Outra área em que a IA está transformando o setor automotivo é na manutenção preditiva.

Por meio da análise de dados coletados de sensores instalados nos veículos, os algoritmos de IA podem identificar padrões e prever falhas mecânicas antes mesmo que elas ocorram.

Isso permite que as montadoras realizem manutenção preventiva, reduzindo o tempo de inatividade dos veículos e melhorando a confiabilidade.

A IA também está sendo usada para melhorar a eficiência dos processos de fabricação. Os algoritmos de Inteligência Artificial podem otimizar o fluxo de produção, identificar gargalos e realizar ajustes em tempo real para maximizar a produtividade. Isso resulta em uma redução nos custos de produção e no aumento da qualidade dos veículos.

No entanto, apesar de todos os benefícios trazidos pela IA no setor automotivo, também existem desafios a serem enfrentados. Um dos principais desafios é garantir a segurança cibernética dos veículos conectados. Com a crescente quantidade de dados sendo coletados e compartilhados pelos veículos, é essencial proteger essas informações contra ataques cibernéticos.

Também é necessário abordar questões éticas relacionadas à IA no setor automotivo. Por exemplo, como os veículos autônomos devem tomar decisões em situações de risco?

Quem é responsável em caso de acidentes causados por falhas na IA? Essas são questões complexas que precisam ser cuidadosamente consideradas para garantir o desenvolvimento responsável da tecnologia.

A Inteligência Artificial está transformando o setor automotivo de várias maneiras. Desde veículos autônomos até assistentes virtuais e manutenção preditiva, a IA está revolucionando a forma como os carros são projetados, fabricados e utilizados. No entanto, é importante enfrentar os desafios relacionados à segurança cibernética e ética para garantir um futuro promissor para essa tecnologia no setor automotivo.

DIVULGAÇÃO

O Rio de Janeiro sempre
foi o palco principal
do cooperativismo!

Vem aí...

3ª CONFERÊNCIA RIO+COOP DE
EMPREENDORISMO
COOPERATIVO

1º de dezembro de 2023
Vivo Rio - 18h

Inscreva-se em:
rio.coop/conferencia

Cooperativismo.
Prosperidade e inovação
fazendo história.

SistemaOCB/RJ somos coop

ENCOFFEE
ENCONTRO DE GESTÃO DOS CAFEICULTORES

23 e 24

abril de 2024

Uberlândia - MG

Encontro Nacional das Cooperativas® Agropecuárias

18 e 19

junho de 2024

São Paulo

ENCONTRO NACIONAL TOP FARMERS®
DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PARA O CAMPO

17 e 18

setembro de 2024

São Paulo

ENCONTRO NACIONAL DAS MULHERES COOPERATIVISTAS

2024

em breve

MAIS QUE EVENTOS, OPORTUNIDADES

escaneie e descubra!

GPO CONECTA

Rio de Janeiro recebe novo programa de educação cooperativista nacional

Agentes de cooperativas fluminenses participaram na de uma imersão sobre o Programa DNA Cooperativo, na sede do Sistema OCB/RJ. Alinhado ao pilar ESG, o Programa é uma das soluções de Desenvolvimento Social do Sistema OCB para fortalecer a cultura cooperativista.

Através da promoção do quinto princípio do Cooperativismo (Educação, Formação e Informação), o programa visa fortalecer o entendimento dos cooperados e colaboradores de cooperativas em relação aos valores, princípios e modelo de negócios do cooperativismo, além de outras questões essenciais ao cooperativismo.

O Sistema OCB/RJ convidou agentes estratégicos do cooperativismo fluminense para participar de uma imersão e vivenciar de forma leve e lúdica os diferenciais do cooperativismo. "O cooperativismo é feito de gente. Por esse motivo, convidamos profissionais que possam ser agentes multiplicadores do segmento cooperativista na sociedade fluminense", afirmou o presidente Vinicius Mesquita.

Por isso, mais do que descobrir o propósito do cooperativismo, a imersão desenvolve o propósito de cada um que está aqui para que, com base na filosofia, princípios e valores cooperativistas, auxiliem na sustentação e atuação estratégica para que a cultura cooperativista faça parte do dia a dia de todos dentro das cooperativas.

Durante o dia, a consultoria Tribo aplicou a metodologia do programa, trazendo para o grupo a história, os valores e princípios do cooperativismo, cultura organizacional, cases de cooperativas, dinâmicas experienciais, tendências do mundo nos negócios, além de discussões sobre negócios com propósito e de que forma o propósito individual se conecta com os princípios e valores do coop.

Próximos passos

O objetivo é que os participantes da imersão sejam multiplicadores nas cooperativas. Por isso, em 2024, os interessados participarão de uma capacitação de 8h on-line com a Tribo, onde serão instruídos sobre as técnicas para as dinâmicas do evento. Após, eles também poderão replicar a técnica para criar novos multiplicadores nas cooperativas.

DIVULGAÇÃO

Presente ao evento, o superintendente do Sescoop/RJ, Abdul Nasser, esse é um marco para o Rio de Janeiro. "Nosso desejo é o de promover a cultura cooperativista e essa é uma ótima oportunidade para levarmos o cooperativismo cada vez mais para o dia a dia das pessoas. Com pessoas que já fazem a diferença nas suas comunidades e tenho certeza de que elas nos auxiliarão a transformar cada vez mais as culturas organizacionais das cooperativas e, consequentemente, a vida de muita gente" afirma.

Unimed Centro Sul Fluminense aposta em Hospital próprio para crescer

A verticalização emergiu como uma forte tendência no mercado de Saúde Suplementar, especialmente entre as operadoras do Sistema Unimed. A abertura de serviços próprios como hospitais, laboratórios, centros de imagem etc, geridos pelas operadoras, vem se mostrando uma medida acertada na gestão por proporcionar qualidade assistencial ao cliente, assim como no melhor controle de custos. Ao todo o Sistema Unimed, que congrega 340 cooperativas médicas em todo o país, possui 154 hospitais próprios, número que aumenta a uma taxa de 5% a cada ano. O estado do Rio de Janeiro é um dois que mais contribuem para esse crescimento com 14 hospitais em funcionamento e quatro já em construção.

Pela escala de investimentos e gestão complexa, os hospitais certamente são os recursos que exigem um planejamento mais elaborado. Por isso a Unimed Centro Sul Fluminense contratou uma consultoria especializada, com dezenas de projetos já implantados, para estudos de viabilidade e dimensionamento do projeto desse modelo. O Hospital também contará com laboratório e centro de diagnóstico por imagem, totalizando 4,5mil m² de área construída. O terreno se localiza em área central do município de Barra do Piraí, sede da cooperativa, composta também pelos municípios de Vassouras, Piraí, Mendes, Engº Paulo de Frontin. A capacidade permite atender os mais de 30 mil clientes Unimed residentes na área de atuação da cooperativa e mais de 200 mil habitantes dessa região, por meio de outros convênios e particulares.

Para a captação de recursos, foi criada uma SPE – Sociedade de Propósito Específico, que será a proprietária do imóvel, alugando-o para a Unimed operar o Novo Hospital. A modalidade "Built to Suite" (Construir para Alugar) é muito utilizado por fundos imobiliários que constroem sob medida a um cliente específico. Parte do investimento será absorvido pela cooperativa e o restante será oferecido a investidores, sob a forma de cotas.

O processo de abertura de recursos próprios da Unimed Centro Sul Fluminense se iniciou há dez anos com a implantação do Unimed 24 Horas. Em 2017 ganhou uma ala de internação,

UNIMED CSF

ampliada em 2020, alcançando 18 leitos. Além dos benefícios para os clientes e melhores condições de trabalho aos cooperados, a iniciativa trouxe ganhos significativos para a cooperativa como: retenção de clientes em sua área de atuação, melhor controle dos custos e aumento da receita ao atender também beneficiários de outras operadoras e particulares.

A diversificação também contribuiu para o fortalecimento da marca e a melhoria de seus índices de sustentabilidade. A partir dessa experiência bem-sucedida, outros serviços próprios também foram criados, como a Unidade de Oncologia, inaugurada em 2019, o serviço de remoção e UTI móvel que conta com 3 ambulâncias, em 2020 e o Laboratório Unimed que acaba de completar 1 ano já com perspectiva de expansão.

Os benefícios do novo hospital também serão notados pela comunidade, ao dinamizar o mercado de saúde oferecendo mais serviços à população, como também oferta de empregos diretos e indiretos. Segundo o diretor-presidente da Unimed Centro Sul Fluminense, Sebastião Barbosa. "O novo Hospital Unimed será um marco não só para nossa cooperativa, mas para toda a região. Um serviço que vai representar um salto de qualidade para clientes e profissionais, reafirmando nossos valores cooperativistas".

Verticalizar é a forma encontrada pelo Sistema Unimed para se consolidar no mercado brasileiro. Um gigante que atende 20 milhões de clientes, congregando 118 mil médicos, sendo a maior cooperativa de saúde do mundo. Um orgulho para o cooperativismo, que reconhece sua excelência, sempre atento às suas inovações.

Sebastião Barbosa, presidente da Unimed CSF

Intercooperação e regulação: destaques do Seminário Capixaba do Ramo Transporte

Representantes de cooperativas de transporte, instituições parceiras do coop e profissionais da área estiveram reunidos na sede do Sistema OCB/ES, em Vitória (ES). Os visitantes participaram do Seminário Capixaba do Ramo Transporte, evento que debateu temas de interesse do público-alvo, com o objetivo de compartilhar boas práticas e conhecimentos.

Compareceram ao evento 65 pessoas, entre lideranças de 23 cooperativas do Espírito Santo e de outros estados e representantes de organizações estaduais do coop da Bahia, Distrito Federal, Paraná e Rio Grande do Sul. Também vieram membros do Sistema OCB, do Detran|ES, da Ceturb/ES e da Sedu.

A programação, organizada pelo Sistema OCB/ES, contou com palestras e painéis que destacaram os principais números do cooperativismo capixaba, a realidade do setor de transporte no Brasil, cases de intercooperação, exemplos de evolução tecnológica e a regulação do transporte. As atividades iniciaram às 9h30, após um café da manhã receptivo, e se estenderam até às 16h.

Carlos André Santos de Oliveira, diretor-executivo do Sistema OCB/ES, compareceu à abertura do evento e enalteceu as atividades desenvolvidas pelas coops de transporte. A liderança também endossou a necessidade de adotar boas práticas para cumprir os princípios do movimento coop.

"O Ramo Transporte é cada vez mais importante no cooperativismo brasileiro e capixaba. É igualmente relevante que as cooperativas que o compõem tenham uma gestão e governança profissional e transparente, honrando o nosso modelo societário. Isso porque temos um compromisso com os nossos clientes e com a sociedade de construirmos um cooperativismo forte, sólido, inovador e ético", disse.

Ainda durante a abertura, três lideranças de cooperativas capixabas de transporte que possuem assentos nos colegiados da OCB/ES elogiaram a proposta do evento. Foram elas Advaldo Zotelle, presidente da Coopcam e membro efetivo do Conselho de Ética da OCB/ES; Renata Eller, vice-presidente da Cooptac e suplente do Conselho Fiscal da OCB/ES; e Carlos Magno, presidente da Coopersules e membro efetivo do Conselho de Administração da OCB/ES.

DIVULGAÇÃO

Grupo Póde Mulheres recebe equipamentos e galpão para beneficiar café

Mais infraestrutura para o campo. O Governo do Estado do Espírito Santo por meio da Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), entregou, no último sábado (25), um secador de café e um galpão para Cooperativa dos Cafeicultores do Sul do ES (Cafesul), no município de Muqui. Os investimentos alcançaram mais de R$ 500 mil e vão otimizar o trabalho realizado na cooperativa.

A cooperativa Cafesul completa 25 anos de trajetória e reúne pequenos produtores de sete municípios da região Sul do Estado para promover o desenvolvimento sustentável das comunidades onde atua. Os equipamentos agrícolas adquiridos com recursos do Fundo Social de Apoio à Agricultura Familiar (Funsaf), o secador de café e o galpão irão contemplar um grupo de 30 mulheres que formam o grupo Póde Mulheres. O grupo foi criado para agregar valor aos cafés produzidos pelas mulheres da região.

"A Cafesul tem um papel importante em relação ao desenvolvimento dos pequenos produtores da região Sul e essa entrega é essencial para o desenvolvimento das cafeicultoras da região, agregando valor à produção com uma iguaria cada vez mais valorizada mundialmente: o café especial", ressaltou o secretário de Estado da Agricultura, Enio Bergoli.

O café produzido pelo Póde Mulheres traz um aroma delicado, corpo cremoso e finalização prolongada, proporcionando uma experiência única ao saborear o conilon especial. Sabor e alta qualidade de um café produzido exclusivamente por mulheres.

Póde Mulheres

A iniciativa partiu da Cooperativa dos Cafeicultores do Sul do Estado do Espírito Santo (Cafesul), e conta com atuação direta do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). Desde que foi criado, o Póde Mulheres mudou a rotina de produção e a vida de muitas famílias de Muqui e municípios vizinhos.

Na embalagem, o Póde Mulheres traz café 100% conilon, 100% capixaba, 100% feito por mulheres. Até aí, um café como muitos. O diferencial está na delicadeza que elas depositam nos tratos culturais, na colheita e na pós-colheita. Das mãos delicadas das mulheres sai um dos produtos mais nobres da cafeicultura de Muqui.

Além do aroma e sabor, outro aspecto que chama a atenção é uma das embalagens do Pó de Mulheres. O produto é apresentado torrado e moído numa espécie de sachê, um mini filtro de café pronto para coar e servir a dose individual.

Sistema Ocemg representará o cooperativismo mineiro na COP 28

Pelo terceiro ano consecutivo, o Sistema Ocemg participa da Conferência das Partes (COP), órgão supremo da Convenção – Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, principal evento do mundo sobre o tema, cujas discussões estão cada vez mais necessárias devido às manifestações climáticas.

Em sua 28ª edição, o evento será realizado em Dubai, entre os dias 30 de novembro e 12 de dezembro, e reunirá mais de 200 representantes oficiais de países membros das Nações Unidas, e inúmeras lideranças de governos subnacionais, de organizações não governamentais, empresariais e da sociedade civil em geral para discutir as novas metas de redução de carbono na atmosfera. O Brasil se destaca nesse contexto, não só pela importância da Floresta Amazônica, mas também pelo fato de liderar várias iniciativas que contribuem para a redução das emissões de gases causadores do efeito estufa, além de alavancar a transição energética.

Nesse cenário, o cooperativismo mineiro desponta como referencial para todo o País, e o Sistema Ocemg foi convidado, pelo segundo ano consecutivo, para integrar a delegação mineira a convite do Governo do Estado. O Programa da Entidade MinasCoop Energia, que estimula o coop mineiro a gerar sua própria energia, de forma limpa e sustentável, foi apresentado, com destaque, na Cop 26 e na Cop 27, sendo considerado um case de sucesso.

As ações de sustentabilidade têm sido prioritárias no Sistema Ocemg, com reconhecimento por parte dos órgãos públicos. Em outubro, a Casa do Cooperativismo Mineiro foi o primeiro empreendimento a receber o Selo BH Sustentável, concedido pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

A entidade também foi a primeira organização cooperativista do Brasil a publicar o Relatório de Sustentabilidade. Ainda, na esteira do pioneirismo, o Sistema Ocemg também foi a primeira organização estadual a ser signatária do Pacto Global da ONU.

"O cooperativismo é um modelo de negócio que gera trabalho e renda e que tem o compromisso com as pessoas e o planeta. Por isso, investimos em sustentabilidade, já que a nossa atuação deve ser cada vez mais exemplar", pondera o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato.

Minas Gerais é um dos poucos estados subnacionais das Américas a participar em missão oficial na Cop 28. O Sistema Ocemg será representado na comitiva pelo assessor Institucional, Geraldo Magela. "Este convite que o Governo de Minas Gerais fez ao Sistema Ocemg, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, representa a consolidação de tudo que nós temos feito no que diz respeito à sustentabilidade e que tem sido defendido pelo nosso presidente Ronaldo Scucato", observa Magela. "Também é uma oportunidade de nos capacitar ainda mais na interlocução dessas temáticas e, sobretudo, levar para as nossas cooperativas", completa.

No âmbito nacional, o cooperativismo brasileiro será destacado por suas práticas sustentáveis, apresentadas por cooperativas e produtores do setor agrícola, em painel liderado por Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB. Essa discussão será parte de um seminário promovido pelo Ministério do Meio Ambiente no Pavilhão Brasil, abordando energia, indústria, agricultura e investimentos verdes.

Acordo de Paris

A Cop 28, presidido por Sultan Al Jaber, foca na avaliação do cumprimento do Acordo de Paris pelos países, visando limitar o aumento da temperatura global para 1,5°C, até 2050. Também, busca atingir a meta de US$ 100 bilhões para o fundo de transição climática estabelecido na Cop 15, destinado a auxiliar na transição climática de nações menos desenvolvidas.

Espera-se que a Cop 28 traga ações concretas, uma vez que muitas nações apresentaram planos durante a Cop 27. Os cientistas climáticos da ONU e o relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) destacam os impactos mais severos das mudanças climáticas nos países mais pobres, que enfrentam dificuldades de recursos para medidas de controle e prevenção.

Países desenvolvidos, como Estados Unidos, Reino Unido e Alemanha, historicamente lideraram as emissões. O IPCC adverte que, se a temperatura média global aumentar 1,5°C até o final do século, os custos das mudanças climáticas podem alcançar US$ 54 trilhões (ou US$ 69 trilhões se o aumento for de 2°C).

O Acordo de Paris, iniciado na COP 21 em 2015, tem como objetivo conter o aumento da temperatura global. Na Cop 26, temas correlatos foram discutidos. Esse acordo estipula diretrizes para ações conjuntas contra as mudanças climáticas, como estabelecer metas de redução de emissões, revisá-las regularmente, garantir transparência nas informações, apoiar financeiramente países menos desenvolvidos e impulsionar o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis.

Seminário de Responsabilidade Social reforça protagonismo do cooperativismo mineiro

OCEMG

No XVII Seminário de Responsabilidade Social das Cooperativas Mineiras, líderes, cooperados e funcionários das cooperativas de Minas Gerais estiveram reunidos em Belo Horizonte, para ampliar as discussões sobre responsabilidade social no setor. Com o tema "Negócios Sustentáveis são mais Prósperos", o evento, realizado pelo Sistema Ocemg, destacou a sustentabilidade inerente ao cooperativismo, mostrando seu crescimento significativo no País e no Estado.

O coop mineiro tem feito a diferença no que diz respeito às iniciativas sociais e ambientais, como o Dia de Cooperar que, desde que foi criado em 2009 em Minas Gerais, já beneficiou 14 milhões de pessoas por meio do trabalho de 490.980 mil voluntários. Em 2015, o programa foi expandido para todo o Brasil através do Sistema OCB. No total, 26 milhões de pessoas foram alcançadas com a participação de 1 milhão de voluntários, até o ano passado, se caracterizando como o maior programa de voluntariado do Brasil.

O presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, salientou que o Dia C abriga todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). "Nós fazemos com paixão, pois temos comprometimento com o cooperativismo. É importante lembrar que o Econômico é o prioritário, é o carro-chefe, pois ele reboca o social. Não se constrói um paraíso social em cima de uma ruína econômica. É necessário que o negócio cooperativista dê resultado positivo para que se possa aplicar no social".

Scucato lembrou, ainda, do Tripé da Sustentabilidade definido em 1994 pelo sociólogo britânico John Elkington, conhecido como 3Ps: People (Pessoas), Planet (Planeta) e Profit (Lucro/Resultado). "A sociedade encontrou um quarto P, o purpose (Propósito), que direciona humanidade para frente, saindo da mesmice, indo em direção ao novo. Mas a equipe do Sistema Ocemg trouxe o quinto P, o Process, que significa processo. O processo cooperativista exercido com dignidade. E é isso o que temos feito em Minas Gerais, trabalhar para a grandeza do ser humano".

O cooperativismo e a solidariedade

O gerente do Núcleo Inteligência e Inovação do Sistema OCB, Guilherme Souza Costa, observa que o cooperativismo mineiro é o principal influenciador dessa grande corrente do bem, pois possui capilaridade, consistência e investimento social responsável. "Minas Gerais é protagonista. Mais de 40% das cooperativas que participam do Dia de Cooperar no Brasil são daqui. Mais de 30% das ações acontecem em território mineiro e mais da metade do valor investido é de vocês", enumerou. "Minas continua sendo o epicentro. Vocês não fogem dos desafios".

O deputado estadual Antônio Carlos Arantes (PL), presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop-MG), também participou da abertura do evento. "Tenho muito orgulho do cooperativismo mineiro. Debaixo do guarda-chuva do Sistema Ocemg, nossas cooperativas têm sido exemplo para o Brasil e para o mundo, e estão ajudando a melhorar e a transformar milhares de vidas nos quatro cantos de Minas Gerais", disse.

Aprendizado e emoção

O evento contou com a participação de especialistas em responsabilidade social, incluindo Denise Hills, que é conselheira de sustentabilidade e pioneira dos ODS na América Latina. Em sua palestra, ela falou sobre negócios que geram valor para a organização e para a comunidade. Denise abordou a importância do cuidado com o planeta e o meio ambiente. Reforçou ainda os ODS como um guia para as cooperativas. "Ele é um norte para o sucesso empresarial. É como se fosse uma lista de tarefas para a humanidade".

Durante o Seminário, foi realizado um painel sobre o desperdício alimentar e o combate à fome, com a participação de Isabel Soares, fundadora da cooperativa Fruta Feia, de Lisboa, e Túlio Notini, diretor-executivo da Yunus Brasil, mediado por Rosilene Rosado.

Em sua fala, Isabel apresentou a atuação da coop portuguesa, cujo objetivo é reduzir o desperdício alimentar e otimizar recursos agrícolas, gerando valor para produtores e consumidores. Ela aproveitou o momento para reforçar a importância do cooperativismo para trabalhos que gerem impactos nas sociedades. "Se fôssemos uma empresa, e não uma cooperativa, não teríamos conseguido tanta ajuda para tocar o projeto", mostrou.

Ainda no painel, Túlio detalhou os processos da Yunus Brasil, empresa que tem foco na atuação de grandes multinacionais com objetivo de destravar o potencial de transformação social e ambiental delas. Para que os negócios se tornem sociais, ele explica que o primeiro passo é entender o problema existente. "Isso é feito através de pesquisa e conexão. A partir daí, é possível compreender a origem dessas questões e começar a pensar em maneiras de solucioná-las".

Rosilene Rosado, consultora ESG certificada em GRI e em Gestão de Negócios Sustentáveis pelo Programa de Gestão Sustentável do International Business Management Institute (Berlim), ministrou a palestra "Sustentabilidade, ESG e Cooperativismo – Uma Agenda pela Prosperidade". Ela reforçou a necessidade das entidades propagarem essa prosperidade que o cooperativo gera, impactando o desenvolvimento local de maneira significativa. "Temos exemplos fantásticos em todas as regiões de Minas Gerais, com impactos socioeconômicos significativos. Toda a sociedade ganha, reinvestindo nas comunidades de maneira sustentável e equilibrada".

O maestro e pianista João Carlos Martins, considerado um dos maiores artistas da música clássica brasileira, fechou o evento com a palestra "A Volta por Cima". Ele compartilhou sua história de superação, seus sucessos e desafios na música erudita, além da sua luta pela democratização cultural. A participação de João Carlos Martins emocionou o público, tanto pela história de vida contada, como pela apresentação de vários clássicos.

O que dizem os participantes

O seminário proporcionou não só conhecimento aos participantes, mas também a oportunidade de reforçar a importância da responsabilidade social e do Dia de Cooperar. Essas ações, na opinião da diretora de Recursos Humanos da cooperativa Coenf+ Saúde, Liliane Rodrigues Almeida, são importantes dentro da cultura institucional. "A sensibilização e conscientização das necessidades do mundo, principalmente no que tange às questões sociais e ambientais, pensando nas ODS, são feitas a partir de um 'trabalho de formiguinha'. Por isso, é preciso esse trabalho e engajamento das pessoas envolvidas na instituição. O próprio viés das cooperativas está voltado para isso".

Izabella Amaral Souza, funcionária do Sicoob Credivale, que atua na área social da coop, destaca o comprometimento do Sistema Ocemg de promover um seminário voltado para este tema. "Sempre fazemos questão de participar. O Dia C é um diferencial nosso, pois contribui para a sociedade e mostra a essência do cooperativismo. Nós já fizemos várias iniciativas e foi muito gratificante, pois sabemos que estamos impactando muitas pessoas através das ações".

O presidente do Conselho de Administração do Sicoob Coopsef, Geber Soares de Oliveira, enfatiza o comprometimento de sua coop em estimular seus cooperados a promoverem mais ações. Para isso, ele busca conhecimento em eventos como o seminário. "É essencial essa inserção das cooperativas na sociedade, por isso é importante buscarmos maneiras de envolver as nossas cooperativas e melhorar ainda mais a nossa atuação na comunidade onde estamos inseridos".

Projeto Mulheres de Negócios é lançado com adesão de 361 empreendedoras

Na cidade de Limeira (SP), o grupo Lideri e a Sicredi Dexis promoveram o lançamento do projeto Mulheres de Negócios. O evento aconteceu na agência da Sicredi Centro e, inicialmente, já conta com a adesão de 361 empreendedoras.

"O projeto Mulheres de Negócios nasceu da necessidade de compartilhar conhecimento entre as empreendedoras que são cada vez mais atuantes e representativa na sociedade. E aqui em Limeira isso não é diferente, tanto é que o grupo já nasceu grande e estamos lançando o projeto com a adesão inicial de 361 mulheres e dos mais variados seguimentos", afirmou a idealizadora Kédima Silva, criadora da Lideri – Gestão Empresarial, gestora da Associação Integrada de Deficientes e Amigos (AINDA) e coordenadora de Núcleo da Sicredi Limeira.

O lançamento foi abrilhantado pela palestra da professora Yeda Osvaldo, doutora em Psicologia, diretora de Desenvolvimento Executivo e Mentora no Instituto ISI Infinity e contou ainda a presença do prefeito de Limeira, Mario Botion, a vice-prefeita, Erika Tank, e do Gerente Regional da Sicredi Dexis para o Centro Paulista, Carlos Henrique Cavalheiro.

OCESP

Movimento

"O empreendedorismo feminino é movimento que envolve ideias de negócios, muita criatividade e, principalmente, desenvolvidos para criar soluções que movimentam vidas, carreira, família, saúde e outras áreas pessoais. Mas, o mais importante, fortalecimento o crescimento empresarial", afirmou Botion.

O evento também celebrou o Dia Municipal do Empreendedorismo Feminino, que é comemorado, anualmente em 19 de novembro, em Limeira, conforme a Lei Municipal de nº 6665.

"Com o apoio e a expertise do grupo Lideri estamos criando um espaço de troca, aprendizado e networking para que mulheres, de diferentes áreas de atuação, possam se conectar, compartilhar experiências e impulsionar seus negócios", explicou Tiago Franco, gerente da agência Limeira-Centro da Sicredi Dexis.

Sobre a Sicredi Dexis

A Sicredi Dexis é uma cooperativa com 38 anos de história, completados em setembro de 2023. Atualmente, a instituição financeira possui 112 agências espalhadas por 109 municípios atendidos na sua área de atuação: o norte e noroeste do Paraná, e as regiões centro e centro leste paulista, no interior de São Paulo. Atualmente, a Sicredi Dexis, maior cooperativa dentro do sistema Sicredi, conta com mais de 1.300 colaboradores e 400 mil associados — entre titulares, cotitulares e poupadores — que, como são sócios, têm participação nas decisões e resultados.

Circuito Cafeeiro Cuesta Paulista começa dia 30 com Coopercitrus

A Coopercitrus é uma das patrocinadoras do Circuito Cafeeiro da Cuesta Paulista. O evento começa dia 30 de novembro até 2 de dezembro no município de Pardinho (SP). O evento é uma realização do Sindicato Rural de Pardinho. Também conta com a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-SP) e Pelosini Cafés.

Durante os três dias de evento, no Rancho Maluli, os visitantes poderão aprender sobre diversos temas,. No dia 30/11 haverá o Seminário das semeadoras do agro.

Em seguida, já no dia 01/12 é o dia do 2º Seminário de cafés especiais – do solo à xícara, com painel sobre mercado de café; sustentabilidade global e regional; cuidado com o solo; o trabalho das regiões; workshop de métodos e extração com introdução ao sensorial do café.

Em conclusão, o dia 02/12 será recheado de provas dos cafés premiados do 5º Concurso de Cafés Especiais da Cuesta Paulista e cafés da região; além de rodada de negócios e torra ao vivo.

As presenças confirmadas são o Dr Aldir Teixeira, a jornalista, idealizadora e primeira presidente da Aliança Internacional das Mulheres (IWCA), Josiane Cotrim, a barista Pamela França, e o diretor técnico do Instituto de Economia Agrícola, Celso Vegro. Também estão confirmados o Q-Grader KJ Yeung, da Mokoi Café & Caffè di Marcelo, Marcelo Gasparoto, Diretor Executivo na Quanticum, Diego Siqueira, representantes do Sebrae, produtores rurais locais com a apresentação dos seus produtos na área de exposição, entre outros. Além dessa programação o evento contará com passeios turísticos e atrações regionais.

O Circuito Cafeeiro da Cuesta Paulista será realizado no Rancho do Maluli, em Pardinho. Para participar basta se inscrever gratuitamente no link: https://forms.gle/TxvY1NZgMHBw42SQA.

Serviço

Circuito Cafeeiro da Cuesta Paulista
Quando: 30 de novembro a 02 de dezembro
Onde: Rancho do Maluli – Estrada Municipal Constantino Pauletti Km 1,5 – Pardinho-SP – Cep 18640-000
Horário: 08h às 17h

Mais informações: instagram.com/circuitocafeeiro.

Intercâmbio técnico destaca cenário global e inovação em serviços financeiros

Dando sequência às atividades do "C-Level Líder Crédito Suíça" – fase internacional do programa "Líder Crédito SP" –, promovido pelo Sistema Ocesp em parceria com a renomada Universidade de Saint Gallen, lideranças de cooperativas de crédito paulistas foram imersas em conhecimentos sobre o cenário macroeconômico global, inovação e tecnologias em serviços financeiros. Representando o Sistema Ocesp, o grupo é acompanhado pelo presidente Edivaldo Del Grande, pelo superintendente Flavio Bersani, pelo gerente-geral Luis Antonio Schmidt e pelo consultor regional Ayries Lopes.

O curso apresentou análises sobre o impacto dos juros nos negócios, tendências e efeitos da inflação nos mercados, aspectos geopolíticos, acordos de negócios entre blocos, dados sociodemográficos de diferentes países e explorou os riscos e oportunidades no ambiente global de negócios para instituições do setor.

Sistema Financeiro Suíço e Tecnologias

Também foi abordado um panorama sobre o sistema financeiro suíço, com indicadores setoriais de desempenho e análise da atuação do agente regulador. Destaque para a discussão sobre o case do Credit Suisse, proporcionando debate sobre gestão de crise.

Houve também uma apresentação sobre os produtos e serviços financeiros do Banco Vontobel e uma palestra sobre "Investimentos Temáticos", considerando aspectos positivos e oportunidades na criação de produtos com abordagens específicas, como sustentabilidade ambiental e inteligência artificial. À tarde, a capacitação abordou "Tecnologia Blockchain e Criptomoedas", com foco na caracterização da tecnologia, estrutura, funcionamento e a segurança nas operações.

Del Grande destacou a relevância dos temas apresentados entre ontem e hoje na programação do Intercâmbio Técnico. "Entender as nuances da conjuntura global e as inovações tecnológicas para instituições financeiras é crucial para fortalecer as cooperativas de crédito no enfrentamento de desafios contemporâneos e na identificação de oportunidades de negócio".

O intercâmbio estende-se até o próximo dia 29. Acompanhe os destaques diários nos perfis oficiais do Sistema Ocesp nas redes sociais.

OCESP

Seminário Cocapec revela vencedores do concurso de qualidade Senhor Café

O 2º Seminário Cocapec foi palco de momentos significativos para os cooperados e convidados presentes na noite dessa quarta-feira, 22, no Hotel Dann Inn, em Franca. O evento revelou os vencedores do Concurso de Qualidade Senhor Café, além de sediar um painel de bate-papo enriquecedor com especialistas do ramo, que abordaram temas relacionados ao agronegócio, mercado, sustentabilidade e perspectivas para os próximos anos.

O Seminário proporcionou um ambiente de aprendizado e compartilhamento de conhecimento, por meio de um painel de discussão com especialistas renomados do setor, entre eles Natália Carr, assessora Técnica do Conselho Nacional do Café; Beatriz Passos, gerente de relacionamento da Rabobank; e o diretor geral do Cecafé, Marcos Matos. O bate-papo envolvente abordou os desafios atuais do setor cafeeiro, tendências do mercado e sustentabilidade, oferecendo insights valiosos para os presentes, sobre a mediação da jornalista do Notícias Agrícolas, Virgínia Alves.

O evento teve como destaque a premiação dos vencedores do prestigiado Concurso de Qualidade Senhor Café. No total, 86 produtores apresentaram grãos excepcionais, demonstrando a excelência e a dedicação da comunidade cafeeira.

O presidente da Cocapec de Franca Carlos Sato, o vice-diretor Saulo Faleiros e o diretor José de Alencar Júnior, ficaram com a missão de revelar o nome dos vencedores.

Na premiação do Estado de São Paulo, o grande vencedor foi o produtor Marcos Luís Marangoni, da Chácara Estância Portugal, com a pontuação de 85, 83 em seu café. Seguido por Sebastião Henrique Dal Picolo, do Sítio São Sebastião, com nota de 85, 21. Já a terceira colocação paulista ficou com Paulo José Dias Ribeiro, do Sítio Jaguara, que atingiu 84,21 pontos em seu café.

O café mineiro alcançou pontuações mais altas como o primeiro colocado Francisco de Paula Andrade, da Fazenda Nossa Senhora Aparecida, que pela terceira vez ganhou o concurso, com uma pontuação de 86,96 pontos em sua produção.

O segundo colocado foi Gabriel Marques, do Sítio Pimenta de São Sebastião do Paraíso, com 86,71, garantindo o pódio da competição de qualidade. Já a terceira colocação mineira ficou com a única produtora no pódio, Paula Rodrigues Carrijo, de Ibiraci, da Fazenda Barreiro com um café que alcançou os 86,04 de pontuação.

O presidente da Cocapec, Carlos Sato, expressou sua satisfação com o evento, afirmando: "Estamos honrados em promover um espaço onde a qualidade do café é reconhecida e discutida de maneira tão profunda. O 2º Seminário Cocapec reafirma nosso compromisso em apoiar e impulsionar a produção de café dos nossos cooperados".

O 2º Seminário Cocapec marcou um momento crucial para os cooperados da Cocapec, destacando a excelência na produção de café e oferecendo uma plataforma para a troca de ideias entre especialistas, produtores e entusiastas do café.

OCESP

Colaboração: Ascom Sistemas OCB/GO, OCB/MS, OCB/MT e OCDF

Sistema OCB/MT realiza viagem de estudos à COMIGO e GAPES-CNA, em Goiás

O Sistema OCB/MT, através do Sescoop/MT, realizou Viagem de Estudos à Cooperativa Agropecuária do Sudoeste Goiano (Comigo) e ao Grupo Associado de Pesquisa do Sudoeste Goiano (Gapes-CNA), que ficam em Rio Verde (GO). A comitiva contou com a participação de representantes da diretoria da instituição, bem como de cooperativas mato-grossenses, que conheceram a história e os cases de sucesso goianos.

A viagem complementou os estudos apresentados no Workshop Agro, realizado em julho, na Chapada dos Guimarães (MT), com ênfase na gestão estratégica do negócio. A missão teve como propósito avaliar, na Comigo, a visão, as experiências e o posicionamento estratégico que possam ser referências para o pensamento estratégico das cooperativas mato-grossenses, voltado para a expansão de serviços prestados aos seus associados.

O presidente do Sistema OCB/MT, Onofre Cesário, destacou que viu muitos pontos positivos no trabalho realizado pela Comigo, como por exemplo a agroindustrialização, com a produção de farelo e óleo de soja, este último já em fase de exportação. Uma produção que inclusive ajuda a desenvolver outras cadeias, como a do plantio de eucalipto para a produção de madeira para gerar energia. Outro aspecto ressaltado é em relação à governança. "Eles têm um presidente, mas os diretores são executivos e são cooperados já há muito tempo na cooperativa. Isso gera também uma certa tranquilidade", analisou.

O aspecto da industrialização também foi chamou a atenção de Nelson Luiz Piccoli, diretor institucional do Sistema OCB/MT. "Ela partiu para indústria de dois/três segmentos trazendo uma segurança muito grande de lucratividade em parte de sua produção agrícola, agregando valor muito significante para os associados da Comigo. Esse é o modelo que nós da OCB/MT pretendemos levar a conhecimento das cooperativas do nosso estado", frisou.

Para Júnior Zanetti, presidente da Cooperfibra, é importante a estratégia que a Comigo tem de alinhamento com os produtores. "Isso é uma construção que nós temos que fazer com nossas cooperativas. Entendemos que o produtor tem que estar mais próximo da cooperativa, tem que ser mais participativo e construir o relacionamento junto para que as tomadas de decisões e os estudos de caso, ou de viabilidade econômica de um projeto, estejam sempre bem alinhados. Eu acho que esse é aprendizado que a gente leva aqui da Comigo", exaltou.

O superintendente Sescoop/MT, Adair Mazzotti, considerou importante o processo de revisão que a visita tem o poder de provocar. "Não sei se provoca as mudanças de imediato, mas provoca reflexão e, a partir daí, então a gente irá perceber que tipo de demandas novas vão surgir das nossas lideranças, dos participantes, dos membros que participaram. Esse trabalho, portanto, oferece os elementos, as informações que nós precisamos também para organizar no âmbito do Sistema OCB/MT os serviços de apoio, seja no fortalecimento ao processo de organização desses associados ou reorganização, seja no processo de fortalecimento dos negócios", analisou.

FOTOS: OCDF

Visita ao Gapes

A visita ao Gapes visou conhecer o modelo de trabalho da entidade, o processo de compras em conjunto e o papel da pesquisa de campo no incremento na produtividade da produção de seus associados. Para Daniel Robson Silva, presidente Coopernova, trata-se de de uma experiência bastante válida que serve para poder ser replicada em qualquer lugar, tanto com grandes como pequenas propriedades.

"Os resultados são muito bons e eles servem para nós, cooperativas de leite, e para cooperativas de grãos, porque podemos nos organizar de uma determinada forma que isso venha trazer benefícios para o grupo como um todo. Essa forma de organização é bastante importante para que se possa realmente atingir os objetivos de ter redução de custos, ter maior rentabilidade e, logicamente, continuar inserido no mercado da melhor forma possível", avaliou.

Recíproca verdadeira

Jubrair Gomes, superintendente da OCB Goiás enalteceu esse tipo de intercooperação, que possibilita "mudar o mindset dos dirigentes das cooperativas agropecuárias de Mato Grosso para que possam verificar oportunidades de melhoria que possam aumentar sua competitividade, com profissionalização do seu quadro de dirigentes e colaboradores, para que possam avançar cada vez mais e terem mais sobras, mais geração de renda e riqueza para os seus cooperados".

Antonio Chavaglia, presidente do Conselho de Administração da Comigo, enalteceu a oportunidade de trocar informações, que "contribui muito para o desenvolvimento e a compreensão das pessoas a respeito do cooperativismo real, do cooperativismo verdade". Segundo ele, é importante o produtor entender a responsabilidade que está envolvida na criação de uma cooperativa, assim como de provê-la de capital. "E boa gestão. Gestão profissional e responsável, das duas partes, da parte do diretor como da parte do associado", complementou.

"Foi uma troca de experiência muito boa, houve uma participação muito efetiva tanto da parte deles como da parte nossa, esteve aqui o Antônio dando as boas-vindas e eu tive oportunidade de explicar como é o funcionamento da cooperativa no dia a dia, o posicionamento dela e assim por diante. Acho que foi um dia bastante proveitoso e foi uma satisfação ter participado", opinou Warlen Freitas, diretor administrativo financeiro da Comigo.

A satisfação também foi manifestada pelo diretor industrial da Comigo, Paulo Carneiro Junqueira. "Para nós é um prazer receber a equipe de Mato Grosso, dessas cooperativas irmãs para troca de experiências. E a gente mostrar que o que fez nesses últimos 47 anos, a resistência da Comigo, e poder contribuir para o desenvolvimento do pessoal lá do Mato Grosso", comentou.

Produtora rural na região de Rio Verde (GO) e vice-presidente da Gapes, Flavia Montans também ressaltou a importância da visita da missão do Sistema OCB/MT, podem assim oferecer novas possibilidades à entidade mato-grossense. "Compartilhamos um pouco sobre nossa pesquisa, sobre nossas compras e sobre a nossa união e estamos muito gratos com a visita. Espero ter agregado, que a OCB Mato Grosso consiga desenvolver seu trabalho de união, de força e desempenho", realçou.

OCDF

Encontro mobiliza, pela primeira vez, jovens cooperativistas do ramo agropecuário no DF

O Sistema OCDF realizou a 1ª edição do Encontro de Jovens Coop Agro do Distrito Federal. O evento reuniu filhos de cooperados do Ramo Agropecuário do DF e teve como objetivo difundir conhecimentos, promover interações e estimular uma participação mais ativa desse público nas cooperativas, visando garantir o desenvolvimento e a sustentabilidade dessas organizações.

Durante o evento, foi promovido um painel que abordou os desafios e as inovações nas cooperativas do Ramo Agropecuário. Além disso, os participantes conheceram a trilha de desenvolvimento, uma estratégia pensada pelo Sistema OCDF – SESCOOP/DF, que será aprimorada ao longo do tempo para engajar ainda mais os jovens cooperativistas do ramo.

As etapas da trilha de desenvolvimento, apresentadas pela gerente geral do SESCOOP/DF, Gêane Ferreira, ocorrerão ao longo do próximo ano. Elas incluem atividades nos congressos distrital e brasileiro de cooperativismo, realização de workshops, Encontro Nacional de Cooperativas Agropecuárias e um intercâmbio nacional. Além disso, haverá incentivo para a participação em atividades promovidas pela plataforma de conteúdo e capacitação do Sistema OCB, a Capacitacoop.

O presidente do sistema cooperativista local, Remy Gorga Neto, comemorou a realização desta primeira edição do evento. Ele destacou a importância da participação da juventude na estrutura da cooperativa, comentou sobre o processo de realização do evento e ressaltou a série de ações e atividades que visam encorajar e estimular a participação dos jovens nos debates relacionados às cooperativas. "É um desafio para a cooperativa e também para o sistema trabalhar com o jovem, para que ele se sinta motivado a assumir esses compromissos junto às cooperativas", pontuou.

"Ter jovens que estejam integrados e participativos nos processos decisórios da cooperativa, determinados a ocupar cargos de governança, são aspectos fundamentais para a perenidade da cooperativa. Sem essa sucessão, sem esse comprometimento e envolvimento do jovem, do filho do associado, há o risco de a propriedade e a cooperativa acabarem", completou Remy.

O coordenador do Ramo Agro da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), João Prieto, também participou do evento e parabenizou o Sistema OCDF pela sua realização. Ele comentou que o setor agropecuário do DF possui todas as condições para prosperar e evoluir ainda mais. João realizou ainda uma apresentação institucional, destacando dados e enfatizando as ações em que a OCB está envolvida para fortalecer o ramo agropecuário em todo o Brasil.

"Iniciativas como essa são extremamente relevantes para o desenvolvimento do cooperativismo como um todo. O jovem precisa estar cada vez mais participando dos processos da cooperativa, envolvido na visão de futuro da cooperativa, interessado no que a cooperativa desenvolve e se inserindo de maneira colaborativa nesse processo. Esses processos são essenciais para a perenidade do nosso modelo", analisou o coordenador da unidade nacional.

O evento contou ainda com a participação de André Ricardo, gerente da área de desenvolvimento técnico da Cooperativa de Produtores Rurais (Coopercitrus), uma organização fundada no interior paulista e que tem conquistado cada vez mais protagonismo no agronegócio brasileiro.

André compartilhou com os participantes do encontro detalhes da estrutura da cooperativa, que possui cerca de 40 mil cooperados e atua em municípios de São Paulo, Minas Gerais e Goiás. A cooperativa oferece uma ampla gama de produtos, como sementes, produtos para proteção de cultivos, fertilizantes, produtos veterinários, rações, máquinas e implementos agrícolas, tecnologias de agricultura de precisão, projetos de irrigação e energia fotovoltaica.

"Para mim é uma satisfação vir aqui e trazer um pouco do meu conhecimento, da minha experiência. A nossa cooperativa tem ganhado destaque no cenário nacional, está sempre em busca de aprimorar sua atuação, de utilizar inovação e poder servir de espelho para outras organizações", afirmou.

Thayná Griebeler, filha de cooperados pioneiros da Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa/DF), 30 anos, destacou a necessidade da realização do evento, ressaltando sua relevância em proporcionar uma visão atualizada sobre a modernidade e a inovação. Embora certas práticas tenham sido bem-sucedidas no passado, é fundamental estar aberto a mudanças e sempre atento às oportunidades de inovação, pois o que funcionou anteriormente pode não ser eficaz no futuro", analisou a jovem.

Colaboração: Ascom Sistemas OCB/GO, OCB/MS, OCB/MT e OCDF

Workshop promovido pelo Sistema OCB/GO propõe soluções para a cadeia leiteira

Mais de 50 soluções para fortalecer as cooperativas goianas de leite foram propostas durante o Workshop Cadeia Produtiva do Leite, promovido pela OCB/GO e o SESCOOP/GO, no InovaCoop Goiás, em Goiânia. Durante todo o dia, representantes de cooperativas e especialistas do setor se reuniram na tentativa de construir ações e projetos para as cooperativas do ramo nas áreas de manejo, melhoramento genético e nutrição.

Na abertura do evento, o presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira, explicou aos participantes que a intenção da entidade é elaborar um projeto com todo o apoio técnico para que as cooperativas possam aprimorar o sistema de produção do leite, desde a criação dos animais até a industrialização e comercialização de produtos

OCB/GO

Representantes de coops como CentroLeite, Coapil e Cooperafi formaram dois grupos de discussão para a elaboração de propostas durante todo o dia. O evento contou com a presença de representantes da Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária (SEAPA) e a programação teve como mediador Carlos Eduardo Carvalho, consultor técnico com reconhecimento no mercado pelo seu trabalho de capacitação com foco em tecnologia para profissionais da extensão rural ligados às indústrias de laticínios, cooperativas e produtores.

Carlos Eduardo explica que primeiro foram apresentados aos participantes fatores internos e externos que ameaçam a cadeia produtiva do leite para as cooperativas. "Para isso, utilizamos alguns números de inteligência da Embrapa que serviram para embasar as soluções que os grupos trouxeram para a gente hoje", pontua.

Em seguida, os dois grupos discutiram e levantaram sugestões para os problemas apresentados, elaborando ações para mitigar e desenvolver cada um desses pontos. Ao final, Carlos Eduardo fez um balanço sobre as soluções apresentadas durante o workshop. "Acredito que o documento final vai ficar muito bom, porque alguns que participaram hoje são novos na atividade, outros são mais experientes e cada grupo pode contribuir de uma forma muito interessante com as soluções", comenta.

O próximo passo será analisar cada uma das propostas, fazer uma filtragem e elaborar um documento que ainda será analisado em um segundo encontro, possivemente realizado ainda este ano, de acordo com Carlos Eduardo. "A ideia é fazer uma compilação de tudo isso e este projeto ser discutido mais uma vez, para refino. Só então, depois de definido todo o projeto de ação, serão convidadas outras entidades que fazem parte do agro e que possam estar junto dentro desse projeto, a fim de compartilhar com eles estas decisões que o Sistema OCB/GO vai tomar em relação à cadeia leiteira e, enfim, colocar em prática", resume.

Também participaram Emivaldo de Siqueira Filho e Alexandre Sardinha, especialistas em reprodução animal da empresa Embriotec. Eles abordaram os temas 'Melhoramento genético-uso de técnicas de fertilização in vitro' e 'Fatores que impactam a rentabilidade na cadeia produtiva do leite', orientando e esclarecendo dúvidas dos representantes das cooperativas. A Embriotec é reconhecida no mercado goiano pelos resultados de suas técnicas de fertilização direcionadas ao gado leiteiro presente no Estado de Goiás.

Os grupos de trabalho também discutiram temas como os impactos na produção leiteira, rentabilidade e condições climáticas e de vegetação. Atualmente, das 86 cooperativas do ramo agro, 41 trabalham com o produto ou seja, boa parte do leite produzido no Estado de Goiás passa por uma cooperativa. As cooperativas de leite goianas têm atenção especial do Sistema OCB/GO no apoio e desenvolvimento de gestão para o incremento da produção láctea.

A realização do Workshop do Segmento Leite faz parte de um programa para priorizar o melhoramento genético e a alimentação animal, com foco no aumento do faturamento de cooperados e cooperativas em médio e longo prazos. Segundo Gislaine Léllis, gerente de Desenvolvimento de Cooperativas do SESCOOP/GO, "a intenção é aproximar as principais entidades ligadas ao setor para serem parceiras nessa estratégia".

Uniodonto Goiânia cultiva alimentos saudáveis para colaboradores e comunidade

Com foco no avanço do desenvolvimento sustentável, a Uniodonto Goiânia, cooperativa de trabalho odontológico que atua com mais de 400 cirurgiões-dentistas cooperados, desenvolveu uma horta para fornecer alimentos saudáveis para os colaboradores e destinar o excedente para comunidades carentes. A UniHorta fica nas dependências do Plantão 24 Horas da Cooperativa, no Setor Bueno e é cultivada pelos próprios colaboradores.

A horta começou a ser cultivada no segundo semestre de 2023. Inicialmente, foram plantadas variedades de alface e tomate cereja. A expectativa é de que dentro de 20 dias seja feita a primeira colheita. O intuito é, até o final do ano, ter uma segunda câmara de produção e, até o início de 2024, uma terceira. Os alimentos da horta são produzidos utilizando a aquaponia, que consiste em uma produção cíclica, sem o uso do solo. O sistema permite o cultivo de peixes e vegetais ao mesmo tempo, com a mesma quantidade de água, que desse modo é economizada. Além disso, os excrementos dos peixes são transformados em nutrientes para os alimentos.

A iniciativa, segundo o presidente da Uniodonto Goiânia, Fábio Prudente, é um reflexo dos princípios cooperativistas do interesse pela comunidade e também da agenda de ESG (Ambiental, Social e de Governança), que guiam a Cooperativa. "Vamos fazer a primeira colheita da horta logo após as comemorações dos 40 anos da Cooperativa, no dia 29 de novembro. E esse também é um marco importante para a Uniodonto Goiânia. Além de promover a saúde bucal, buscamos impactar positivamente o meio ambiente e a sociedade, contribuindo para um futuro mais sustentável", afirma.

Em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), a Uniodonto Goiânia realizou o treinamento de 14 colaboradores da Cooperativa para cultivar a horta. De acordo com o diretor Administrativo da Uniodonto Goiânia, Fernando Georgeo de Paula Soares, o treinamento abrangeu a técnica da aquaponia, integrada ao sistema de agricultura domiciliar e urbana. "Em espaços limitados, é possível produzir alimentos de alta qualidade. O objetivo do projeto é que os colaboradores se tornem multiplicadores e potenciais treinadores de pessoas interessadas em cultivar hortas comunitárias, com foco especial na comunidade carente", explicou.

Responsabilidade social

Além da UniHorta, a Uniodonto Goiânia também desenvolve outros projetos de responsabilidade social. Um dos mais reconhecidos é o Projeto Sorriso, que existe desde 1997. Por meio dele, a Cooperativa atua em diversas instituições sociais e educacionais da grande Goiânia na promoção da saúde odontológica para todas as idades. O Projeto Sorriso já ultrapassou a casa dos 90 mil atendimentos preventivos. Eles abrangem profilaxia, distribuição de kits odontológico, palestras educativas, técnicas de escovação e o autoexame para a prevenção do câncer de boca. Também são distribuídas cartilhas educativas para as crianças contendo "As Aventuras de Dontinho", que é a mascote do Projeto Sorriso.

Projeto de Lei que institui Semana do Cooperativismo no MS é aprovado

No dia 21 de novembro, durante a Ordem do Dia da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul (ALEMS), os deputados estaduais aprovaram em primeira votação o Projeto de Lei 194/2023, do coordenador da Frencoop/MS, deputado Professor Rinaldo Modesto. A PL 194/2023 cria e inclui no Anexo do Calendário Oficial de Eventos do Estado a Semana do Cooperativismo, que será comemorada anualmente durante a primeira semana de julho, acompanhando as celebrações do Dia Internacional do Cooperativismo, comemorado sempre no primeiro sábado de julho.

O Projeto de Lei valoriza e fomenta o cooperativismo, modelo de negócios importante para o desenvolvimento sustentável, social e econômico do nosso estado.

A proposta segue para análise das comissões de mérito.

Sicredi participa da III Expedição da Rota de Integração Latino-Americana (RILA)

Mais de 110 pessoas entre autoridades, empresários e imprensa partiram na III Expedição da Rota de Integração Latino-Americana (RILA), em mais de 34 caminhonetes. O grupo saiu de Campo Grande/MS e retornam no dia 5 de dezembro, ao todo são cerca de 2 mil km.

Nesse grupo, há 2 gerentes de agência e um gerente de negócios da Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia, que também patrocina a expedição. "Nós, como instituição financeira cooperativa, queremos apoiar o desenvolvimento econômico do estado, nesse novo caminho que vai ampliar as possibilidades de comércio, tanto de importação e exportação, além de ser uma nova rota de turismo. Nosso compromisso em apoiar e fortalecer essa nova rota que vai trazer tantos benefícios", destacou Flávio Araújo, Superintendente de Desenvolvimento de Negócios da Cooperativa.

A expedição tem o objetivo de demonstrar tecnicamente a viabilidade econômica do transporte de produtos e insumos que são exportados para os países alcançados pela rota, para a costa oeste estadunidense e para o continente asiático e que também são importados, possibilitando, dessa forma, reduzir a distância e, consequentemente, o custo dessas operações.

Na comitiva ainda estão presentes, o titular da Semadesc Jaime Verruck, e o assessor de logística Lúcio Lagemann, estão presentes a prefeita da Capital, Adriane Lopes, e vários empresários como o presidente da Setlog MS, Cláudio Cavol.

A expedição também acompanha o primeiro embarque oficial de mercadorias produzidas em Mato Grosso do Sul. O encontro dos participantes da III Expedição da RILA com essa carga deve ocorrer em 28 de novembro. No trajeto da Expedição, serão verificadas as condições para a imediata utilização da rodovia e os avanços na área de Aduanas e Autoridades Intervenientes de comércio exterior.

Sicoob Uni Sul MS entrega 364 quilos de alimentos para famílias carentes

O Sicoob Uni Sul MS entregou 364 quilos de alimentos para famílias carentes das cidades de Nova Andradina, Dourados e Ivinhema, no Mato Grosso do Sul. A ação tem como objetivo cooperar com a comunidade carente das três cidades onde a cooperativa está inserida. As famílias receberam os alimentos no dia 14 de novembro.

O intuito do Sicoob Uni Sul MS foi levar alimentos para as famílias em vulnerabilidade social. A iniciativa da cooperativa demonstra o interesse pela comunidade, que é o sétimo princípio do cooperativismo. A ação contou com a ajuda dos cooperados e colaboradores das três agências, e também dos voluntários da Paróquia Nossa Senhora do Carmo e Paroquia São Paulo Apóstolo.

De acordo com a Presidente do Conselho de Administração do Sicoob Uni Sul MS, Marilda Alves Pinto, as doações reforçam os princípios do cooperativismo. "Sabemos como ser cooperativistas, como atender nossos cooperados e também como identificar grupos de pessoas necessitadas. Por isso planejamos esta ação para distribuir alimentos. Nada paga o olhar de agradecimento das pessoas que recebem as doações. E trabalhamos para que isto ocorra anualmente, para que o corpo e o coração deles sejam invadidos por esta alegria e conforto ainda mais nesse período do ano. É uma forma de cuidado com a comunidade local, reforçando os princípios cooperativistas."

OCB/GO

Os alimentos foram arrecadados nas agências do Sicoob Uni Sul MS e foram entregues nas regiões carentes do estado. Em Nova Andradina, a distribuição ocorreu no Lar Sagrado Coração de Jesus. Na cidade de Dourados, a entrega foi nos bairros São Bráz, Castelo de São Jorge, Jóquei Clube e Santa Felicidade, e em Ivinhema foi nos bairros Itapoã e Trigueirão.

Paraná realiza primeira reunião do Comitê Intersecretarial de Mudanças Climáticas

O Governo do Paraná realizou a primeira reunião do Comitê Intersecretarial de Mudanças Climáticas, um órgão colegiado que visa orientar, apoiar e colaborar tecnicamente na elaboração e na implementação do Plano Estadual de Ação Climática. O encontro, que aconteceu no Gabinete de Gestão Integrada do Palácio Iguaçu, contou com a participação de representantes de diversas secretarias de Estado, e foi presidido pelo secretário do Desenvolvimento Sustentável, Valdemar Bernardo Jorge.

O secretário destacou a importância do comitê para a articulação dos diferentes setores do Estado, visando a implementação integrada de políticas públicas relacionadas ao meio ambiente. "A questão do meio ambiente e da sustentabilidade hoje é transversal e a contribuição de todas as secretarias que participaram foi muito importante para discutirmos, por exemplo, estratégias de atração de empresas que utilizem novas tecnologias em tratamento de resíduos sólidos. Também discutimos os indicadores que colocam o Paraná como estado mais sustentável do País", disse.

Documentos e ações - Na reunião, foram apresentados os principais documentos e ações que norteiam a política estadual sobre mudança do clima, como o Plano de Ação Climática (PAC-PR), o Plano ABC+, da Secretaria de Agricultura e do Abastecimento, e o Plano de Descarbonização da Economia, este último ainda em processo de elaboração pela Secretaria de Planejamento.

PATRYCK MADEIRA/SEDEST

Redução de emissões

O PAC-PR é um documento que estabelece as metas, as estratégias e as ações para a redução das emissões de gases de efeito estufa e a adaptação aos impactos das mudanças climáticas no Paraná. Já o Plano ABC+ é um programa conduzido pela Agricultura que visa promover a adoção de práticas agropecuárias de baixa emissão de carbono e aumentar a resiliência do setor.

Breno Menezes de Campos, diretor do Departamento de Florestas Plantadas (Deflop) da Seab, revelou como o plano pode destacar o estado em nível nacional no âmbito da sustentabilidade. "Trata-se de um projeto para o decênio 2020-2030. São sistemas já conhecidos no Paraná, como o de plantio direto, Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), florestas plantadas, manejo de resíduos da produção animal e recuperação e renovação de pastagens degradadas mas que queremos fomentar e fortalecer no estado. Se realizado o plano, prevemos que o Paraná, com 2,3% de território nacional, pode alcançar a 15% da meta nacional de mitigação de gases de efeito estufa", afirmou.

Novos sistemas

Breno também elencou alguns novos sistemas que foram implantados no plano: "Acrescentamos nessa versão os sistemas irrigados, agroflorestais, terminação intensiva de bovinos e sistemas de plantio direto de hortaliças. São técnicas conhecidas, mas que entraram agora no escopo do plano ABC+", complementou.

Os representantes das secretarias puderam conhecer os detalhes de cada plano, bem como contribuir com sugestões e críticas para o seu aprimoramento. Além disso, foram informados sobre o funcionamento das futuras reuniões do Fórum Paranaense de Mudanças Climáticas, um espaço de participação social que envolve diversos segmentos da sociedade civil, como universidades, empresas, organizações não governamentais, entre outros.

Câmaras temáticas

O fórum conta com câmaras temáticas que abordam diferentes aspectos das mudanças climáticas, como mitigação, adaptação, educação, comunicação, financiamento, entre outros. As câmaras temáticas serão compostas conjuntamente pela Sedest e pelas secretarias que tenham afinidade com o tema.

O comitê pretende se reunir bimestralmente para acompanhar e avaliar o andamento das ações previstas, bem como propor novas iniciativas e ações conjuntas entre as secretarias. "Queremos mostrar o Paraná como um modelo que é capaz de produzir e preservar ao mesmo tempo, e o comitê é um instrumento fundamental para que possamos avançar nessa agenda, buscando soluções conjuntas e efetivas para enfrentar os desafios relacionados ao clima", pontuou Jorge.

O Comitê Intersecretarial de Mudanças Climáticas foi instituído como um instrumento da Política Estadual sobre Mudança do Clima, Lei nº 17.133, de 25 de abril de 2012, e regulamento pelo Decreto 9.085, de 4 de outubro de 2013.

Gerente do Sescoop/PR recebe o Prêmio Personalidade de RH, da ABTD/PR

O gerente de Desenvolvimento Humano do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), Leandro Macioski, recebeu o Prêmio Personalidade de RH, concedido pela ABTD/PR - Associação Brasileira de Treinamento & Desenvolvimento, sucursal do Paraná. Foi durante o evento "Tendências da Educação Corporativa em 2024", promovido pela ABTD/PR, na sexta-feira (24/11), em Curitiba. Trata-se da principal conferência executivo-gerencial para líderes de Tecnologia & Desenvolvimento do Sul do Brasil, que reuniu 80 profissionais, com o objetivo de conhecer práticas de sucesso, se atualizar sobre os rumos da educação corporativa e se preparar para liderar mudanças.

"Agradeço a todos os profissionais de RH das cooperativas e do Sistema Ocepar, por sua dedicação e comprometimento. Vamos continuar trabalhando juntos com as nossas cooperativas, cultivando um ambiente onde crescimento é incentivado e a colaboração é a chave do sucesso. O Sescoop/PR é um agente que impulsiona o cooperativismo com soluções inteligentes, empatia e excelência, para desenvolver as pessoas", disse Macioski.

Ele foi um dos cinco palestrantes do evento e mostrou como a educação é estratégica para o cooperativismo no Paraná, abordando o tema "Educação: Um diferencial competitivo do cooperativismo paranaense".

Sobre a ABTD/PR

A Associação Brasileira de Treinamento & Desenvolvimento é uma associação sem fins lucrativos, com mais de 26 anos, que visa treinar, relacionar e desenvolver empresários e profissionais com as mais recentes tendências do mercado, por meio de congressos, workshops e encontros. Atua não só no desenvolvimento de pessoas, mas na divulgação do conceito de sustentabilidade, promovendo ampla discussão e divulgação do tema.

OCEPAR

Uniprime Sul inaugura primeira agência premium em Porto Alegre

Seguindo o plano de ampliação do Sistema Uniprime, com a marca Uniprime Sul, a instituição financeira cooperativa abrirá a primeira agência premium, em Porto Alegre, em área nobre da capital. A Cooperativa de Crédito Uniprime Sul teve homologada, pelo Banco Central, nova denominação social, área de ação e de admissão passando a ter atuação estadual e abrangência nacional. Fundada em 1996 como um braço financeiro da Unimed Erechim, a entidade assumiu a posição de instituição financeira cooperativa e, pouco a pouco, além de manter seu DNA focado a profissionais da área da saúde, abriu seu quadro social a outras categorias, como administradores, arquitetos, contadores, economistas, engenheiros, empresários e demais categorias previstas em seu estatuto.

Em 2022, houve a desfiliação do Sistema Unicred, quando atendia 39 municípios da Região do Alto Uruguai por sua sede central e quatro agências localizadas naquela região, para a ampliação, neste segundo semestre de 2023 ao atendimento a 444 cidades do Rio Grande do Sul e abrangência nacional, agora, como Uniprime Sul.

"A ampliação da área de atuação de 39 para 444 municípios no Estado do Rio Grande do Sul transforma a então cooperativa regional, restrita ao Alto Uruguai, em uma singular de um sistema de dois níveis e na primeira cooperativa de crédito estadual com área de admissão nacional. É um mar de oportunidades que se descortina a nossa frente e iremos aproveitar muito bem", explica o presidente do

DIVULGAÇÃO

Conselho de Administração, Antônio Gabriel Teixeira.

Portfólio

Como sistema financeiro cooperativado, a Uniprime Sul tem em amplo portfólio de produtos com custo operacional mais baixo do que os oferecidos pelo mercado financeiro, com estrutura focada no cooperado. Além dos produtos como conta corrente, cartões Uniprime, investimentos, crédito, seguros, consórcio, previdência privada, máquinas de cartões própria e Sigpag, créditos rural e imobiliário, entre outros serviços, a nova agência de Porto Alegre foi projetada para oferecer um espaço de relacionamento a seus clientes. Localizada na rua Padre Chagas, nº 415, sua proposta também inova com a criação de um espaço de negócios onde os cooperativados podem realizar reuniões, pequenos eventos, entre outras atividades.

Ao ingressar na Uniprime Sul o cliente passa a ser um cooperado, tonando-se também dono da cooperativa com suas cotas. Além de ter acesso a tarifas e taxas mais baixas do que as oferecidas pelo mercado tradicional (ou até mesmo isenção), os cooperados podem lucrar com os resultados positivos, também conhecidos como sobras, obtidos pela instituição. O DNA de cooperação garante atendimento diferenciado aos cooperados e os recursos captadoes permanecem nas regiões de atuação da cooperativa, fomentando o crescimento e o desenvolvimento dos negócios locais.

Sobre a Uniprime Sul

A cooperativa migrou para o Sistema Uniprime para reduzir custos, ganhar autonomia e oferecer serviços sistêmicos padronizados; para seguir mantendo sua singularidade e expandir, enfim, mudou para evoluir. Desde 16/11/222, a cooperativa é Uniprime e desde 05/07/2023 é Cooperativa de Crédito Uniprime Sul Ltda. – Uniprime Sul, data em que o Banco Central do Brasil homologou não somente a nova denominação social, mas também a área de atuação, que passou de 39 para 444 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, nos dando atuação estadual e abrangência nacional, pois podemos associar cooperados em todo o território nacional.

Somos o coop no RS. Somos GPTW!

O Sistema Ocergs conquistou a certificação Great Place to Work. A organização divulgou e comemorou junto de seus colaboradores na sua sede, em Porto Alegre. A certificação é concedida a partir de uma pesquisa realizada com os colaboradores e avalia diversos fatores do clima organizacional como confiança na liderança da empresa, inovação e ambiente de trabalho.

Para a gerente de Desenvolvimento Humano do Sistema Ocergs, Carolina Nunes Scherer, o desenvolvimento de diversas ações durante o ano, como o Programa de Desenvolvimento de Lideranças – PROAS, a implementação de um Plano de Cargos e Salários com a orientação de consultorias renomadas no mercado, Comitês e Ações de capacitação e desenvolvimento de equipes, foram essenciais para a conquista da certificação.

"A implementação da metodologia de GPTW foi aplicada em 2022 aqui no Sistema e ao rodar o primeiro ciclo de pesquisa, obtivemos resultado abaixo do índice mínimo de certificação. A partir disso, a gerência de Desenvolvimento Humano trabalhou na análise e desdobramento dos resultados obtidos e no desenvolvimento de ações que fizessem a diferença no dia a dia de quem trabalha na organização, com um ambiente onde os colaboradores se sintam valorizados, apoiados e motivados".

Carolina afirmou que a criação do Comitê GPTW foi crucial para o desenvolvimento da organização, visto que ele se dedicou intensamente à análise dos resultados e à proposição de melhorias. E graças a essas ações, no novo ciclo de pesquisa de clima realizado este ano, houve um aumento de 11 pontos na favorabilidade, o que demonstra que elas foram efetivas, relevantes e alinhadas com a percepção dos colaboradores.

Composto por analistas de diferentes áreas, o comitê seguiu a mandala GPTW que, com foco na confiança, contém 9 pilares e práticas da organização: Compartilhar, Inspirar, Falar, Escutar, Agradecer, Desenvolver, Cuidar, Contratar e Celebrar. Cada uma alinhada com a proposta de lançamento do avatar ElizaCoop, que surge com o objetivo de comunicar as boas práticas desenvolvidas pelo Sistema Ocergs.

Carolina revela que celebrar é fundamental, pois essa conquista simboliza a dedicação de diversas pessoas que acreditam na construção de um melhor ambiente de trabalho. Para o presidente do Sistema Ocergs, Darci Hartmann, o momento é de comemoração e de olhar os próximos passos.

"Estamos muito felizes com esse resultado. Parabenizo a todos pelo trabalho, que é contínuo de crescimento e de construção. Precisamos nos desafiar cada vez mais em busca de excelência e qualificação da nossa organização, focando sempre nos melhores resultados e entregas para as nossas cooperativas. Vamos avaliar todos os resultados e pensar nas nossas ações de melhoria para o próximo ciclo. Vamos juntos", convidou.

OCERGS

Fórum Catarinense de Dirigentes Cooperativistas 2023 impulsiona intercooperação

Promovido pelo Sistema Ocesc, o Fórum Catarinense de Dirigentes Cooperativistas 2023 foi realizado em novembro. O evento reuniu presidentes e diretores de 88 cooperativas para abordar e discutir relevantes questões para o contínuo desenvolvimento cooperativista.

Neste ano, o Fórum contou com palestras de governança e ética, economia e inovação e ESG, também foi apresentado o case Unimed. Além das palestras, o Fórum é um tradicional espaço de integração entre os dirigentes dos sete ramos do cooperativismo, promovendo a troca de experiencias e fomentando ainda mais as ações de intercooperação.

"Fechamos com chave de ouro mais um Fórum dos Dirigentes. Santa Catarina, em sua trajetória, tem um cooperativismo forte e isso é possível porque temos dirigentes com capacidade, preparados e o fórum tem a missão de complementar isso. O nosso grande objetivo é a integração cada vez maior do cooperativismo de Santa Catarina", destaca o presidente do Sistema OCESC, Luiz Vicente Suzin.

OCESC

Copercampos: 53 anos de pertencimento e proximidade com o homem do campo

A cooperativa agropecuária Copercampos celebrou 53 anos de dedicação, solidez, compromisso e fidelidade. A essência dessa história permanece desde a sua fundação, quando 100 agropecuaristas se uniram para construir um armazém de cereais. De lá para cá, muitos desafios foram enfrentados e conquistas multiplicadas.

A Copercampos expandiu sua estrutura, inovou e diversificou suas atividades, sem jamais esquecer a missão de promover a prosperidade sustentável na vida das pessoas. A cooperativa acompanha os agricultores em todas as etapas de suas jornadas, desde a produção até o recebimento e a comercialização de cereais.

"Na Copercampos, incentivamos o crescimento coletivo e social. Onde quer que a Copercampos esteja presente ou tenha uma unidade, ela traz consigo uma evolução diferente, com responsabilidade social e ambiental, gerando renda tanto para os agricultores quanto para a comunidade. Completamos 53 anos de uma história notável, repleta de desafios superados e de proximidade com o homem do campo. Nossos associados têm um forte sentimento de pertencimento à Copercampos", destaca o Diretor Presidente, Luiz Carlos Chiocca.

Com uma ampla infraestrutura de armazenagem, unidades de sementes, agroindústria, serviços e setores de apoio aos negócios, a Copercampos opera em 82 unidades distribuídas por 35 municípios de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. São mais de 1.900 associados que compõem o quadro social e 1.900 funcionários que trabalham diariamente no atendimento e na prestação de serviços.

Colaboração: Ascom Sistemas OCB/AL, OCB/CE, OCB/MA, OCB/PB, OCB/PE, OCB/PI, Oceb, Ocern e Ocese

Entidades e cooperativas debatem união e ética na medicina na Paraíba

Legenda

União e Ética na Medicina: o papel do Cooperativismo. Este foi o mote do encontro que reuniu dirigentes de entidades de representação médica e de cooperativas, na noite de ontem, no auditório do Sistema OCB/PB. Os participantes debateram sobre a evolução do cooperativismo médico na Paraíba, a valorização profissional, os avanços e os desafios enfrentados atualmente pela categoria.

Realizado em alusão ao Dia do Médico, o evento contou com a participação dos seguintes presidentes: André Pacelli (Sistema OCB/PB); Bruno Leandro de Souza (Conselho Regional de Medicina da Paraíba - CRM-PB); Wilberto Trigueiro (Academia Paraibana de Medicina - APMED); Gualter Ramalho (Unimed João Pessoa); Ronald Farias (Associação Médica da Paraíba); além do diretor executivo da Sicredi Evolução, Paulo Valério Nóbrega, e do vice-presidente do Sistema OCB/PB, José Calixto.

Para debater o tema do encontro, foram convidados os médicos José Juvêncio de Almeida Filho, sócio-fundador da Unimed JP, e Ricardo Maia, ex-presidente da Unimed JP. Referências na história do cooperativismo médico paraibano, os debatedores compartilharam suas vivências e percepções sobre a trajetória do segmento e suas perspectivas para o futuro.

Evento integra programação da Semana do Médico

O encontro integrou uma programação formada por várias atividades que marcaram a Semana do Médico em João Pessoa. "É a primeira vez que estamos fazendo no Sistema OCB/PB este encontro com as entidades médicas e dirigentes de cooperativas na Semana do Médico. É uma oportunidade de mostrar a força do cooperativismo na área da medicina, bem como das entidades médicas trabalharem juntas, coesas, fortalecidas para que a gente possa representar os médicos e atender as suas demandas", afirmou o presidente do Sistema OCB/PB, André Pacelli.

Para o presidente do CRM-PB, Bruno Leandro de Souza, o momento é de união e fortalecimento do setor. "Nosso papel é unir as entidades médicas, a Associação Médica, o Sindicato e também as cooperativas para o fortalecimento da categoria como um todo. As cooperativas que têm um papel muito importante para a melhorar a qualidade e para também fazer a ampliação dos serviços de saúde para toda a população. Inclusive, no Conselho, agora criamos a comissão de cooperativas médicas, onde o dr. André Pacelli é o nosso coordenador, justamente para fortalecer e fazer com que haja um diálogo muito aberto sobre o papel das cooperativas junto a própria sociedade", declarou.

O presidente da Unimed João Pessoa, Gualter Ramalho, ressaltou que a classe médica da Paraíba vive um momento ímpar de sinergia e harmonia entre as entidades de representação do segmento. "As lideranças estão em um ambiente muito harmônico, de muita civilidade e muito foco no futuro que é valorizar o exercício da Medicina, com foco na sustentabilidade, na qualidade assistencial e nessa integração que é importante. Todas as entidades engajadas em um projeto único: a valorização do trabalho médico e essa maior interlocução com a sociedade, é para ela que existimos", finalizou.

Coopanest/CE celebra Dia do Anestesiologista

No dia 21 de outubro, o Sistema OCB Ceará marcou presença na incrível Festa do Dia do Anestesiologista - Golden Night by Gatsby, promovida pela Coopanest/CE.

A festa teve um motivo mais que especial: celebrar o Dia Internacional da Anestesia, que ocorreu em 16 de outubro. Foi uma noite repleta de comemorações e confraternizações, onde estiveram presentes cooperados da Coopanest/CE e representantes de diversas cooperativas, como a Unimed, Sicredi, Coopego, Cooped, Coopclinic e Coocirurge.

A gerente de Relações Institucionais Clara Maffia do Sistema OCB esteve presente, representando a instituição.

O Sistema OCB/CE foi representado pelo diretor Eduardo Vidal, pela gerente de Controladoria, Derlange Santos, além dos analistas de desenvolvimento de cooperativas, Vládia Silva, Lucas Bonfim e Bruno Monte.

Sistema OCB Alagoas divulga campanha #BoraCooperar

Outdoors, outvans, além de postagens no Instagram e banners em sites de notícias com peças da Campanha #BoraCooperar, do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), já circulam por todo estado de Alagoas.

A Campanha #BoraCooperar é um convite para que a sociedade olhe com mais atenção para o cooperativismo que está em todos os lugares e contribui com a economia do mundo inteiro. A campanha segue a linha da OCB Nacional e vem para reforçar o cooperativismo em todo Brasil.

Pesquisas apontam que a maior parte dos brasileiros não entende o que é cooperativismo. Para muitos, é sinônimo de assistencialismo e se confundem com associações, instituições beneficentes e até voluntariado.

Por outro lado, análises mostram que um em cada seis habitantes do planeta está ligado de forma direta a uma cooperativa, fazendo com que seja o movimento humano de maior impacto em todo o mundo.

A meta da campanha é mostrar que o cooperativismo é um modelo de negócios que tem grande potencial e cresce cada vez mais no Brasil com apoio essencial do Sistema OCB e suas unidades estaduais.

Busque pelo carimbo SomosCoop

O uso do carimbo SomosCoop gera diferenciação para as cooperativas no mercado e ajuda o consumidor a reconhecer a mensagem que ele viu na mídia, influenciando em uma escolha deliberada pelo cooperativismo

Se você é uma cooperativa, use o carimbo

Basta acessar a Central da Marca, no site https://www.somos.coop.br/ , fazer seu cadastro e baixar diversas opções do carimbo para usar em embalagens, materiais de comunicação, frotas e tantas outras possibilidades. Além do carimbo, você encontra vários materiais que vão apoiar a sua cooperativa a mostrar a força de todo o cooperativismo.

OCB/PB

Noite de Autógrafos em Porto Seguro (BA)

Dizem que uma das ações a fazer durante a vida é escrever um livro. Ainda dando os primeiros passos na literatura, crianças de 2 a 12 anos, em nossa escola tiveram o privilégio de cumprir tão cedo a missão de escrever uma obra literária. A publicação faz parte do projeto 'Estante Mágica' e contemplou 100 crianças com histórias de monstros, heróis, fadas, dinossauros, amizade, inclusão, entre outros temas. O livro é resultado de todo aprendizado acumulado durante o ano letivo. Além dos textos, as ilustrações também são de autoria dos pequenos.

A meta foi estimular a criançada por meio da escrita e leitura para dar autoconfiança, o que motiva e aumenta seu aprendizado.

O hábito de ler e produzir é importante para o desenvolvimento das crianças. Os livros são resultados de dedicação dos professores, direção e coordenação, que participaram ativamente do projeto. Com a iniciativa, desejamos despertar nas crianças o anseio pela leitura e mostrar o quanto o aprendizado é importante para sua formação.

O lançamento desse livro representa o primeiro texto escrito por essas crianças, sendo um projeto que se estendeu ao longo do ano, portanto, se configura em um marco na vida delas nessa fase de ensino. Necessitamos da leitura como necessitamos do alimento. A noite de autógrafos foi um sucesso! Um momento valioso e muito especial! Uma noite que certamente ficará registrada nas lembranças mais lindas das crianças, da equipe e das famílias.

Quanta imaginação e criatividade… cabem dentro de um livro? Muitas aventuras foram registradas pelos pequenos autores da nossa escola. Nossas ESTRELAS LITERÁRIAS, arrasaram demais e para celebrar essa conquista, realizamos a I NOITE DE AUTÓGRAFOS DA COOEPS. As crianças não apenas escreveram, como ilustraram seu próprio livro, orientadoras pelas professoras. Com direito a tapete vermelho e nomes escritos nas estrelas, a noite de autógrafos foi incrível, então veja só!

DIVULGAÇÃO

Torneio de Integração do Cooperativismo Pernambucano

Mais de 500 pessoas participaram do I Torneio de Integração do Cooperativismo Pernambucano. O evento é realizado pelo Sescoop/PE e conta com representantes de mais de 17 cooperativas do estado, que participam de diversas modalidades esportivas, como futsal, cabo de guerra, vôlei de praia, entre outras.

A abertura contou com a participação dos conselheiros do Sistema OCB/PE, Pedro Melo, Edson Alex e Joel Cavalcante. A tocha do evento foi levada pelo presidente da Cooenge, José Paiva, que acendeu a pira oficial do torneio e representou, na oportunidade, os esportistas mais experientes do Cooperativismo Pernambucano. Ao final da solenidade, o presidente do Sistema OCB/PE, Malaquias Ancelmo de Oliveira, declarou oficialmente abertos os jogos do torneio.

O evento seguiu até 19 de novembro, quando foram realizados os jogos finais das modalidades e entregues as medalhas aos vencedores.

OCB/CE

Sistema Ocern promove 1ª Feira do Cooperativismo do Rio Grande do Norte

Nos dias 19 e 20 de outubro, o Sistema OCERN promoveu a primeira edição da Feira do Cooperativismo do RN, com entrada gratuita, no Mercado da Agricultura Familiar (FECOOP), em Natal, uma oportunidade excepcional para as cooperativas potiguares. O evento tem por objetivo proporcionar um espaço para divulgação e comercialização de produtos e serviços das cooperativas potiguares, bem como o impacto positivo do cooperativismo em nossa sociedade.

A Feira é parte das ações em celebração aos 60 anos da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Norte, a OCERN. A Fecoop contará com estandes de cooperativas de todos os Ramos (Agropecuário, Crédito, Consumo, Saúde, Infraestrutura, Trabalho e Produção de Bens e Serviços e do Transporte. Está confirmada a participação e estandes das cooperativas: Sicoob Potiguar, Coopefarma, Cooperativa Cultural, Coopbens, Saúdecoop, Cooptagran, Coopex, Unimed Natal, Coopanest/RN, Uniodonto/RN, Mais Vida Cooperativa, Coopsau, Coopern Enfermagem, Comtern, Comart, Coopagro, Coopercrutac, Cooplimpe, Coopedu, Coopterra, Capesa, Frutcoop, Coapafama, Coopalegre, Cooafam, Coopp, Coopercaho, Coafs Seridó e Cooplacana/RN.

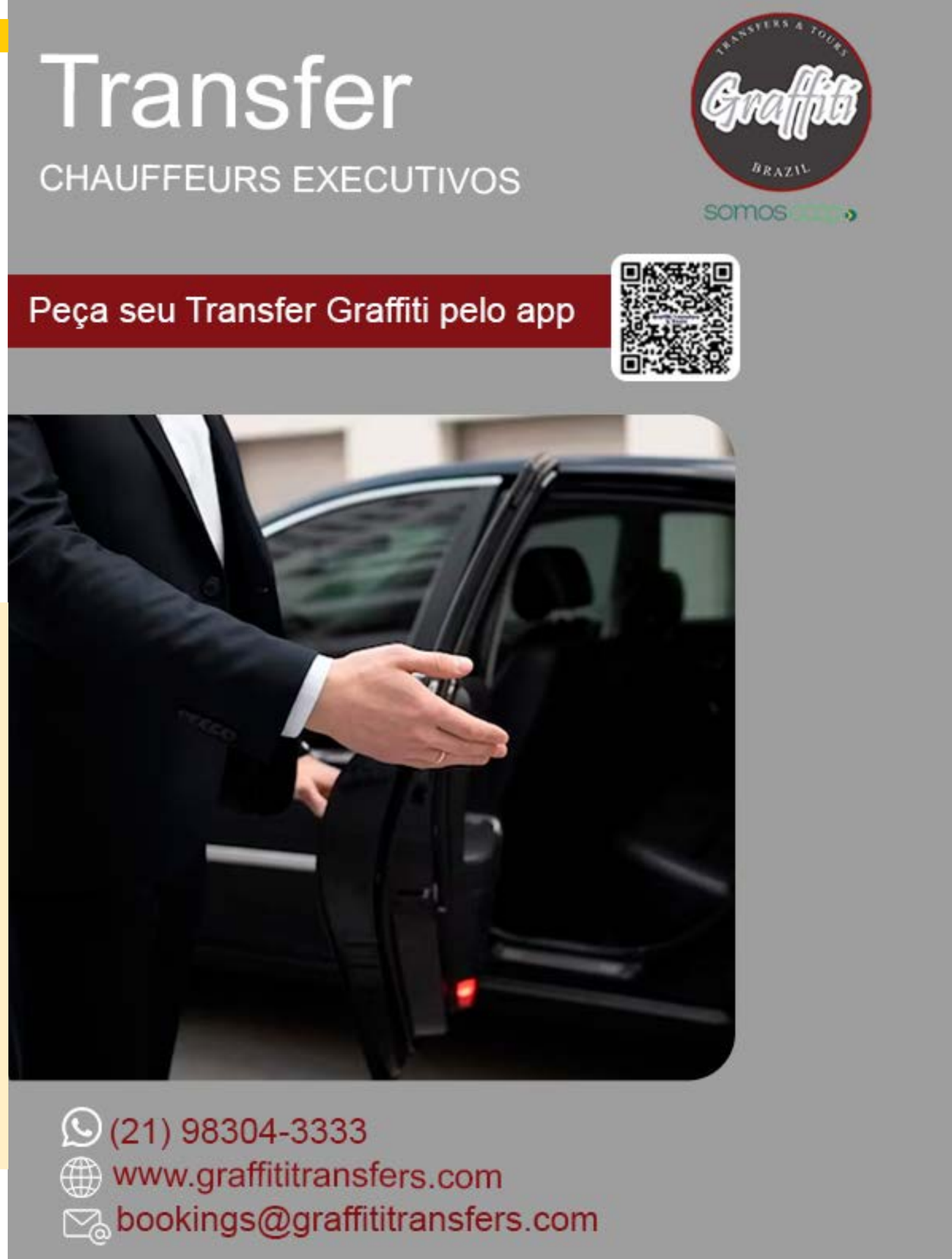
Parceiros

A FECOOP conta com o apoio de instituições e empresas parceiras do cooperativismo e conta com o apoio do Governo do Estado, Unicafes RN, Ministério da Agricultura, Sebrae RN, Sistema Faern/Senar RN, Sest/Senat, Federação das Empresas de Transporte de Passageiros do Nordeste (Fetronor), Fetarn, Sistema Fecomércio, Jucern, Copirn e Conab/RN.

Enriquecimento Intelectual e Cultural

Além da oportunidade de conhecer e adquirir produtos e serviços únicos diretamente das cooperativas, a FECOOP também oferecerá uma programação educativa e cultural diversificada. Palestras, cursos e painéis serão ministrados por especialistas em cooperativismo e em diversas áreas, compartilhando suas experiências e conhecimento. Os participantes terão a oportunidade de aprofundar sua compreensão das melhores práticas no campo das cooperativas e explorar estratégias para o crescimento sustentável.

OCERN



Sistema OCB/PA, Central Cuia e DGRV realizam o Intercâmbio Cuia

A Central das Cooperativas de Produção Familiar da Região Amazônica (Cuia), em colaboração com o Sistema OCB/PA e a Confederação Alemã das Cooperativas (DGRV), promoveu com sucesso o "Intercâmbio Cuia". Durante três dias intensos, representantes de sete cooperativas participantes embarcaram em uma jornada de aprendizado, realizando visitas técnicas a três cooperativas referências: Camta, Coafra e CoopernorteE. O objetivo principal foi conhecer as boas práticas sobre planejamento de negócios, processos administrativos, e práticas de gestão e comercialização.

Durante esse período imersivo, os representantes puderam conhecer as melhores práticas e aprimoraram seu entendimento sobre a realidade operacional das cooperativas anfitriãs. O intercâmbio proporcionou uma oportunidade única para compartilhar conhecimentos e fortalecer laços entre as cooperativas, promovendo a sinergia e o avanço conjunto do cooperativismo na região amazônica. Ao todo, a Central Cuia congrega 11 cooperativas, contudo, somente seis participaram do projeto, são elas: Cooasp, Camppax, Cooafac, Coopfra, Cooper e Cooasafra.

A parceria estratégica entre Cuia, Sistema OCB/PA e DGRV não apenas evidencia um compromisso conjunto, mas também destaca a relevância da cooperação internacional como catalisador essencial para o crescimento econômico e social regional. Júnior Serra, Superintendente do Sistema OCB/PA, ressalta a importância do projeto ao fornecer às cooperativas meios para se destacarem: "A nossa principal missão é promover um ambiente favorável para o desenvolvimento de todas as cooperativas, e o projeto entra como uma forma dessas cooperativas melhorarem o seu trabalho e a forma como são feitos os seus produtos".

O consultor da DGRV, Silvio Giusti, compartilha a crença de que o projeto pode fortalecer significativamente o trabalho das cooperativas agrícolas: "Apoiar as atividades dessas cooperativas tem uma representatividade muito grande. Com o 'Intercâmbio Cuia', temos a oportunidade de ampliar o conhecimento das lideranças dessas cooperativas, capturando boas práticas e boas experiências".

Esta é a primeira vez que o projeto é realizado desde a criação da Central Cuia, em 2018, e os resultados são promissores. O dretor presidente da Cuia, André Bezerra, expressa otimismo sobre o crescimento esperado nas operações e produtos das cooperativas: "Nosso principal objetivo é fortalecer não só as cooperativas, mas também a Central. Com essas visitas, podemos esperar um ótimo crescimento, tanto nos produtos quanto nos trabalhos dos cooperados." destacou.

Cooperacre participa da Rodada de Negócios do Exporta mais Amazônia

A Cooperativa Central de Comercialização Extrativista no Acre (Cooperacre) esteve presente na rodada de negócios do programa Exporta Mais Amazônia no Sebrae, em Rio Branco, expondo seus produtos e conversando com compradores internacionais de 14 países em busca de ampliar a exportação dos produtos oriundos da floresta amazônica.

Segundo a organização do evento, 40 empresas da região norte que trabalham com as cadeias produtivas como açaí, cacau & chocolate, castanha do Brasil, peixes amazônicos, carnes bovina, suína e de frango, estão participando da rodada de negócios, elas têm a oportunidade de apresentar seus produtos para 20 compradores internacionais, de 16 nacionalidades.

A Cooperacre está participando com a castanha, azeite de oliva e polpa de frutas, e segundo informou o Gerente de Vendas, Kássio Almada, os produtos estão sendo muito bem recebidos e já existem perspectivas reais de fechamento de negócios.

"Já temos compradores da Índia e da Holanda interessados em adquirir nos produtos, são grandes empresas que já atuam a muitos anos no mercado e que buscam novos fornecedores. Estamos falando com compradores que têm capacidade de adquirir até 30 containers de castanha por ano, mais de 400 toneladas de castanha. Existe possibilidade de negócios com projeções para a próxima safra, o que pode gerar um faturamento de mais de R$ 25 milhões", declarou.

O gerente geral da empresa Tajir PVT LTD, localizada na Índia, Azir Mevawala, contou que ainda não fechou negócios com nenhuma das 40 empresas da região norte presentes nas rodadas de negócios. Contudo, deixou claro que planeja levar para a Índia o açaí e a castanha produzidos no Acre, nesse sentido, está relatou que está em negociações com a Cooperacre.

Sistema OCB/RO presente no Fórum Nacional de Inclusão Financeira

O Fórum Nacional de Inclusão Financeira, evento promovido pela RH Consultoria e Treinamentos em parceria com o Governo de Rondônia, aconteceu nos dias 27 e 28 de novembro, e a convite do estado, o presidente Salatiel Rodrigues assumiu um papel de destaque ao representar o Sistema OCB/RO.

O evento reuniu líderes e especialistas do setor para discutir questões cruciais relacionadas à inclusão financeira não apenas em nosso estado, mas também no Brasil proporcionando um ambiente propício para a troca de ideias e experiências relacionadas ao tema.

Durante sua fala, Salatiel destacou que o cooperativismo não é apenas uma alternativa viável, mas uma solução sustentável para muitos dos problemas enfrentados pela sociedade. Em sua apresentação, ele destacou os números do segmento, além do papel fundamental que as cooperativas e o Sistema OCB/RO representam e contribuem para o desenvolvimento do estado.

Durante os dois dias de evento, aconteceram inúmeras palestras, além da participação das cooperativas de crédito, Sicoob Centro, Sicoob Credisul, Sicoob Amazônia, Sicredi, Cresol, Credisis e Unicred.

Sepror reúne membros da OCB/AM, Acordo de Cooperação Técnica e Idam

A Secretaria de Estado de Produção Rural (Sepror) realizou reunião de ajuste entre todas as partes que desenvolvem o Acordo de Cooperação Técnica (ACT) vigente entre o governo do Estado do Amazonas, por meio da Sepror, e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB/AM), além do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Amazonas (Idam).

O titular da Sepror, secretário Daniel Borges, foi representado pelo secretário executivo adjunto de Política Agrícola, Pecuária e Florestal (Seapaf), Airton Schneider. "O evento é importante para dar as tratativas determinadas pelo governo do Estado às cooperativas. É um momento importante com foco para que em 2024 possamos alcançar resultados positivos neste aspecto", afirmou.

A reunião foi coordenada pela presidente da Comissão, Joyce Magalhães, que resumiu o encontro como uma oportunidade de alinhamento de atividades executadas neste ano via ACT. "Encontro de grande relevância para atender as entidades cooperativistas por meio do termo assinado com a OCB, que representa as cooperativas do Amazonas, para que em 2024 seja colocado em prática o que prevê o acordo. Um marco que não existia e que o secretário Daniel faz acontecer, para que as políticas públicas cheguem realmente à porta das cooperativas, como determinado pelo governador Wilson Lima, por meio da Sepror", destacou.

O ACT prevê a participação de técnicos da Sepror e Idam, que fazem levantamento de demandas de cooperativas indicadas pela OCB, sejam da área de agronomia, aquicultura, pesca, gestão, capacitação e outras, sendo que em 2024 o diagnóstico que está sendo elaborado será efetivamente executado.

Em outubro, a Sepror criou o Núcleo de Cooperativismo e Associativismo do Setor Primário (Nucap) com uma série de atribuições fundamentais para promover o desenvolvimento do cooperativismo e do associativismo no estado do Amazonas.

Dentre suas funções estão: preparar estudos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento do cooperativismo e do associativismo estadual; sistematizar conhecimentos na área da organização rural; prestar assistência técnica às cooperativas e associações do setor primário; oferecer treinamento especializado aos agentes envolvidos na constituição e administração das cooperativas e associações; captar indicadores e efetuar diagnósticos de acompanhamento, avaliação e controle de ações desenvolvidas aos agricultores e produtores rurais assistidos pela secretaria.

Entre outras atribuições, estão: conceder oportunidades de capacitações, interação e socialização entre as organizações do Estado; e promover workshops, cursos e palestras na área de atuação da Sepror.

Vendo, logo existo!

Cesar Silva é jornalista, business coach, agente de negócios B2B/Coop2Coop. Sócio na Onde Tem Coop.
novosnegocios@gmail.com

ACERVO PESSOAL

Inside Sales e a (r)evolução da metodologia Cold Call

O ambiente de negócios, em especial de vendas B2B (Coop2Coop) estimulou o desenvolvimento de algumas metodologias que têm como objetivo escalar e dar mais eficiência ao esforço da equipe comercial.

A venda porta a porta, a exemplo do que fazia em 1982, quando eu vendia sabonetes em Brasília, passou a ser um fator impeditivo, quando o assunto é ganhar volume de vendas. Um pouco mais de 40 anos depois, quem diria, acabei me tornando um especialista em prospecção de negócios, adotando o modelo inside sales, ou seja, vender sem sair da empresa ou do escritório.

De forma geral, para se ganhar escala em vendas feitas à distância é necessário aderir a um método e o escolhido por mim em meu desenvolvimento foi o Cold Call ou ligação fria, ou seja, chamadas telefônicas para falar com alguém que não conhecemos ainda.

Definida a lista de quem se pretende prospectar, o primeiro ponto é estar bem familiarizado com o Pitch de Vendas que, a bem da verdade, traduz como deve ser o "aprouch", a pegada na hora de falar com o prospect.

Mas o que é um pitch de vendas? Vamos lá: Pitch de Vendas é uma abordagem, a mais suscinta e vencedora possível da sua cooperativa. Em muitos casos dizemos que o pitch deve abranger o motivo pelo qual as empresas nos contratam. Vou dar um exemplo, usando o pitch da minha empresa: "nós somos contratados porque escalamos a prospecção e geração de leads qualificados para a sua cooperativa, criando, desenvolvendo e maximizando a sua máquina de vendas".

Um fator fundamental de sucesso na abordagem é falar com a pessoa certa, se possível decisor ou influenciador, em relação àquilo que se pretende vender. Para ganhar maior eficiência e falar com a pessoa certa, é importante mapear antecipadamente quem são os ocupantes dos cargos aderentes ao seu produto ou serviço.

O objetivo é criar relacionamento ou relação de confiança com o prospect, ouvir dores, fazer perguntas adequadas, encaminhar uma apresentação relevante e provocar sobre a realização de uma possível reunião.

Para ouvir a dores é sempre relevante fazer perguntas pertinentes:

• Qual o teu cenário de vendas para os próximos meses?

• Dentro dos seus desafios, qual o seu maior problema hoje?

• De que forma você pretende superar esses desafios?

• Qual a principal consequência desse problema?

• Qual o cenário ideal em que você atinge suas metas e que vê esses problemas resolvidos?

Podemos elencar como dicas para uma boa ligação fria:

• Identificar o decisor e, quando falar com ele, referir-se a quem o recomendou, mesmo que seja um colega da mesma empresa;

• Demonstrar intimidade, evitando pronomes de tratamento que sugiram distanciamento ou excesso de respeito. O ideal é tratar como o seu interlocutor usando "você", acrescido de muita educação e cordialidade;

• Não usar senhor ou senhora! Chame o prospect pelo primeiro nome;

• Se colocar sempre de forma igualitária com o prospect, nunca acima, nunca abaixo. Como se fosse uma conversa "de dono para dono", é o que os norte-americanos chamam de "like a boss";

• Spin selling – fazer perguntas para entender o negócio. É essencial ouvir o prospect (momento de vendas, desafios, etc.), envolvendo-o em uma dinâmica de perguntas e respostas;

• Nunca terminar sem propor um avanço ou uma nova conversa que possa levar a um fechamento;

• Se notar que houve convergência de objetivos, ou seja, o que oferecemos como solução é exatamente o que ele procura, há aí um fit (Are we a fit?). Depois disso, agendar uma reunião no menor prazo possível, com dia e horário em comum acordo.

DIVULGAÇÃO

Aqui tem coop

***José Flávio Linhares** é administrador de empresas, cooperado em cinco cooperativas no Brasil, consultor de cooperativismo atuando em cooperativas independentes de crédito, em vários projetos avançados do Sescoop e do Sebrae, através da empresa Credconsult. Também é diretor da cooperativa Onde Tem Coop, do Rio de Janeiro. Possui certificação Certicoop, do Sescoop-RJ, como Especialista em finanças cooperativas e Certificação FGV como Conselheiro de Administração cooperativista.*

ACERVO PESSOAL

A intercooperação gerando bons negócios

Cooperativas que se unem promovem oportunidades aos seus cooperados e desenvolvimento para a sociedade!

O tema intercooperação nunca esteve tão em alta como neste momento no Brasil. Seja através dos atores do movimento cooperativista ou ainda pelos stakeholders ligados a projetos de intercooperação, muito se fala e muito se faz nos dias de hoje para tirar a intercooperação do papel.

Desde que se descobriu a importância de buscar novas parcerias com outras cooperativas, várias ações nesse sentido afloraram pelo país, gerando oportunidades de acesso a novos produtos e serviços pelos cooperados, bem como alavancar desenvolvimento social nas comunidades onde atuam essas cooperativas.

Seja na intercooperação vertical (sistêmica) ou horizontal (ampla entre os ramos), o que se percebe nos projetos efetivos é um sentimento de fortalecimento coletivo entre as partes, empoderando as cooperativas parceiras e criando um novo impacto econômico para ambas as partes, ou seja, novos negócios gerando mais resultados.

Quando um ramo tão abrangente como o crédito, se une aos ramos de transportes, saúde ou trabalho, imediatamente a potencialização acontece, seja na economia de uso das soluções financeiras do crédito ou até mesmo na utilização de serviços das demais cooperativas de outros ramos, interagindo cooperativas entre si e chegando ao benefício dos cooperados, que é o grande objetivo da intercooperação.

Nesse contexto, entram também os projetos de intercooperação digital, em que diversas soluções de acesso múltiplo às cooperativas, fortalece o ecossistema com vantagens em todos os sentidos. Exemplo disso é a plataforma de negócios Onde Tem Coop, gerenciada pela cooperativa OTC, lançada recentemente por um pool de cooperativas do RJ, oferecendo diversos produtos e serviços do mercado em condições especiais para todas as cooperativas do Brasil. Vale muito conhecer essa iniciativa nascida no meio cooperativista e cadastrar a sua cooperativa nesse portal: www.otc.coop.br.

Toda semana eu faço uma participação no Programa CoopCafé, na Rádio Pop FM do Rio de Janeiro, transmitido pelo Youtube. O tema é intercooperação, no quadro AQUI TEM COOP. Espero te encontrar nas próximas edições. Grande abraço!

DIVULGAÇÃO

Myrian Lund é planejadora financeira, mestra em Gestão Empresarial e administradora com especialização em Finanças. myrian@lundfinancas.com.br.

ACERVO PESSOAL

Vamos falar de planejamento financeiro para 2024?

Como o ano passou rápido! Já estamos no final de 2023! Se quisermos ter um ano auspicioso em 2024, é necessário planejar. Mãos a obra!

Passo 1: Conhecer as suas necessidades para os próximos 4 meses.

Necessário conhecer TODOS os pagamentos previstos para dezembro, janeiro, fevereiro e março, que são períodos de gastos excessivos. Algumas despesas se repetem mensalmente, mas outras são específicas de cada mês, por exemplo:

- dezembro: presentes de Natal, ceia, roupas;

- janeiro e fevereiro: IPTU, IPVA e uniformes e material escolar;

Importante analisar e definir com antecedência a fonte de recursos que usará para pagar todas essas contas extras.

a) Você usará o décimo terceiro para pagar essas despesas extras?

b) Você tem reserva de emergência?

c) Vai precisar de um empréstimo para não entrar no cheque especial?

No caso de empréstimo é importante ter ideia do valor necessário para os próximos 4 meses, e submeter ao comitê da Instituição Financeira. As boas taxas só estão disponíveis para quem tem tempo de levar a solicitação de empréstimo para análise, o que pode durar uma semana. Contratar empréstimos com a taxa da mesa do gerente ou no aplicativo da Instituição Financeira ou no terminal do banco, é certeza de taxas de juros elevadas.

Em vez de cheque especial é recomendável pegar um empréstimo para pagar em 6 meses, por exemplo (sempre um prazo curto) e verificar a carência que o banco pode dar para a primeira prestação. Você pode pedir 60 ou 90 dias de carência, se for importante para você.

Passo 2: Aproveitar o benefício fiscal da Previdência Complementar.

• Você usa Declaração de IR pelo modelo completo?

• Você tem renda tributável?

a) Se respondeu sim às duas questões, tenho certeza de que vai querer de volta o máximo de imposto de renda que foi recolhido na fonte.

b) Se você não sabe, verifique no aplicativo MEU IMPOSTO DE RENDA. Utilize como base a declaração que entregou.

A lei permite que você abata até 12% da renda bruta tributável da base de cálculo do imposto de renda. Por exemplo, se a sua renda tributável foi de R$ 100.000,00 você pode abater os aportes realizados no ano até o valor total de R$ 12.000,00

O benefício só será usado na Declaração de IR do ano que vem, mas o depósito num PGBL ou em fundo de Previdência Complementar Fechada tem que ser feito até 31 de dezembro.

Já fez o seu depósito? Aproveite o décimo terceiro salário.

Passo 3: Relacionar os sonhos e objetivos para 2024 e próximos anos.

Escreva e compartilhe com a família. É fundamental que todos remem na mesma direção. Pendure a relação em local visível. Esse é o seu norte, é onde você e sua família querem chegar. Sempre que aparecer um lazer ou um gasto extra, pergunte-se:

• Isso é essencial? Tem que ser hoje? Tenho dinheiro? Vai me levar ao atingimento dos sonhos e objetivos de vida?

Se a resposta for NÃO para alguma das questões acima, diga: "Não, obrigado, fica para a próxima".

O dinheiro, como o tempo, são limitados e nos levam a fazer escolhas. Quanto melhores forem as escolhas que fizermos, mais felizes tendemos a nos sentir, já que estaremos mais próximos dos nossos sonhos e objetivos de vida.

Lembre-se: planejamento financeiro transforma a vida das pessoas!

DIVULGAÇÃO

Corrida Certa

O caótico custo da Mobilidade Urbana

Alexandre Bürgel é engenheiro e especialista em Tecnologia de Mobilidade Urbana.

ACERVO PESSOAL

Nos últimos anos, o subsidio do transporte público tem sido uma das pautas constantes do debate sobre a construção de uma mobilidade urbana mais inclusiva e ampla.

A chegada dos aplicativos de transporte individual, que ocuparam o espaço antes reservado ao Táxi, foi mais nocivo do que era imaginado pelos operadores e Prefeituras, e acabou tirando passageiros dos transportes públicos tradicionais, em especial o ônibus (76% utiliza diariamente no Brasil).

A chegada da pandemia agravou e evidenciou o que já era monitorado nos últimos anos: A "falência" do modelo atual de tarifação da passagem, a chamada "catracada", com uma redução superior a 25% de usuários.

A busca por uma tarifa "justa" somada a redução do poder de compra do usuário do sistema, queda na qualidade, sucateamento da frota, aumento do tempo de viagem, dentro outros componentes, trouxeram a tempestade perfeita ao ecossistema.

As planilhas de custo das empresas estão defasadas em no mínimo 30% e por não ocorrerem aumentos nos últimos anos por questões de cunho social e política, fizeram com que as Prefeituras começassem a assumir a diferença junto aos prestadores de serviço, a fim de manter o precário serviço de pé. Só a Prefeitura de São Paulo terá em 2023 que repassar R$ 5,3 Bilhões de reais as empresas

Mas será que é possível combinar: inclusão social, universalização do serviço, tarifa social, renovação de frota (R$ 300 bilhões ao longo dos próximos anos), neutralização de emissões de gases noviços e ainda assim manter uma tarifa que não seja exorbitante? Sem contar que também existem debates sobre a Tarifa Zero!!!

Não existe formula perfeita e cada município terá que buscar o modelo que melhor se encaixa nas suas reservas de recursos, decorrentes de taxas e serviços, mas alguns caminhos já despontam e podem trazer um equilíbrio e racionalidade ao transporte público.

O uso de tecnologias mais modernas em substituição aos tradicionais sistemas de bilhetes eletrônicos (cartões), como os ABT (bilhetagem em nuvem) aliados a modelos de licitação onde o gestor contratado assume a reponsabilidade sobre a gestão dos recebíveis e as fraudes, permitindo as Prefeituras que tenham novamente o papel central de fiscalizador e controle, algo que foi perdido nas últimas 2 décadas. Só a título de curiosidade estima-se que em São Paulo as fraudes no sistema do Bilhete Único drenem mais de R$ 250 Milhões / mês, isto é, quase 40% do que é pago como o subsidio.

A utilização de tecnologias na gestão de linhas e estudos com mapas de calor, origem e destino, alinhados a sistemas inteligentes de gestão de trânsito, podem otimizar o uso dos ônibus, não necessariamente obrigando a simples troca de veículos, mas sim indicando as prioridades no tipo e tamanho.

A opção de conversão para veículos com tecnologia hibrida e o uso de Biogás / Gás natural / Biodiesel / Sintéticos, possibilitam reduzir o custo de troca da frota a curto e médio prazo em até 6x, permitindo um melhor uso dos recursos disponíveis.

São só algumas das ideias que podem ser aplicadas já e tudo isso somado a uma política nacional de Mobilidade Urbana, pensada e planejada, podem apontar uma luz no fim do túnel e quem sabe permitir a sonhada "cidade de 15 minutos".

DIVULGAÇÃO

Fundamentos Cooperativos

Os princípios do cooperativismo: uma pauta importante nas assembleias

Emanuel Sampaio é doutor em Sociologia, especialista em Cooperativismo e professor universitário. emlu70@gmail.com

ACERVO PESSOAL

O estatuto dos Pioneiros de Roschdale, em sua primeira revisão de 17 de agosto de 1845, estabeleceu diretrizes inovadoras que permanecem notavelmente atuais à medida que nos aproximamos de um novo ciclo de reuniões anuais das cooperativas. Completando 178 anos, esse documento traz direcionamentos cruciais sobre os propósitos e a agenda geral das assembleias, especialmente ressaltando a importância dos princípios e finalidades do cooperativismo.

Paul Lambert, em seu livro "La Doctrina Cooperativa" (Intercooop, 1961), refere-se aos originais do estatuto dos Pioneiros, enfatizando que no ano seguinte à sua primeira versão, foram introduzidos artigos sobre a democracia na cooperativa, voto igualitário por pessoa, adesão livre e regras para remuneração do capital. Tais itens ajudaram a moldar, representaram um marco para a consolidação institucional dos princípios e valores do cooperativismo

Lambert destaca a diversidade de interpretações geradas pela falta de acesso ao documento original, algumas das quais se distanciaram dos reais propósitos delineados pelos Pioneiros. Em tempos atuais, com a velocidade e amplitude das análises nas redes sociais, é crucial compreender e refletir sobre três pontos destacados por Lambert: conhecer as origens do movimento, compreender os princípios do cooperativismo e a necessidade de vigilância constante nas práticas.

Primeiramente, o autor ressalta a importância de recorrer a fontes e referências confiáveis no cooperativismo para evitar exercícios hermenêuticos que destoem dos ideais do movimento. No contexto contemporâneo, diante do vasto mar de informações disponíveis online, a propagação de interpretações equivocadas é uma realidade, tornando essencial retornar às raízes do cooperativismo e aos pensadores iniciais como uma alternativa plausível e preferencial para a construção do conhecimento, dissipando dúvidas e relembrando o caminho a ser seguido.

Um segundo ponto observado através da perspectiva de Lambert é a necessidade de compreensão profunda dos pilares do cooperativismo, tanto interna quanto externamente. O autor cita como exemplo um item do estatuto dos Pioneiros: o que destinava parte dos resultados para a educação. Ao mesmo tempo que esta regra representou uma inovação, cita Lambert, também representou obstáculo ao registro do estatuto, devido ao desconhecimento do agente institucional responsável por homologá-lo perante o Estado. Logo, atualmente ao se discutir reformas tributárias e a participação de cooperativas em certames públicos é vital avaliar o nível de entendimento dos agentes institucionais, especialmente do setor público e financeiro. Nesta direção, a educação cooperativa representa uma solução para esclarecer o papel das cooperativas.

Por fim, o terceiro aspecto derivado das observações de Lambert alerta para um detalhe: os estatutos dos Pioneiros continham uma duplicidade de artigos com o mesmo número, sendo dois numerados como 11 e dois como 25. Embora tais equívocos não tenham sido óbice ao registro deste estatuto, a leitura dos mesmos retoma dois aspectos importantes: a necessidade de vigilância constante de modo a evitar erros e equívocos; e, conforme destaca o primeiro artigo 25, a necessidade de que os princípios, normas e valores sejam aprendidos, vivenciados e transmitidos em todos os espaços, inclusive nas reuniões e assembleias.

Os fundamentos do cooperativismo são alicerçados em bases sólidas, sustentando uma doutrina atual e diferenciada. Destacar essa essência nos espaços mais importantes das cooperativas, como as assembleias, representa uma estratégia para aprofundar um tema inesgotável: a promoção da cooperação em prol do bem comum. Posicionar os princípios como o cerne das assembleias é uma maneira de demonstrar aos associados e a todos os envolvidos com a cooperativa que há um espaço capaz de gerar mudanças e construir um mundo melhor, onde o econômico e o social são colocados a serviço das pessoas.

"As tarefas destas assembleias consistirão em explicar os princípios, finalidades e estatutos da empresa, discutir negócios e sugerir melhorias dirigidas a dirigentes e diretores". Eis a regra contida no Estatuto dos Pioneiros.

DIVULGAÇÃO

Visão cooperativa

Geraldo Magela é Administrador; Mestre em Estratégia e Competitividade; professor dos cursos MBA de Gestão de Cooperativas de Crédito do Unihorizontes/Sicoob Cecremge, MBA em Direito do Agronegócio da Faculdade Cedin, MBA em Governança, Riscos, Regulação e Compliance em Saúde da Faculdade Unimed; coordenador acadêmico do Curso Superior de Gestão Tecnológica de Cooperativas – EaD do Centro Universitário Unihorizontes; Consultor, Representante do Sistema Ocemg no Fórum Permanente Mineiro (Fopemimpe). geraldosmagela@gmail.com.

ACERVO PESSOAL

O futuro do cooperativismo

A Aliança Cooperativa Internacional (ACI), entidade que representa o cooperativismo em escala global, sendo a voz das cooperativas em todo o mundo, foi criada em 1895 para promover o modelo cooperativo. Hoje os sócios em cooperativas representam em torno de 12% da humanidade.

As 3 milhões de cooperativas espalhadas em todo o planeta, são empresas comprometidas e que se direcionam em função de valores e não pela remuneração do capital agindo em conjunto para construir um mundo melhor.

Segundo a ACI, as cooperativas são empresas centradas nas pessoas, de propriedade conjunta e controladas democraticamente pelos seus membros e para que estes realizem as suas necessidades e aspirações económicas, sociais e culturais comuns. Sendo empresas baseadas em valores e princípios, colocam a justiça e a igualdade em primeiro lugar, permitindo que as pessoas criem empresas sustentáveis que geram empregos e prosperidade a longo prazo.

Geridas por produtores, usuários ou trabalhadores, as cooperativas funcionam democraticamente de acordo com a regra, "um membro, um voto".

As 300 maiores cooperativas, em nível global, geram 2.17 trilhões de dólares em volume de negócios.

As cooperativas contribuem para o crescimento económico sustentável e para o emprego estável e de qualidade, proporcionando emprego ou oportunidades de trabalho a 280 milhões de pessoas em todo o mundo, ou seja, 10% da população empregada mundial.

Na qualidade de empresas pertencentes, geridas e a serviço dos membros, as cooperativas capacitam as pessoas para realizarem coletivamente as suas aspirações económicas, ao mesmo tempo que fortalecem o seu capital social e humano e desenvolvem as suas comunidades.

Na 78ª Assembleia Geral da ONU – Organização das Nações Unidas, realizada de 18 a 26 de setembro de 2023, o Secretário Geral Antônio Guterres apresentou um relatório que teve como objetivo adotar uma nova resolução sobre cooperativas no desenvolvimento social.

O relatório define a abordagem do ecossistema empreendedor cooperativo como uma forma fundamental de apoiar as cooperativas na realização do seu potencial para aumentar o bem-estar económico e social para todos. As recomendações estão centradas na investigação, nos dados, no diálogo político, no apoio técnico e no reforço de capacidades.

O relatório foi publicado em conformidade com a Resolução 76/135 da Assembleia Geral de 2021 e descreve as principais políticas e ações que podem ajudar as cooperativas a concretizarem todo o seu potencial para apoiar os países que integram as Nações Unidas na consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e assim proporcionar empregos dignos, avançando na erradicação da pobreza e promovendo a sustentabilidade ambiental.

No relatório, o Secretário António Guterres, enfatiza a forma como as cooperativas promovem o desenvolvimento sustentável nas suas 3 dimensões de desenvolvimento social, desenvolvimento económico e proteção ambiental, contribuindo para a "inclusão social e a erradicação da pobreza e da fome".

Segundo Antônio Guterres, embora os países membros tenham reconhecido as cooperativas como parceiros fundamentais para o desenvolvimento sustentável, "elas continuam a desempenhar um papel relativamente pequeno nas políticas e práticas económicas e sociais globais, em comparação com a sua enorme contribuição potencial".

Deste modo, as Nações Unidas reconhecem as cooperativas como um modelo de negócio fundamental no avanço em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Isto não é coincidência; é o resultado da integração e do poder que as cooperativas demonstram em cada comunidade para responder aos principais desafios da agenda global.

Espera-se que este apelo do Secretário-Geral da ONU aos governos nos permita continuar a consolidar um paradigma cooperativo em cada país, em cada região e a nível global. Os povos do mundo e o ambiente precisam urgentemente de fortalecer um sistema de relações econômicas que garanta prosperidade, equidade, democracia e paz", afirma Ariel Guarco, Presidente da ACI.

O ecossistema empreendedor cooperativo, conforme descrito pela ONU, inclui 5 ações principais:

- Ambiente político e regulatório;
- Educação e capacitação;
- A cultura da cooperação;
- Financiamento e financiamento;
- Construção de redes e parcerias.

No respectivo relatório dois estudos de caso são apresentados como exemplos de ecossistemas cooperativos bem-sucedidos que incorporam todos os elementos-chave: os exemplos de cooperativas de trabalhadores da Mondragon Corporation, na Espanha, e o movimento Kibutz, em Israel. "É necessário compreender as particularidades do ecossistema para tipos alternativos de empreendimentos e traçar estratégias de como e através de quais mecanismos eles podem ser empoderados no nível político e trazer maiores benefícios às suas comunidades", diz o texto.

O relatório destaca quatro recomendações principais aos Estados-Membros sobre como apoiar e fortalecer as cooperativas como empresas comerciais de sucesso para aumentar a sua capacidade de apoiar o desenvolvimento sustentável e aumentar o bem-estar económico e social:

-Utilizar a abordagem do ecossistema empreendedor, bem como apoiar futuras investigações, a fim de construir uma base sólida para políticas baseadas em evidências;

-Recolher dados abrangentes e internacionalmente comparáveis sobre o papel das empresas cooperativas no desenvolvimento económico e social e na implementação dos ODS;

-Integrar as cooperativas nos planos nacionais de desenvolvimento e nos processos de elaboração de relatórios sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nas consultas nacionais sobre políticas sociais e económicas e nas análises nacionais voluntárias submetidas ao Fórum Político de Alto Nível sobre desenvolvimento sustentável;

-Fornecer análise política, apoio técnico e assistência ao desenvolvimento de capacidades para promover o crescimento contínuo das cooperativas para a consecução do desenvolvimento sustentável.

O relatório é o resultado da discussão no âmbito da Reunião do Grupo de Peritos sobre Cooperativas no Desenvolvimento Social, organizada pelo Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas, em maio/2023, na qual a ACI esteve envolvida.

Os especialistas de diversas áreas, incluindo investigadores do meio académico, profissionais do movimento cooperativo e departamentos governamentais responsáveis pelas cooperativas participaram do Grupo de Peritos

A ONU entende o movimento cooperativo como um parceiro fundamental na melhoria do desenvolvimento social e as cooperativas como empresas muito adequadas para alcançar os ODS. A Assembleia Geral da ONU tem adotado resoluções relativas às cooperativas no desenvolvimento social desde 1950 e sistematicamente a cada 2 anos desde 1992.

Em 2021, o Secretário-Geral da ONU reconheceu a importância das cooperativas como atores económicos e sociais fundamentais na estratégia de recuperação global após a pandemia da COVID-19 e recentemente, em abril de 2023, a ONU aprovou a primeira Resolução sobre a promoção da economia social e solidária para o desenvolvimento sustentável.

No Brasil, segundo dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2023 do Sistema OCB, tendo como base o ano de 2022, tínhamos 4.693 cooperativas de todos os 07 ramos (Agropecuário; Consumo; Crédito; Infraestrutura; Saúde; Trabalho, Produção de Bens e Serviços e Transporte); 20.489.154 de cooperados e 524.235 empregados. As cooperativas totalizaram R$ 996,6 bilhões em ativos, um aumento de 27% em relação a 2021; R$ 656 bilhões em ingresso, um aumento de 25% em relação ao ano anterior e tiveram como resultado sobras da ordem de R$ 37,9 bilhões.

Nos municípios onde as cooperativas estão presentes, é possível observar um incremento na arrecadação de impostos, na geração de empregos, na educação e na promoção social, proporcionando um avanço para toda a sociedade.

Finalizando podemos reforçar nossas esperanças no futuro do cooperativismo que se desenvolvendo de forma sustentável, fundamentado em seus valores e princípios, implementando uma governança profissional, responsável, ética e em constante inovação, ampliará cada vez mais sua importância no contexto da humanidade.

Empreendedorismo Cooperativo

Renato Regazzi é mestre em Gestão Tecnológica.
regazzi@sebraerj.com.br.

ACERVO PESSOAL

O Brasil como potência econômica sustentável

Nos dias atuais a sociedade está mais atenta as questões ambientais, visto os grandes efeitos catastróficos como enchentes, ciclones, queimadas e furacões, gerados pelo aumento progressivo da temperatura do planeta, devido a intensiva atividade humana, o que também está destruindo inúmeros ecossistemas terrestres e marítimos, em muitos casos de forma irreversível, o que está reduzindo a capacidade da existência de vida do planeta, onde os seres humanos também estão incluídos.

Nesse sentido, pela percepção desses problemas crescem as exigências dos governos, da população e de muitos fundos de investimentos em relação aos modelos de negócios das empresas e cooperativas, visando uma atuação que gerem menos impactos no meio ambiente. Muitos especialistas traduzem essas questões como um novo modelo econômico para esse século.

Neste cenário existem ameaças e oportunidades. Em relação as ameaças estão incluídos os negócios e profissões que negligenciem o cuidado com o meio ambiente na sua atuação, visto que estão fadados a desaparecer. Em relação as oportunidades são inúmeros negócios e profissões que ou já existem ou que irão existir, mas que leve em seu modelo de atuação os cuidados com o meio ambiente e a responsabilidade social, esses estão fadados ao sucesso.

Então olhando ao redor do mundo é possível observar alguns territórios ou países que apresentam algumas vantagens comparativas, para prosperar nesse novo modelo econômico que está se despontando. E o Brasil é um desses países, devido sobretudo ao seu enorme território e recursos naturais, com destaque para os seus sete espetaculares biomas, que são a Floresta Amazônica, a Mata Atlântica, o Cerrado, a Caatinga, os Pampas, Pantanal e o bioma existente no litoral, ou seja, o sistema costeiro marítimo que pode ser traduzido como a "Amazonia Azul", onde poderá despontar um novo modelo de desenvolvimento por meio da economia azul.

Essas vantagens comparativas do Brasil dessem ser planejadas e desenvolvidas para se tornarem vantagens competitivas, sobretudo no desenvolvimento de atividades econômicas e tecnologias que gerem prosperidade preservando o meio ambiente, aproveitando os recursos da natureza de forma sustentável. Então promover um modelo econômico, social e ambiental nos territórios subdivididos por biomas visando o desenvolvimento regional, poderá alçar o país como uma das maiores potências econômicas sustentáveis nesse século.

O livro Economia do Mar uma Estratégia de Desenvolvimento Sustentável Brasil-Portugal, ressalta a importância do bioma marinho para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do Brasil, apresentando um verdadeiro manual de como fazer o desenvolvimento local, por meio da sustentabilidade, utilizando o mar como recurso ou meio. Rumo ao Empreendedorismo Cooperativo Azul!

DIVULGAÇÃO

Vamos inovar?

A Inteligência Artificial nas Cooperativas

Hélio Gomes de Carvalho é professor e consultor sênior em Inovação, Doutor em Engenharia de Produção. heliogcarvalho@gmail.com.

ACERVO PESSOAL

Quero falar sobre uma personalidade que foi considerada a pessoa do século 20 pela revista Time em 1999 foi considerado o mais demorado físico de todos os tempos eram cheio e um ser dotado da mais alta inteligência humana. estou falando de Albert Einstein, quem faleceu em 1955 importante celebrado neste momento de inteligência humana em que se fala tanto da Inteligência Artificial uma das frases mais célebres desse jeito foi "não são as respostas que movem o mundo são as perguntas". E saber fazer as perguntas é uma competência essencial nesses tempos de Inteligência Artificial, a famosa a famosa IA.

Por incrível coincidência, a IA surgiu na mesma época dos últimos anos de vida de Einstein. Quando a maior inteligência humana ia se apagando surgia nos anos 50 perguntas como: "máquinas podem pensar?" Foi nessa época que Alan Turing desenvolveu um teste com o seu nome. O teste consiste em um ser humano fazer perguntas e, do outro lado, atrás de um biombo, um ser humano e o sistema de Inteligência Artificial respondendo.

Passar no teste de Turing significava um sistema que não permitisse ao primeiro ser humano, o perguntador, percebesse a diferença entre as respostas do segundo ser humano, o respondedor, e as respostas fornecidas pela Inteligência Artificial. Surgia ali o princípio da imitação do ser humano pela máquina.

A IA surgiu oficialmente em 1956 durante a Conferência de Dartmouth. Nessa conferência, John mccarthy Marvin minsky e Claude Shannon considerados os pais da Inteligência Artificial junto com outros pesquisadores, criaram o termo Inteligência Artificial a partir daquele momento começou a ficar mais organizado registradas as pesquisas do tema vinha portanto a partir dali uma comunidade interessada. o tema Essa IA nasceu com propósitos militares com o objetivo de gravar e decodificar mensagens inimigas. Como nós vemos no filme "O Jogo da Imitação". No filme é contada a história de Alan Turing, que cria o sistema desenvolvido para decodificar as mensagens dos nazistas durante a segunda guerra mundial. Portanto, não é algo novo, mas está vindo atualmente uma velocidade exponencial de crescimento inacreditável aproveitando todo o poder e o nível da Computação, que cada vez está mais rápido, e em conjunto com o estouro da quantidade dos dados digitais criados que já estão disponíveis nos mais variados ambientes. Atualmente, a IA vem sendo integrada nos processos industriais, nos processos operacionais, administrativos, novos serviços e novas formas de comércio. Está na vanguarda dessa transformação, moldando novas indústrias, impulsionando a pesquisa e aprimorando eficientemente todos os aspectos da vida moderna.

Em 2018, Sundar Pichai, CEO do Google, fez a seguinte afirmação: a inteligência artificial é uma das coisas mais importantes que a humanidade está trabalhando. É algo mais profundo do que eletricidade ou o fogo. E cá entre nós, na minha opinião, também considero que é a tecnologia mais revolucionária dos últimos anos e que vai impactar todos os segmentos e todo o mercado.

Mas o que é a IA? Temos a dar dois conceitos. Uma definição da I2AI, uma associação internacional de trata do tema Inteligência Artificial onde coloca o seguinte: "é a capacidade das máquinas de aprender e executar tarefas que até então apenas nós os humanos faziam. Segundo o Parlamento europeu, a IA é a capacidade que uma máquina tem para reproduzir competências semelhantes humanas, como é o caso raciocínio aprendizagem o planejamento e a criatividade.

E segundo a Salesforce, uma das maiores empresas do mundo que oferece serviços de software sob demanda, a IA é a área de ciência da computação concentrada em criar programas e máquinas que podem exibir comportamentos considerados inteligentes. Ou, de forma mais informal e ao conceito segundo o qual máquinas pensam como humanos.

Pense em como será o impacto da IA em nossas cooperativas.

DIVULGAÇÃO

HOJE, O CRÉDITO VAI PARA O COOPERATIVISMO,

POR AJUDAR
A DESENVOLVER
A NOSSA SOCIEDADE.

Hoje é o dia de homenagear o Cooperativismo de Crédito e agradecer pelo papel tão importante no desenvolvimento do nosso país e do mundo. É através dele que milhões de pessoas realizam seus sonhos e multiplicam possibilidades.

Nós somos parceiros do cooperativismo e estaremos sempre presentes para proteger financeiramente cada vez mais brasileiros.

19/10 - Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito.

ICATU COOPERA É DAQUI.
É PARA TI. É POR VOCÊS.

ICATU.COM.BR **SEGURO DE VIDA | PREVIDÊNCIA**

Icatu Seguros S.A., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 42.283.770/0001-39. SAC Icatu Vida e Previdência: 0800 286 0110 (exclusivamente para informações públicas, contestações, reclamações ou cancelamentos), de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h, e sábados, domingos e feriados nacionais, das 8h às 16h. Ouvidoria: 0800 286 0047 de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, exceto feriados. portal.icatuseguros.com.br/atendimento.

ICATU
COOPERA